



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Faculdade de Engenharia

**“Aspetos da humanização e da re-humanização do
habitar nos bairros de interesse social
portugueses: um caso de referência -
Olivais Norte”**

Diana Gonzalez Gala

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Arquitetura
(Ciclo de estudos integrado)

Orientador: Prof. Doutor António Baptista Coelho

Covilhã, Outubro de 2015

*A quem prometi que iria conseguir,
e a quem tornou isso possível: Pai e mana.*

Agradecimentos

Quero deixar o meu mais sincero agradecimento ao meu orientador, Arquiteto António Baptista Coelho, pelos ensinamentos transmitidos, pelo fundamental apoio prestado em todas as fases desta dissertação e pelas palavras de força e sabedoria nos momentos certos.

À minha família, pelas expectativas depositadas e por nunca me terem deixado duvidar de mim mesma.

Aos meus amigos; aos que a Covilhã colocou no meu caminho e aos que permaneceram fiéis durante todo este percurso.

A todos aqueles que de forma direta ou indireta me ajudaram nesta etapa final. À Ana, à Daniela, à Joana e ao Emanuel, pelo apoio, paciência e acima de tudo pela amizade.

A todos, um enorme obrigada.

Prefácio

O crescimento acelerado que se tem verificado nos meios urbanos ao longo das últimas décadas, agravado com as condições económicas de uma grande parte dessa mesma população, tem vindo a acentuar situações de desequilíbrio nas grandes cidades.

Aconteceu, frequentemente, um processo de construção "em massa", e muitas vezes "cega" e inadequadamente tipificado, pouco específico de determinadas situações urbanas (físicas e sociais) e das exigências socioculturais dos seus previstos habitantes. Este processo, para além de não dar, frequentemente, uma resposta adequadas a essas situações urbanas e a esses contextos socioculturais, tem contribuído para um negativo crescimento/desenvolvimento das referidas cidades, em termos urbanísticos e sociais. Esta questão assume proporções preocupantes em casos onde se conjugam tais problemáticas com as contingências relacionadas com a urgência de uma rápida construção a um custo reduzido, mas associado a uma qualidade arquitetónica e construtiva adequada, sendo os conjuntos de habitação para a população economicamente desfavorecida um exemplo desta situação, que é importante estudar e sintetizar nos seus aspetos fulcrais de relação social e urbana.

E para além desta importância sublinha-se que em Portugal, após três grandes períodos de dinamização de habitação de interesse social ("Habitações Económicas/FCP", Fundo de Fomento da Habitação e Instituto Nacional de Habitação/IHRU), temos as bases de conhecimento e os numerosos casos de referência que nos permitem realizar sínteses teórico-práticas úteis para o que será sempre necessário fazer, entre nós, em habitação de interesse social, mas também para apoiarmos, nas matérias potencialmente mais consensuais, o enquadramento das grandes carências de HIS que marcam, hoje em dia, o nosso grande espaço lusófono.

Nesse sentido desenvolveu-se um estudo geral da Habitação de Interesse Social (HIS) portuguesa, que permitiu identificar algumas das questões que influenciam a qualidade do espaço urbano da generalidade dos Bairros de Interesse Social. Procedeu-se, depois, a uma análise específica de um bairro considerado muito significativo na história da HIS portuguesa - Olivais Norte, em Lisboa. A análise realizada procura identificar critérios essenciais a ter em conta, de modo a promover condições de integração urbana, qualidade arquitetónica e satisfação residencial dos respetivos habitantes.

Resumo

Com este estudo visa-se contribuir, globalmente, para a compreensão e análise do papel da requalificação do espaço residencial, enquanto espaço arquitetónico, de conjuntos Habitacionais de Interesse Social (HIS) realizados em Portugal.

Com este objetivo, procura-se estudar e identificar os principais aspetos positivos - físicos, sociais, funcionais e de integração - que caracterizam alguns dos melhores conjuntos habitacionais que integram a nossa história da HIS (de cerca de 1918 à atualidade), procurando-se desenvolver análises claras e sintetizar conclusões úteis para a nossa nova HIS e para a urgente reabilitação da existente; tendo em conta a extensão desta matéria procurou-se identificar na zona de Lisboa um bairro de HIS cujas características qualitativas permitissem o apuramento de reflexões e conclusões significativas nessa matéria.

Para o efeito, pretende-se reunir um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos, no âmbito disciplinar da Arquitetura, que servem de base à formulação de uma visão crítica sobre a matéria e a compilação dos referidos critérios, de modo a promover condições de integração urbana, qualidade arquitetónica e satisfação residencial dos respetivos habitantes; considerando-se, portanto, com especial destaque os aspetos ligados à arquitetura urbana, ou à arquitetura do espaço público e do espaço edificado com mais expressiva imagem pública.

Salienta-se, ainda, que a identificação de conjuntos na zona de Lisboa respeita o conhecimento que se tem de ser uma das duas zonas portuguesas mais significativas em conjuntos de HIS - tal como a zona do Porto -, sendo extremamente significativa em realizações diversificadas no período de cerca de 1940 a 1970 e igualmente com exemplos significativos mais recentes. Como objetivo do trabalho, depois de um estudo mais amplo numa cidade que se sabe ser uma zona com elevado número de conjuntos e bairros de Habitação de Interesse Social, procurou-se identificar entre eles, um bairro específico como um dos exemplos mais significativos em termos de história da HIS portuguesa, mas também na história da arquitetura portuguesa. Olivais Norte corresponde a esses objetivos, e desse modo, realizou-se uma análise pormenorizada e, sequencialmente, desenvolveram-se propostas que visam a sua urgente melhoria arquitetónica e residencial.

O trabalho realizado pretende, por um lado, desenvolver um conhecimento mais profundo sobre as questões que comprometem a qualidade do espaço urbano da generalidade dos Bairros de Interesse Social e, por outro, o estudo de um conjunto de premissas projetuais aplicadas a esse tipo de condicionantes específicas; há, portanto um objetivo geral de análise e um outro, associado, de propostas de intervenção de melhoria em termos de arquitetura urbana.

Palavras-chave: Espaço Público Residencial | Bairros de Interesse Social | Integração Urbana | Qualidade Arquitetónica | Satisfação Residencial | Olivais Norte

Abstract

This study, globally, aims to understand and analyze the role of rehabilitation of residential space as architectural space, Housing sets of Social Interest (HIS) that were made in Portugal. To this end, we seek to study and identify the main positive aspects - physical, social, functional and integration - featuring some of the best neighborhoods and housing projects that are part of our history from HIS (from about 1918 to the present), seeking to develop clear analysis and synthesize useful conclusions for our new HIS and for the urgent rehabilitation of the existent, always having in mind the extension of this subject, we seek to identify in Lisbon a neighborhood of HIS which has the qualitative characteristics that allow a reflection and a conclusion about many subjects.

To this end, we intend to gather a set of theoretical and practical knowledge in the disciplinary context of Architecture, which provides the basis for formulation of a critical view of the matter and the compilation of those criteria which will be applied in the analysis of significant examples in the Lisbon area, in order to promote conditions of urban integration, quality architectural and residential satisfaction of the respective inhabitants; considering, therefore, focusing aspects related to urban architecture, or the architecture of public space and the space built with more impressive public image.

It should also be noted that the identification of sets in the Lisbon area respects the knowledge of being one of the two most significant areas in Portuguese HIS sets - such as the area of Porto - and is extremely significant in diverse achievements in the period between about 1940 and 1970 and also more recent significant examples. The goal of this work, after a larger study in a city which is known that has a large number of sets and neighborhood of HIS, was to identify a particular neighborhood as one of the most significant in history of Portuguese HIS and also in the history of Portuguese architecture. The area of Olivais Norte corresponds to these goals, so then was done a detailed analysis and eventual proposals of architectural and residential improvements.

On the one hand, the work wants to develop a deeper understanding of the issues which affect the quality of urban space of most of neighborhoods of Social Interest and secondly, a study of a set of projective assumptions applied to this type of specific constraints. So, there are a global goal of analysis and another one which promotes interventional proposals for the improvement in the urban architecture.

Keywords: Public space Residential | Social Interest Neighborhoods | Urban

Integration | Quality Architectural | Residential Satisfaction | Olivais Norte

Índice

1.	Introdução	1
1.1.	Objetivo e justificação do estudo.....	1
1.2.	O Modernismo, a Arquitetura e a Habitação em Portugal	1
1.3.	A cidade de Lisboa e a questão da Habitação de Interesse Social	5
1.4.	Integração Social em Lisboa.....	6
1.5.	A freguesia dos Olivais	7
1.5.1.	Enquadramento histórico e urbanístico.....	7
1.5.2.	Lembrar a Carta de Atenas	9
1.5.3.	A expansão programada.....	10
2.	Documentação Existente	17
2.1.	A cidade de Lisboa e a questão da Habitação de Interesse Social	17
2.2.	Sobre a freguesia dos Olivais	18
2.3.	Sobre a Qualidade Arquitetónica e Satisfação Residencial	18
2.4.	Sobre o atual estado de conservação de Olivais Norte	19
3.	Qualidade Arquitetónica e Satisfação Residencial	21
3.1.	Coesão Urbana e Social	21
3.2.	Importância do Espaço Público	22
3.2.1.	Envolvente.....	23
3.2.2.	Vizinhança Alargada.....	23
3.2.3.	Vizinhança Próxima	24
3.2.4.	Aspeto do Edificado	25
3.3.	Segregação Urbanística e Social.....	25
3.4.	Aspetos Imateriais	25
4.	Atual estado de conservação de Olivais Norte - premissas e aspetos mais aparentes.....	27
4.1.	Imagem Pública das Infraestruturas - Localização, Envolvente e Integração	27
4.1.1.	Elementos estruturantes e preexistentes.....	28

4.1.2. Morfologia urbana.....	29
4.1.3. Equipamentos	29
4.1.4. Acessibilidades	31
4.2. Imagem urbana - Conjunto Residencial	36
4.2.1. Estrutura e desenho urbano	37
4.2.2. Espaços exteriores.....	38
4.3. Imagem pública dos Edifícios - Edifício e habitação.....	41
4.3.1. Tipos de edifícios	41
4.3.2. Características dos espaços comuns e privados.....	44
4.3.3. Agradabilidade nos espaços edificados.....	45
4.3.4. Apropriação dos edifícios	45
4.3.5. Habitação - Organização e estrutura	46
4.3.6. Espaciosidade, funcionalidade e privacidade.....	47
4.3.7. Adaptabilidade e apropriação.....	48
4.3.8. Compartimentação e equipamentos	48
4.3.9. Acabamentos	50
4.3.10. Arte Pública	50
4.4. Intervenções que alteraram o bairro	52
5. Contributo para intervenções desejáveis em Olivais Norte	65
5.1. Árvores - novo verde	66
5.2. Espaço partilhado - Gestão.....	68
5.3. Promover o Bairro	70
5.4. Melhoria de Infraestruturas e da imagem urbana	72
6. A humanização e re-humanização do habitar	75
Notas conclusivas	79
Bibliografia.....	81
Anexos	87

Lista de Figuras

Figura 1 - Capa original do Relatório da Comissão Executiva do 1º Congresso Nacional de Arquitetura (Fonte in https://pt.wikipedia.org/wiki/I_Congresso_Nacional_de_Arquitetura , acessido <i>online</i> pela última vez dia 15 de Julho de 2015)	3
Figura 2 - Bairro de Alvalade (Fonte in http://infohabitar.blogspot.pt/2007/12/alvalade-de-faria-da-costa-uma-cidade.html , acessido <i>online</i> pela última vez dia 04 de Agosto de 2015)	4
Figura 3 - Bairro de Olivais Sul (Fonte in http://photos1.blogger.com/hello/131/6148/1024/IMG_8239.jpg , acessido <i>online</i> pela última vez dia 03 de Setembro de 2015)	4
Figura 4 - Bairro de Ramalde (Fonte in http://www.domussocial.pt/habitacoes/bairro-de-ramalde , acessido <i>online</i> pela última vez dia 07 de Agosto de 2015)	4
Figura 5 - Bairro de Nova Oeiras (Fonte in Google Maps - Vista tridimensional, acessido <i>online</i> pela última vez dia 01 de Agosto de 2015)	4
Figura 6 - Bairro De Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	4
Figura 7 - Bairro da Pasteleira (Fonte in http://www.domussocial.pt/habitacoes/bairro-da-pasteleira , acessido <i>online</i> pela última vez dia 03 de Setembro de 2015)	4
Figura 8 - Planta de Lisboa (Freguesia dos Olivais) (Fonte in http://run.unl.pt/bitstream/10362/4924/1/DanielAlves_2004_Evolucao_das_freguesias_da_cidade_de_Lisboa_ao_longo_do_seculo_XIX.pdf)	7
Figura 9 - Olivais Velho, Coreto (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	8
Figura 10 - Olivais Velho, Urinol de Ferro (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	8
Figura 11 - Olivais Velho, Chafariz (Fonte: Fotografia da autora, 2015).....	8
Figura 12 - Olivais Velho, Taberna (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	8
Figura 13 - Olivais Velho, Padaria (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	8
Figura 14 - Olivais Velho, Palácio da Viscondessa dos Olivais (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	8
Figura 15 - Planta do Bairro da Encarnação e Olivais Norte (Fonte in Google Maps - vista aérea, tratamento da autora, 2015)	11
Figura 16 - Rua dos Lojistas, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	11
Figura 17 - Mercado Olivais Norte (Fonte in http://www.igogo.pt/mercado-da-encarnacao-norte/ , acessido <i>online</i> pela última vez dia 04 de Setembro de 2015).....	11
Figura 18 - Planta de Olivais Norte (Fonte in http://bairrojardim.weebly.com/ceacutelula-a---olivais-norte.html , acessido <i>online</i> pela última vez dia 03 de Julho de 2015)	11
Figura 19 - Zonas verdes, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	12
Figura 20 - Aqueduto da Quinta de São João da Penasqueira, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	12
Figura 21 - Calçada com desenhos geométricos, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015) .	12
Figura 22 - Esquema representativo do espaço público aberto e a massa edificada (Fonte: Desenho da autora, 2015)	14
Figura 23 - Esquema representativo dos maciços verdes em Olivais Norte (Fonte: Desenho da autora, 2015)	14
Figura 24 - Parque infantil no centro cívico de Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015) ..	23
Figura 25 - Zona de convívio junto ao metro da Encarnação (Fonte: Fotografia da autora, 2015) ...	23
Figura 26 - Zona de convívio junto ao Mercado Encarnação-Sul (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	23

Figura 27 - Entrada edifício com zona de lazer em Olivais Norte (Fonte in http://infohabitar.blogspot.pt/2013/08/os-espacos-antes-das-entradas-comuns-na.html , acessido <i>online</i> pela última vez dia 07 de Setembro de 2015)	24
Figura 28 - Arrecadações de apoio ao edifício com zona de lazer em Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	24
Figura 29 - Corredor exterior em Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	24
Figura 30 - Igreja Paroquial de Santo Eugénio, Encarnação (Fonte in http://www.mapio.cz/o/2248525/ , acessido <i>online</i> pela última vez dia 06 de Setembro de 2015)	28
Figura 31 - Mercado Norte, Encarnação (Fonte in http://www.cm-lisboa.pt/equipamentos/equipamento/info/mercado-encarnacao-norte , acessido <i>online</i> pela última vez dia 06 de Setembro de 2015)	28
Figura 32 - Mercado Sul, Encarnação (Fonte in Google Maps - vista tridimensional, tratamento da autora, 2015)	28
Figura 33 - Interior do Centro Cívico, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	30
Figura 34 - Campo de jogos no núcleo do centro cívico, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	30
Figura 35 - Edifício com 3 níveis de comércio, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015) ...	30
Figura 36 - Escola, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	31
Figura 37 - Espaços de recreio da escola, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	31
Figura 38 - Vista Exterior da escola, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	31
Figura 39 - Acesso por via de categoria inferior desde a R. Alferes Barrilaro Ruas, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015).....	32
Figura 40 - Via desvinculada do edificado, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015).....	32
Figura 41 - Acesso Pedonal aos Edifícios desde a R. Gen. Silva Freire, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	32
Figura 42 - Esquissos relativos à hierarquia de acessibilidades (Fonte: Desenho da autora, 2015) ..	32
Figura 42a - Estrutura de ligação ao exterior (Fonte: Desenho da autora, 2015).....	32
Figura 42b - Estrutura principal (Fonte: Desenho da autora, 2015).....	32
Figura 42c - Estrutura secundária (Fonte: Desenho da autora, 2015)	32
Figura 43 - Esquema de Transportes em Olivais Norte (Fonte: Planta Google Maps - tratamento da autora).....	32
Figura 44 - Hierarquia de circulação, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	34
Figura 45 - Separação da via automóvel e pedonal, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	34
Figura 46 - Percursos pedonais no interior do bairro, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	34
Figura 47 - Esquema de equipamentos (Fonte: Esquema da autora (Planta: GODINHO,2012))	35
Figura 48 - Acessibilidade aos bairros vizinhos de Olivais Norte (Fonte: Esquema da autora)	35
Figura 49 - Exemplo de acesso pedonal a partir da R. dos Lojistas, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	35
Figura 50 - Exemplo de acesso pedonal a partir da R. dos Lojistas, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	35
Figura 51 - Oliveiras que caracterizam o Bairro, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015) ..	39
Figura 52 - Cortina formada pela vegetação, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015).....	39
Figura 53 - Parque de estacionamento ajardinado em "S" do Eng. Ponce Dentinho, Olivais Norte (Fonte in <i>Revista Arquitectura</i> , nº81, Mar. 1964, p. 15)	39

Figura 54 - Área de Recreio, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	40
Figura 55 - Área de recreio (pormenor padrão), Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	40
Figura 56 - Pavimento com padrão junto das habitações, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	40
Figura 57 - Mosaico e Painel de António Lino e Lima de Freitas, respetivamente, nas arrecadações, Olivais Norte (Fonte <i>in</i> MARQUES, 2012: 282)	40
Figura 58 - Arrecadações nos blocos em banda da rua Alferes Barrilero Ruas, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015).....	40
Figura 59 - Zona de estada nas arrecadações com intervenção artística de João Segurado, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015).....	40
Figura 60 - Bloco Categoria IA, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	42
Figura 61 - Bloco Categoria IAB, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015).....	42
Figura 62 - Banda Categoria IIB, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015).....	42
Figura 63 - Acesso por escadas, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	42
Figura 64 - Equipamento urbano, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	42
Figura 65 - Relação entre a rua e os blocos, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	42
Figura 66 - Bloco, Categoria IIA, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	43
Figura 67 - Duplex, Categoria IIC, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015).....	43
Figura 68 - Bloco, Categoria III, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	43
Figura 69 - Bloco, Categoria IV, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	43
Figura 70 - Pilotis, bloco de Categoria III, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	43
Figura 71 - Varanda Comum, Categoria III, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015).....	43
Figura 72 - Esquisto Prémio Valmor, Categoria IIC, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	44
Figura 73 - Prémio Valmor, Olivais Norte (Fonte: Desenho da autora, 2015)	44
Figura 74 - Esquema edifícios com e sem elevador (Fonte: Esquema da autora)	44
Figura 75 - Apropriação de pátio comum, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	46
Figura 76 - Apropriação do espaço, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015).....	46
Figura 77 - Criação de marquises, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	46
Figura 78 - Circulação em "L", Categoria IA, Olivais Norte (Fonte <i>in</i> LNEC - O uso e o espaço dos fogos - ficheiro, Vol. 1, LNEC, Lisboa, 1977)	46
Figura 79 - Circulação em "L", Categoria IIA, Olivais Norte (Fonte <i>in</i> LNEC - O uso e o espaço dos fogos - ficheiro, Vol. 1, LNEC, Lisboa, 1977)	46
Figura 80 - Esquisto da relação com a envolvente, Olivais Norte (Fonte: Desenho da autora, 2015)	47
Figura 81 - Adaptabilidade e Apropriação dos Espaços (Fonte <i>in</i> LNEC - O uso e o espaço dos fogos - ficheiro, Vol. 1, LNEC, Lisboa, 1977).....	48
Figura 82 - Adaptabilidade e Apropriação dos Espaços (Fonte <i>in</i> LNEC - O uso e o espaço dos fogos - ficheiro, Vol. 1, LNEC, Lisboa, 1977).....	48
Figura 83 - Adaptabilidade e Apropriação dos Espaços (Fonte <i>in</i> LNEC - O uso e o espaço dos fogos - ficheiro, Vol. 1, LNEC, Lisboa, 1977).....	48
Figura 84 - Plantas Inferior e Superior (Fonte <i>in</i> LNEC - O uso e o espaço dos fogos - ficheiro, Vol. 1, LNEC, Lisboa, 1977).....	49

Figura 85 - Exemplo de uma entrada original, e as restantes compartimentadas (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	49
Figura 86 - Fecho das varandas originais (alguns exemplos ainda intatos) (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	49
Figura 87 - Edifício com revestimento de tijolo, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015) .	50
Figura 88 - Edifício betão à vista, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015).....	50
Figura 89 - Intervenção artística de António Alfredo no interior do edifício "Valmor", Olivais Norte (Fonte in MARQUES, 2012: 294)	50
Figura 90 - Painéis de azulejo de Lima de Freitas (2 de 4), Olivais Norte (Fonte in http://infohabitar.blogspot.pt/2009/09/intervencao-de-artes-plasticas-uma.html , acedido <i>online</i> pela última vez dia 08 de Setembro de 2015)	51
Figura 91 - Relevos de Fernando Conduto (2 de 4) , Olivais Norte (Fonte in MARQUES, 2012: 282) .	51
Figura 92 - Painéis cerâmicos de Maria Keil (2 de 4) , Olivais Norte (Fonte in MARQUES, 2012: 284).....	51
Figura 93 - Mosaicos de António Lino (2 de 4) , Olivais Norte (Fonte in MARQUES, 2012: 284).....	51
Figura 94 - Mosaicos de João Segurado (2 de 4) , Olivais Norte (Fonte in MARQUES, 2012: 284)	51
Figura 95 - Esgrafitos de Rogério Ribeiro (2 de 4) , Olivais Norte (Fonte in MARQUES, 2012: 284) ..	51
Figura 96 - Intervenções de Jorge Vieira, Olivais Norte (Fonte in MARQUES, 2012: 294).....	52
Figura 97 - Intervenções de António Alfredo, Olivais Norte (Fonte in MARQUES, 2012: 298)	52
Figura 98 - Intervenções de Querubim Lapa, Olivais Norte (Fonte in MARQUES, 2012: 298).....	52
Figura 99 - Intervenções de Vasco Pereira, Olivais Norte (Fonte in MARQUES, 2012: 296)	52
Figura 100 - Intervenções de António Paiva, Olivais Norte (Fonte in MARQUES, 2012: 296)	52
Figura 101 - Intervenções de António Charrua, Olivais Norte (Fonte in MARQUES, 2012: 294)	52
Figura 102 - Relevos de Nuno Portas, Olivais Norte (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	52
Figura 103 - Planta Projeto-Tipo IA (Fonte in "Arquitectura", nº 81 (Mar. 1964), p.19)	53
Figura 104 - Imagem Original Projeto-Tipo IA (Fonte in "Arquitectura", nº 81 (Mar. 1964), p.19)	53
Figura 105 - Imagem Atual Projeto-Tipo IA (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	53
Figura 106 - Planta Projeto-Tipo IAIB (Fonte in http://arquitectos.pt/index.htm?no=2020495283 , acedido <i>online</i> pela última vez dia 24 de Julho de 2015)	54
Figura 107 - Imagem Original Projeto-Tipo IAIB (Fonte in http://arquitectos.pt/index.htm?no=2020495283 , acedido <i>online</i> pela última vez dia 24 de Julho de 2015)	54
Figura 108 - Imagem Atual Projeto-Tipo IAIB (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	54
Figura 109 - Planta Projeto-Tipo IC (Fonte in http://doportoenaoso.blogspot.pt/2011/02/os-bairros-sociais-no-porto-iv-parte-2.html , acedido <i>online</i> pela última vez dia 04 de Julho de 2015)	55
Figura 110 - Imagem Original Projeto-Tipo IC (Fonte in http://doportoenaoso.blogspot.pt/2011/02/os-bairros-sociais-no-porto-iv-parte-2.html , acedido <i>online</i> pela última vez dia 04 de Julho de 2015)	55
Figura 111 - Imagem Atual Projeto-Tipo IC (Fonte: Fotografia da autora, 2015).....	55
Figura 112 - Planta Projeto-Tipo IIA (Fonte in http://-ext.lnec.pt/LNEC/DED/NA/arq/ntp/prjobr/prjobr.htm , acedido <i>online</i> pela última vez dia 06 de Julho de 2015).....	56
Figura 113 - Imagem Atual Projeto-Tipo IIA (Fonte in http://-ext.lnec.pt/LNEC/DED/NA/arq/ntp/prjobr/prjobr.htm , acedido <i>online</i> pela última vez dia 06 de Julho de 2015).....	56
Figura 114 - Imagem Atual Projeto-Tipo IIA (Fonte: Fotografia da autora, 2015).....	56
Figura 115 - Planta Projeto-Tipo IIB (Fonte in "Arquitectura", nº 81 (Mar. 1964), p.23)	57
Figura 116 - Imagem Original Projeto-Tipo IIB (Fonte in "Arquitectura", nº 81 (Mar. 1964), p.23).....	57

Figura 117 - Imagem Atual Projeto-Tipo IIB (Fonte: Fotografia da autora, 2015).....	57
Figura 118 - Planta Projeto-Tipo IIC (Fonte in http://doportoenaoso.blogspot.pt/2011/02/os-bairros-sociais-no-porto-iv-parte-2.html , acedido <i>online</i> pela última vez dia 04 de Julho de 2015).....	58
Figura 119 - Imagem Original Projeto-Tipo IIC (Fonte in http://doportoenaoso.blogspot.pt/2011/02/os-bairros-sociais-no-porto-iv-parte-2.html , acedido <i>online</i> pela última vez dia 04 de Julho de 2015)	58
Figura 120 - Imagem Atual Projeto-Tipo IIC (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	58
Figura 121 - Planta Projeto-Tipo IID (Fonte in http://doportoenaoso.blogspot.pt/2011/02/os-bairros-sociais-no-porto-iv-parte-2.html , acedido <i>online</i> pela última vez dia 04 de Julho de 2015).....	59
Figura 122 - Imagem Original Projeto-Tipo IID (Fonte in http://doportoenaoso.blogspot.pt/2011/02/os-bairros-sociais-no-porto-iv-parte-2.html , acedido <i>online</i> pela última vez dia 04 de Julho de 2015)	59
Figura 123 - Imagem Atual Projeto-Tipo IID (Fonte: Fotografia da autora, 2015).....	59
Figura 124 - Planta Projeto-Tipo IIIA (Fonte in http://doportoenaoso.blogspot.pt/2011/02/os-bairros-sociais-no-porto-iv-parte-2.html , acedido <i>online</i> pela última vez dia 04 de Julho de 2015).....	60
Figura 125 - Imagem Original Projeto-Tipo IIIA (Fonte in http://doportoenaoso.blogspot.pt/2011/02/os-bairros-sociais-no-porto-iv-parte-2.html , acedido <i>online</i> pela última vez dia 04 de Julho de 2015)	60
Figura 126 - Imagem Atual Projeto-Tipo IIIA (Fonte: Fotografia da autora, 2015).....	60
Figura 127 - Planta Projeto-Tipo IVA (Fonte in "Arquitectura", nº 81 (Mar. 1964), p.27)	61
Figura 128 - Imagem Original Projeto-Tipo IVA (Fonte in "Arquitectura", nº 81 (Mar. 1964), p.27)	61
Figura 129 - Imagem Atual Projeto-Tipo IVA (Fonte: Fotografia da autora, 2015).....	61
Figura 130 - Planta Escola (Fonte in "Arquitectura", nº 81 (Mar. 1964), p.28)	62
Figura 131 - Imagem Original Escola (Fonte in "Arquitectura", nº 81 (Mar. 1964), p.28).....	62
Figura 132 - Imagem Atual Escola (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	62
Figura 133 - Imagem tridimensional de Olivais Norte (Fonte in Google Maps - vista tridimensional, tratamento da autora, 2015)	64
Figura 134 - Consequência da falta de manutenção dos espaços verdes- Diferença da imagem da vegetação em diferentes estações do ano (Primavera acima e Verão abaixo) (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	66
Figura 135 - Vista panorâmica Alameda da Encarnação e Parque Urbano dos Olivais (Fonte: Vista panorâmica google Maps).....	67
Figura 136 - Espaço devoluto a reabilitar (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	68
Figura 137 - Espaço devoluto a reabilitar (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	68
Figura 138 - Planta esquemática dos espaços a reabilitar - marcados a verde escuro (Fonte: Planta em autoCAD da autora, 2015).....	68
Figura 139 - Simulação de implementação do projeto (Fonte: Fotografia e tratamento da autora, 2015)	69
Figura 140 - Simulação de implementação do projeto (Fonte: Fotografia e tratamento da autora, 2015)	69
Figura 141 - Percurso do serviço "Porta-a-Porta", freguesia dos Olivais (Fonte in http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/VIVER/Mobilidade/Transportes/Percurso_Olivais.pdf , acedido <i>online</i> pela última vez dia 18 de Setembro de 2015)	70
Figura 142 - Simulação da implementação de painéis informativos (Fonte: Fotografia e tratamento da autora, 2015)	71
Figura 143 - Situações de descaraterização dos edifícios provocada pelas marquises (Fonte: Fotografia da autora, 2015).....	72
Figura 144 - Simulação do mesmo edifício com diferentes tratamentos (Fonte: Fotografia da autora, 2015)	73

Figura 145 - Exemplo de substituição de cobertura plana no projeto de Pedro Cid e Fernando Torres (Fonte: Fotografia da autora, 2015).....	73
Figura 146 - Molduras urbanas e relação com a natureza (vista comum de um dos edifícios de Cat. III, Olivais Norte) (Fonte in http://infohabitar.blogspot.pt/2010/07/olivais-norte-modernismo-e-natureza-i.html , acedido <i>online</i> pela última vez dia 15 de Setembro de 2015)	76
Figura 147 - Humanização - relação com a envolvente, Olivais Norte (Fonte in http://infohabitar.blogspot.pt/2010/07/olivais-norte-modernismo-e-natureza-i.html , acedido <i>online</i> pela última vez dia 15 de Setembro de 2015)	76
Figura 148 - Humanização - Vizinhança próxima, edifício de Cat. I, Olivais Norte (Fonte in http://infohabitar.blogspot.pt/2010/07/olivais-norte-modernismo-e-natureza-i.html , acedido <i>online</i> pela última vez dia 15 de Setembro de 2015)	76
Figura 149 - Humanização - relação com a natureza, Olivais Norte (Fonte in http://infohabitar.blogspot.pt/2008_07_01_archive.html , acedido <i>online</i> pela última vez dia 15 de Setembro de 2015)	76
Figura 150 - Humanização - Equipamentos, Olivais Norte (Fonte: Autora).....	76
Figura 151 - Humanização - espaços de convívio (mobiliário urbano), Olivais Norte (Fonte: Autora)	76

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Quadro de Rendas (Fonte <i>in</i> DIAS, Francisco da Silva; DIAS, Tiago da Silva - Lisboa, freguesia dos Olivais, Contexto Editora, Lisboa, 1993, p. 27)	9
Tabela 2 - Distribuição das Categorias (Fonte <i>in</i> RAMOS, Tânia L. Beisl - Bairros planeados e novos modos de vida - Olivais e Telheiras: que contribuições para o desenho do habitar sustentável?, Caleidoscópico Edição e Artes Gráficas, Dezembro 2012, p. 51).....	13

Lista de Acrónimos

CIAM	Congresso Internacional de Arquitetura Moderna
GEU	Gabinete de Estudos de Urbanização
GRP	Gabinete de Relações Públicas
GTH	Gabinete Técnico da Habitação
HE-FCP	Habitacões Económicas - Federação de Caixas de Previdência
HIS	Habitacão de Interesse Social
IHRU	Instituto da Habitacão e da Reabilitacão Urbana
INH	Instituto Nacional de Habitacão
LNEC	Laboratório Nacional de Engenharia Civil
SAAL	Serviço de Apoio Ambulatório Local
UBI	Universidade da Beira Interior

1. Introdução

1.1. Objetivo e justificação do estudo

Esta dissertação tem como objetivo de base estudar a HIS portuguesa, a partir da análise de um dos seus bairros mais significativos e, sequencialmente retirar desse estudo elementos úteis, seja para a melhoria pública desse bairro, seja para a identificação de aspetos importantes ao nível da estruturação urbanística pormenorizada. Pretende-se assim, avaliar as respetivas configurações físicas e sociais, compreendendo as estratégias utilizadas, bem como a sua organização espacial, percebendo de que modo interfere na dinâmica funcional e de integração social do espaço.

As constantes situações de desequilíbrio evidentes nas grandes cidades, acentuadas nas últimas décadas pelo crescimento populacional e pelas condições económicas, motivam a compreensão de determinadas soluções urbanísticas realizadas anteriormente. O bom funcionamento e a admirável relação entre a organização espacial e a lógica de uso dos espaços em Olivais Norte merecem ser desenvolvidos e analisados, atribuindo-lhe assim o respetivo valor, seja em termos de matéria urbanística e arquitetónica, seja no que se refere à caracterização específica de Olivais Norte no contexto da cidade de Lisboa, em termos de identidade local.

Este estudo visa contribuir para a reflexão e prática urbanística, quer em novas intervenções, quer na correção de patologias urbanas tão frequentes em conjuntos de HIS e mesmo em outros conjuntos residenciais de mercado livre, que caracterizam tantas cidades e periferias no espaço lusófono nos dias de hoje.

1.2. O Modernismo, a Arquitetura e a Habitação em Portugal

O desenvolvimento urbano é indissociável da evolução histórica, social, política e económica, do território e da população.

Na época moderna, assistiu-se a uma profunda transformação dos modos de vida da população, com especial reflexo na ocupação do território e na organização das áreas urbanas. O colossal crescimento das cidades que detinham a maior atividade económica, originou uma grande evolução nos modos de habitar a cidade e de a construir.

O Modernismo na arquitetura pronuncia-se no início do século XX e pretendia terminar com o carácter da arquitetura eclética e revivalista. O movimento artístico teve uma dimensão

internacional que integrou a Europa e os Estados Unidos da América. Sendo um fenómeno principalmente urbano, desenvolveu-se a partir de alguns núcleos de irradiação, como as cidades de Chicago, Paris, Munique, Berlim, Viena, Glasgow, Bruxelas e Barcelona.

O Modernismo, apesar das diversas orientações e manifestações, apresenta como propósitos comuns a tentativa de colocar a arquitetura na vanguarda dos processos de desenvolvimento económicos e sociais da cidade, criando novos espaços e novas imagens para a sociedade moderna. Foi proposta uma linguagem formal e espacial que, em princípio, deveria harmonizar-se com as possibilidades permitidas pelos processos produtivos industriais e pelos “novos” materiais e processos construtivos como as novas tecnologias de aplicação do vidro, o betão armado e a construção racionalizada pelo emprego de elementos de aço, divulgados com grande projeção na época. O movimento artístico pretende responder a imperativos éticos aliados às necessidades da sociedade de consumo e às exigências de funcionalidade, de clareza estrutural e de simplicidade formal.

Inicialmente associado a outras manifestações artísticas como a Arte Nova, o Modernismo tenta superar a tendência estilística, que apontava para formas artesanais e ainda carregadas de desenho e adornos, defendendo uma arquitetura mais pura e funcional.

O desenvolvimento do Movimento Moderno e do Estilo Internacional superou definitivamente a tradição da arquitetura oitocentista, abrindo caminho a este novo movimento.

Comparativamente aos países europeus, a evolução histórica marcou Portugal de um modo particular, impulsionando uma diferente passagem de uma realidade rural para uma nova era de urbanidade, indiscutivelmente ligada ao desenvolvimento das transformações a nível político, económico e social.

A cidade portuguesa evoluiu em função de uma realidade histórica singular, pouco comparada com a situação vivida no exterior do país. É certo que o processo de urbanização em Portugal não se desenvolveu simultaneamente com o da maior parte dos países europeus, fator que desencadeou sequelas na construção do tecido urbano e nos modelos e conceitos que influenciaram a sua conceção.

A década de 1930 ficou marcada na história como um período de intervenções a nível do desenvolvimento urbanístico e arquitetónico português, desenvolvido com o impulso específico do engenheiro Duarte Pacheco, figura marcante do Regime, que então acumulava as funções de Ministro das Obras Públicas e de Presidente da Câmara de Lisboa.

O engenheiro Duarte Pacheco revelava-se um homem empreendedor, ambicioso e vocacionado para a ação, e tinha em mente uma verdadeira transformação da face urbana do país.

Em 1934, dinamiza os Planos Gerais de Urbanização para múltiplas cidades e aglomerados portugueses, decidido a revolucionar o planeamento dos centros urbanos. Pela primeira vez,

os aglomerados portugueses são objeto de um levantamento sistemático com vista ao seu ordenamento.

Os urbanistas Donet-Alfred Agache e Etienne de Gröer desempenharam um papel essencial na revolução do planeamento conduzida por Duarte Pacheco, quer pelo carácter inovador da sua ação, quer pela extensão do trabalho realizado, quer ainda pelos métodos e princípios de trabalho, transmitidos aos colaboradores, que lhes dariam posteriormente continuidade.

Na segunda metade da década de 1940, finda a guerra e com o mundo em forte mutação, era necessário mostrar uma aproximação à Europa democrática que tinha vencido, e que iniciava a reconstrução social, económica e territorial.

No programa de uma exposição organizada pelo Ministério das Obras Públicas, em 1948, o Sindicato Nacional dos Arquitetos promoveu o Primeiro Congresso Nacional de Arquitetura¹, em Lisboa (Figura 1), que proporcionou uma oportunidade única para reunir os arquitetos portugueses num debate disciplinar, cujo objetivo passava por encontrar uma solução que facultasse uma rápida transformação política e social do país, por influência da derrota das ditaduras fascistas e da sua substituição por democracias na Europa.

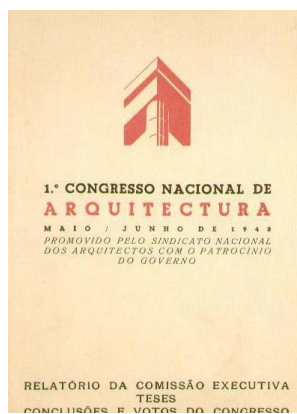


Figura 1 - Capa original do Relatório da Comissão Executiva do 1º Congresso Nacional de Arquitetura

As conclusões expressam a ambição por novas condições sociais e económicas, do exercício da arquitetura e da sua concretização, e afirmam a opção por uma linguagem arquitetónica internacional e a necessidade de adoção de soluções arquitetónicas e urbanísticas modernas, direcionadas muito especificamente no sentido de se procurar solucionar o gravíssimo problema da carência de habitação em Portugal.

¹ CLEMENTINO, Luísa L. R. Ramos - *Fernando Távora - De O Problema da Casa Portuguesa ao Da Organização do Espaço*, Dissertação de Mestrado, Coimbra, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 2013, p 55.

Visava-se uma forte alteração de perspetiva no desenho urbano em Portugal, acompanhada de um novo quadro de informação e discussão sobre a arquitetura. A publicação do texto da Carta de Atenas, em 1948, traduzido para português, vem alterar e afirmar a importância da arquitetura e do urbanismo para a sociedade.

A partir da década de quarenta foram desenvolvidos projetos, muitos deles em terrenos expropriados (em Lisboa) ainda por iniciativa de Duarte Pacheco, entretanto já falecido. Intervenções como o Bairro de Alvalade (em que se integram numerosas intervenções modernistas), o Bairro da Pasteleira (Porto), Olivais, Ramalde (Porto), Bairro de Nova Oeiras, entre outros, foram exemplos de transformação e de urbanização, que assumem determinante importância para uma arquitetura nacional marcada expressivamente pelo modernismo.



Figura 2 - Bairro de Alvalade



Figura 3 - Bairro de Olivais Sul



Figura 4 - Bairro de Ramalde



Figura 5 - Bairro de Nova Oeiras



Figura 6 - Bairro De Olivais Norte



Figura 7 - Bairro da Pasteleira

Em 1955, inicia-se o desenvolvimento de uma expansão urbana expressivamente baseada nos pressupostos urbanísticos da Carta de Atenas: o bairro dos Olivais Norte. A experiência urbanística dos Olivais Norte ultrapassaria, no entanto, a mera aplicação do receituário modernista acrescido de um sentido mais inovador, de pesquisa, designadamente, nos projetos de arquitetura dos edifícios isoladamente espalhados num espaço urbano “aberto”, mas consolidado por vizinhanças coesas de edifícios e “novas” tipologias de espaços públicos.

1.3. A cidade de Lisboa e a questão da Habitação de Interesse Social

O crescimento populacional nas grandes cidades ao longo das últimas décadas (segunda metade do século XX) traduziu-se no aumento exponencial dos grandes centros urbanos e na procura incessante pela busca de uma nova conceção de cidade que se adaptasse à vida moderna. O modo incontrolado como se deu esse crescimento resultou em fraturas e carências sociais e urbanas visíveis na cidade de Lisboa.

Desde 1918 até aos anos 60, a evolução da habitação social terá sido relativamente qualificada, planeada e integrada no tecido urbano da cidade. Foi inclusive estabelecido o plano para a construção na cidade de Lisboa de novas habitações com rendas acessíveis aos agregados familiares com fracos recursos (Decreto-Lei nº. 42454²), resultando desta iniciativa alguns conjuntos com elevada qualidade em termos de arquitetura urbana, embora quantitativamente muito escassos no que se refere ao essencial objetivo de resolução do problema habitacional em Lisboa; e esta situação acabou por caracterizar a intervenção do Estado Novo, em termos de HIS, um pouco por todo o país, com conjuntos arquitetonicamente interessantes.

A expansão urbana ganha expressão em Portugal a partir da década de 1960, quando a população ativa dos aglomerados suburbanos atingiu quase dois terços da população de Lisboa, o que instalou o caos resultante na afluência diária de trabalhadores e no número de famílias que vivem desumanamente em situações precárias na capital, designadamente, nos chamados “Bairros de Barracas” ou “Bairros de Lata”; e em outras zonas do país a situação era basicamente idêntica, embora com realidades diversificadas.

Como resposta a este fenómeno foi dado um grande impulso à construção de conjuntos residenciais de habitação de interesse social para a população. Na sua maioria, estes conjuntos eram implantados nas periferias urbanas, por razões económicas e de reduzida burocracia, com vista a “massificar” uma rápida construção que colmatasse a situação. Essa solução veio, no entanto, despoletar o problema da segregação urbana refletida ainda na atualidade.

As novas construções exclusivamente residenciais destes bairros, potencializa consequências a nível social, fruto da segregação e da reduzida diversidade sociocultural, bem como da muito frequente ausência de tratamento e de gestão do respetivo espaço público e urbano.

² O Decreto-Lei 42454 de 18 de Agosto de 1959, pretende constituir um novo impulso, propondo uma mais eficaz resolução dos problemas da cidade, fundamentado essencialmente em razões de ordem moral e social. O objetivo principal é regular por intermédio da intervenção em grande escala, o crescimento da cidade física e da cidade ecológica - a expansão do construído e a qualidade de inserção da população no espaço administrado pelo Município.

1.4. Integração Social em Lisboa

As decisões tomadas vieram condicionar a qualidade de vida e a integração social da população, como se falássemos não de um direito comum e mesmo constitucional (Constituição portuguesa elaborada após o 25 de Abril de 1974), mas sim de uma oferta habitacional especificamente direcionada para as pessoas “pobres” e que, frequentemente, parecia “dever” expressar essa circunstância.

É certo que o alojamento/realojamento em bairros sociais se caracteriza, frequentemente, por carências de inserção social e urbana decorrentes das características socioculturais dessas mesmas pessoas, que são fruto de uma significativa precariedade social, associada à vulnerabilidade financeira destas famílias, à história e às diferentes culturas que fazem com que a inserção na vida urbana seja por vezes difícil. Deste modo, a promoção de habitação de interesse social, com o arrendamento de fogos a rendas mais acessíveis e subsidiadas, tem sido a solução tomada ao longo de décadas. No entanto, a iniciativa soluciona o défice habitacional, mas muitas vezes despreza a relação e o desenvolvimento pessoal, familiar e social dos habitantes, trazendo consequências inevitáveis para os habitantes realojados, e para a própria cidade no seu conjunto; e aqui pensa-se na cidade de Lisboa, mas podemos generalizar esta situação para as outras cidades portuguesas com destaque para as zonas mais populosas de Setúbal, Grande Lisboa e Grande Porto.

Os bairros de HIS então construídos, pouco contribuíram para a integração social e urbana das respetivas populações. A falta de estudo prévio das populações; das suas características socio-culturais, a falta de atenção aos espaços exteriores e à escala humana, resultaram, frequentemente, em conjuntos habitacionais descaracterizados, denunciadores da sua intenção, aumentando a segregação, a exclusão e a não-integração.

Esta construção “em massa” foi, tal como acima é descrito, ignorando os aspetos sociais e de integração da população. Aspetos como a convivialidade, a privacidade, a vizinhança, etc., terão sido ultrapassados pela vontade de tentar solucionar a carência de habitação em Portugal, deixando também para trás as relações interpessoais nestes novos espaços residenciais. Este fator originou, frequentemente, uma rutura face ao antigo modo de vida da população - e esta impessoalidade traduziu-se muitas vezes em revolta, conflito, degradação e insegurança nos espaços públicos e respetivos edifícios.

Mais tarde a Revolução dos Cravos trouxe novidades positivas nesta matéria, com destaque para o processo do SAAL (Serviço de Apoio Ambulatório Local), seguido da dinamização do movimento cooperativo habitacional que se desenvolveu por todo o país, e mesmo a nível estatal procuraram-se soluções mais sensíveis a essas necessidades e realidades sociais e às respetivas soluções arquitetónicas e urbanas, mas estes últimos decénios da HIS portuguesa não serão aqui desenvolvidos.

Ficamos, portanto, na década de 60 do século passado e daremos especial atenção ao bairro de HIS portuguesa em que se desenvolveu uma expressiva aliança entre o modernismo arquitetónico e o que se julga ser uma atenta qualidade residencial bem apontada também no exterior público.

1.5.A freguesia dos Olivais

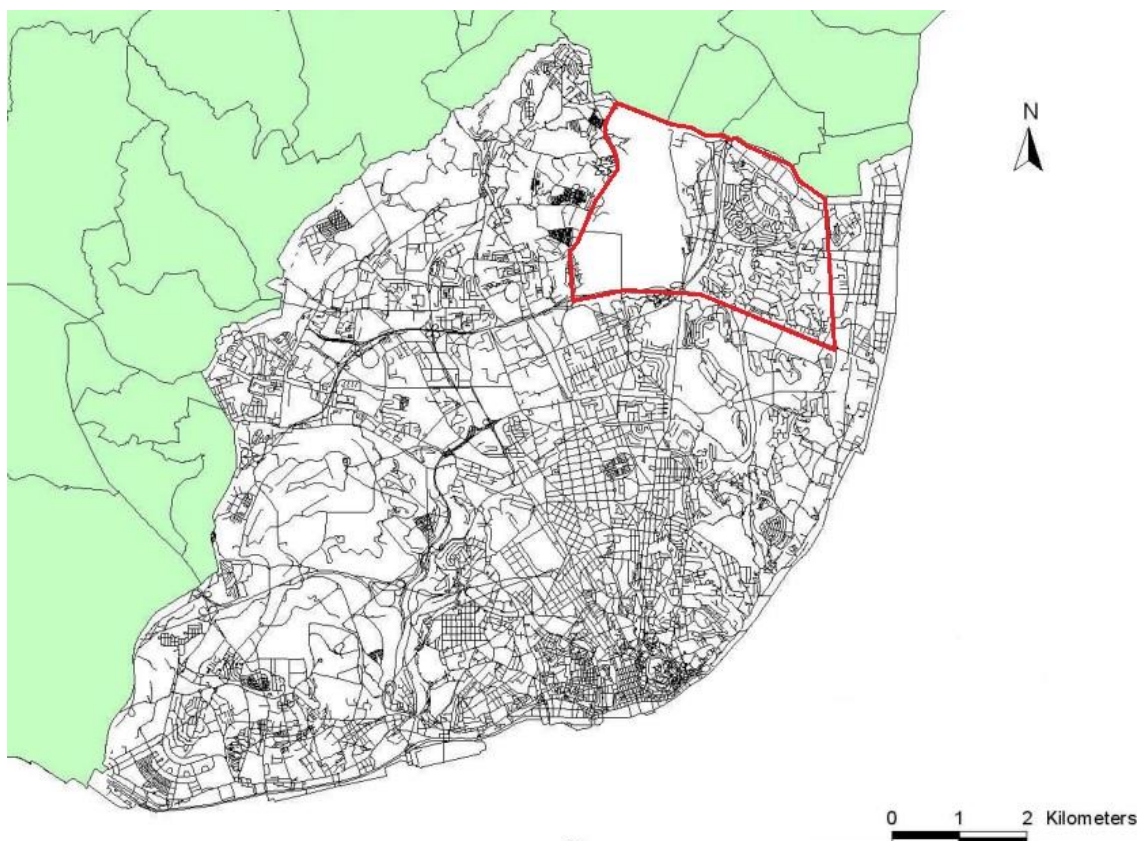


Figura 8 - Planta de Lisboa (freguesia dos Olivais)

1.5.1. Enquadramento histórico e urbanístico

A freguesia de Santa Maria dos Olivais, como seria conhecida, foi renomeada freguesia dos Olivais em 2012³. Foi criada por iniciativa do arcebispo de Lisboa, D. João Anes, a 6 de Maio de 1397, confirmada a 1400 por bula, pelo papa Bonifácio IX. Deve o seu nome ao fato de ser uma zona onde abundam Oliveiras, ou pela lenda mantida pela tradição, de que a imagem da padroeira fora encontrada na cavidade de um tronco de uma dessas árvores.

Uma freguesia que outrora terá sido a maior de Lisboa, após ter sido elevada à categoria de concelho, em meados do século XIX, perde algumas das suas 22 freguesias e é dividida, já no

³ Lei n.º 56/2012, de 8 de novembro: Reorganização administrativa de Lisboa. Diário da República, 1.ª Série, n.º 216, de 08/11/2012. Acedido a 03-07-2014.

final do mesmo século, entre Lisboa e o concelho de Loures. Apesar da desanexação do Parque das Nações e de demais alterações territoriais por ajuste dos limites com as freguesias do Lumiar e de Santa Clara, continua a ser atualmente a segunda maior freguesia da cidade de Lisboa.

O seu núcleo antigo retrata a história do seu povoamento e desenvolvimento, sendo ainda hoje preservados elementos como o coreto, o urinol de ferro, o chafariz, a taberna, a padaria e ainda o Palácio da Viscondessa dos Olivais - situados em torno da igreja, que desempenha uma posição central e geradora do aglomerado que se terá instalado na sua envolvente, em 1566.



Figura 9 - Olivais Velho, Coreto



Figura 10 - Olivais Velho, Urinol de Ferro



Figura 11 - Olivais Velho, Chafariz



Figura 12 - Olivais Velho, Taberna



Figura 13 - Olivais Velho, Padaria



Figura 14 - Olivais Velho, Palácio da Viscondessa dos Olivais

A fixação de indústrias ligadas à linha de caminho-de-ferro Lisboa-Carregado (1856) contribuiu para o aumento da população, e veio alterar profundamente Olivais-Velho. As quintas que outrora teriam albergado as privilegiadas famílias lisboetas que desfrutariam da paisagem excecional dos Olivais, foram no entanto, a partir do séculos XVII vendidas ou alugadas, reconvertendo-as em terrenos industriais. Em 1875, o parque industrial dos Olivais contava com 43 empresas com atividades repartidas pelo setor extrativo e de transformação.

A política de obras públicas do Estado Novo impulsionada por Duarte Pacheco transformou por completo a freguesia dos Olivais no início da década de 40. A convite do Ministro das Obras Públicas e presidente da CML, o urbanista Etienne de Groer concebeu o Plano Diretor da Cidade de Lisboa - este modelo rádio-concêntrico ter-se-á revelado desajustado ao relevo, à relação da cidade com a região e ainda, à estrutura viária da cidade.

Desde a década de 50 a 60, foi contabilizado, em Lisboa, um total de cerca de 45 000 pessoas a viver em “bairros de lata”.

Os números mostram a falência dos programas de construção dos bairros sociais, até que em Agosto de 1959, é publicado o Decreto-Lei n.º 42454, acima descrito, que consistia na urbanização de novas zonas habitacionais tendo em vista a satisfação das necessidades da população, nomeadamente famílias com menores recursos.

O Decreto estipulava a existência de quatro categorias de habitações caracterizadas pelos seguintes parâmetros⁴:

Tabela 1 - Quadro de Rendas

	Valor máximo das rendas mensais	Percentagem por categoria	Custo máximo dos terrenos urbanizados
Categoria I	200 a 300 escudos	40%	10% custo total fogos
Categoria II	400 a 600 escudos	30%	15% custo total fogos
Categoria III	700 a 900 escudos	20%	18% custo total fogos
Categoria IV	Até 1500 escudos	10%	20% custo total fogos

Olivais-Norte foi a primeira área construída ao abrigo do Decreto acima referido, fazendo uso das reservas de terrenos que a política de Duarte Pacheco conseguira, foi possível projetar o primeiro plano de construção de habitação social. Tendo sido já reservada para fins habitacionais no Plano Diretor, a área fora objeto de um plano de pormenor da autoria de, entre outros, os arq.^{os} Pedro Falcão e Cunha e Sommer Ribeiro.

«Olivais-Norte constitui a primeira realização em Lisboa de um plano habitacional de envergadura concebido em moldes verdadeiramente modernos (...) os princípios urbanísticos são claramente derivados da Carta de Atenas que constituem, indiscutivelmente, o ponto de partida de qualquer realização urbanística contemporânea»⁵

1.5.2. Lembrar a Carta de Atenas

Antes de se passar à abordagem específica da arquitetura urbana de Olivais Norte salienta-se que a Carta de Atenas se baseia numa conjugação de observações, reunidas por arquitetos europeus que, na área do urbanismo estudaram 33 cidades de 18 países, tidas como exemplos das catastróficas condições de vida urbana que a revolução industrial, a 1ª Guerra Mundial e a explosão demográfica haviam espalhado por todo o mundo⁶.

⁴ DIAS, Francisco da Silva; DIAS, Tiago da Silva - Lisboa, freguesia dos Olivais, Contexto Editora, Lisboa, 1993, p. 27

⁵ Leopoldo de Almeida, "Olivais Norte - nota crítica", *Arquitectura*, nº 81, Mar. 1964, p. 11

⁶ DIAS, Francisco da Silva; DIAS, Tiago da Silva - Lisboa, freguesia dos Olivais, Contexto Editora, Lisboa, 1993, p. 45

Em 1932, no 4.º CIAM⁷ em Atenas, foram reunidas por arquitetos e urbanistas, propostas inovadoras para fazer face à situação vivida.

A estrutura da Carta de Atenas, redigida por Le Corbusier, consiste, essencialmente e de uma forma sintética, na procura da “cidade funcional” - uma procura concretizada no desenvolvimento de um conjunto de 95 premissas que teriam como resultado o desenvolvimento de uma cidade ideal.

Em suma, A Carta de Atenas resume a visão do “Urbanismo Racionalista”, tendo como ponto fulcral o planeamento urbano, a implantação do zonamento, através da separação de usos em zonas distintas, de modo a evitar o conflito de usos incompatíveis, a submissão da propriedade privada do solo urbano aos interesses coletivos, a verticalização dos edifícios situados em amplas áreas verdes, a industrialização dos componentes e a padronização das construções.

Desse modo, evidenciam-se algumas dessas máximas que nos remetem, inevitavelmente, ao que foi aplicado, em Portugal, de forma extremamente apurada em Olivais-Norte: os bairros habitacionais devem ocupar melhores localizações, tirando partido da topografia, do clima, e de superfícies verdes adequadas; os edifícios devem ser implantados a grande distância entre si; as superfícies verdes devem ter um propósito nitidamente definido na sua relação com jardins, escolas e centros de juventude e uso comunitário; as vias de circulação devem ser devidamente classificadas, libertando os edifícios de habitação e respeitando também o peão.

A aplicação destes princípios em Olivais-Norte resultou numa estrutura urbana e numa paisagem únicas em Lisboa e mesmo em Portugal, pois trata-se de uma expansão programada baseada no Movimento Moderno; um exemplo que infelizmente não foi ainda devidamente valorizado. E se associarmos este aspeto a uma excelente integração social em termos de HIS temos um excelente exemplo de arquitetura urbana e de habitação apoiada pelo Estado

1.5.3. A expansão programada

Em 1940 foi planeada a primeira intervenção na Freguesia de Santa Maria dos Olivais - O Bairro da Encarnação. O Bairro fora desenvolvido com base no Programa de Bairros Económicos e consiste em moradias unifamiliares geminadas com dois pisos, repetidas ao longo dos seus 47 hectares.

Dada a proximidade com o Aeroporto, o Arquiteto Paulino Montez⁸ terá projetado o Bairro com a forma simétrica de uma Borboleta, sendo que esta poderia ser vislumbrada nas constantes passagens aéreas. A alameda que define o eixo central marca o “corpo” da

⁷ Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna

⁸ Arquiteto português, cuja obra foi fundamentalmente feita durante o Estado Novo. Também autor dos bairros económicos do Alto da Ajuda (1937) e do Alvito (1938-47), e de planos de urbanização da Costa do Sol, entre outros.

borboleta, enquanto as “asas” são formadas pelas moradias, onde se destacam os equipamentos como a escola, os mercados, entre outros⁹.



Figura 15 - Planta do Bairro da Encarnação e Olivais Norte



Figura 16 - Rua dos Lojistas, Olivais Norte



Figura 17 - Mercado Olivais Norte

A nordeste do Bairro da Encarnação podemos encontrar o Bairro dos Olivais Norte, construído ao abrigo do Decreto-Lei 42454 (referido no ponto 1.3), designada como Célula A no *Plano dos Olivais*. Pensado e criado segundo os princípios da Carta de Atenas, foi concebido baseado nos conceitos modernistas: *circular, trabalhar, habitar e recrear*¹⁰. Apesar da sua proximidade, a linguagem urbanística e arquitetónica nada tem de semelhante com o seu bairro vizinho, a Encarnação.

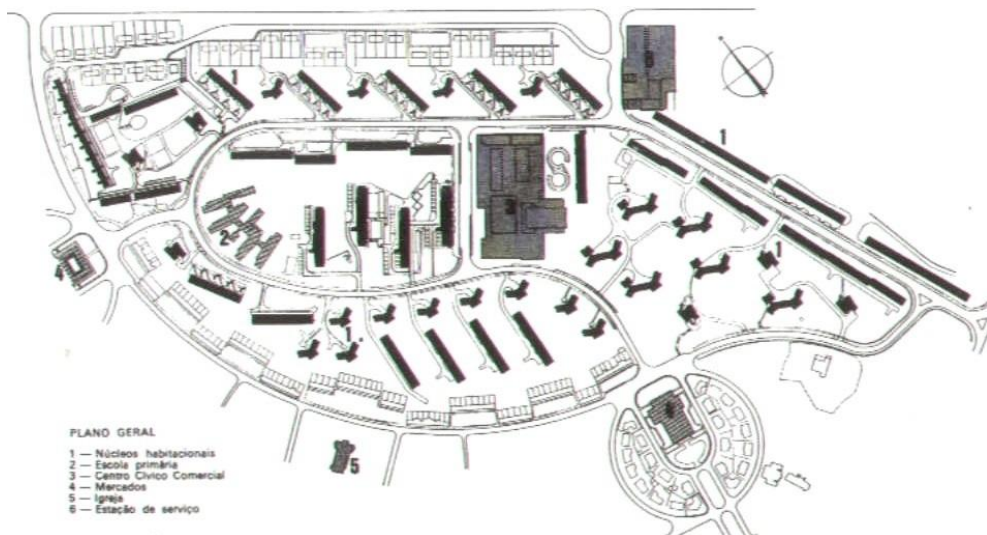


Figura 18 - Planta de Olivais Norte

⁹ RAMOS, Tânia L. Beisl - *Bairros planeados e novos modos de vida - Olivais e Telheiras: que contribuições para o desenho do habitar sustentável?*, Caleidoscópio Edição e Artes Gráficas, Dezembro 2012, p. 46.

¹⁰ *Ibidem* p. 47.

Iniciado em 1955 e concluído em 1959, foi o primeiro bairro cuja equipa de projetistas reunia um conjunto de engenheiros, arquitetos e paisagistas; entre eles o Engenheiro Guimarães Lobato e os Arquitetos Sommer Ribeiro e Pedro Falcão e Cunha.

Um bairro planeado sobre um manto verde, onde o sol, o espaço e a natureza são respeitados, um bairro projetado tendo em atenção a qualidade residencial do indivíduo, o bem-estar do lar e a beleza da cidade. Olivais-Norte transforma a teoria num bairro funcional, até à atualidade.

Os edifícios estão assentes num espaço livre ajardinado, que surge como elemento morfológico de organização da zona. As habitações desenvolvem-se por categorias em torres e blocos dispostos de modo a criar zonas de lazer e convívio, meticulosamente projetados com vista ao aproveitamento da orientação solar.

Os edifícios enquanto volumes, criam uma harmonia inegável, através da sua combinação ou repetição e as tipologias que albergam são pensadas ao mais ínfimo pormenor, de modo a responder às necessidades da sociedade, tal como eram então consideradas.

Estes edifícios são ainda organizados em altura, sendo os mais altos junto ao centro, decrescendo para a periferia, acompanhando assim o relevo local. A diversidade dos blocos habitacionais, com várias formas e dimensões, materiais e métodos construtivos, completam-se entre si, evitando a segregação de qualquer categoria adotada.

O núcleo central da malha é composto pelo centro cívico e comercial, da autoria do arquiteto Joaquim Ferreira, espaço de cultura e recreio dinamizador do bairro, onde se integram edifícios habitacionais, estabelecimentos comerciais, escritórios e zona cultural.

Os equipamentos escolares são assumidos como elementos de atração no conjunto.

No projeto de arranjo de espaços exteriores elaborado pelo arquiteto paisagista Ponce Dentinho, realça-se não apenas o papel cénico das zonas verdes e o número abundante de árvores, como também os pavimentos e as pré-existências, como o aqueduto da Quinta de São João da Penasqueira.



Figura 19 - Zonas verdes, Olivais Norte



Figura 20 - Aqueduto da Quinta de São João da Penasqueira, Olivais Norte



Figura 21 - Calçada com desenhos geométricos, Olivais Norte

Os pavimentos exteriores que separam as vias de trânsito e de peões são delimitados consoante o seu desenho e materiais utilizados, coordenando a velocidade e o comportamento dos condutores segundo uma hierarquia de circulação.

Os arruamentos principais estão ligados às grandes vias e orientam as entradas à célula, prezando sempre a segurança dos peões e as distâncias entre as habitações e os equipamentos.

Com um total de 1889 fogos, as percentagens das categorias foram calculadas em função das necessidades da época e das rendas mensais, detalhado no seguinte quadro¹¹:

Tabela 2 - Distribuição das Categorias

	Pisos	Fogos	Percentagem (%)
Categoria I	4	804	42,33%
Categoria II	4*	753	39,86%
Categoria III	Entre 8 a 12	128	6,77%
Categoria IV	Entre 8 a 12	52	2,75%

*exceção do projeto-tipo IIC que possui 8 pisos.

A preocupação em oferecer aos habitantes de Olivais-Norte um ambiente urbano de qualidade levou a que os projetistas dos edifícios de habitação fossem escolhidos entre os mais experientes e prestigiados da época. Essa escolha foi evidente em 1967 quando, pela primeira vez na sua história, o Prémio Valmor foi atribuído a um edifício de habitação de interesse social, sujeito a orçamentos controlados, da autoria dos arquitetos Nuno Teotónio Pereira, António Pinto de Freitas e Nuno Portas.

Esta qualidade urbana alargou-se ainda à participação de outros artistas plásticos que incluíram no projeto uma componente artística como painéis de azulejos, de betão moldado ou mosaicos assinados por alguns dos mais ilustres nomes da pintura e da escultura dos anos 60 do passado século.

Os esquemas seguintes permitem observar a relação entre os elementos que formam o espaço público aberto e a massa edificada e construída. Neste caso, consideramos como massa edificada e construída não apenas as edificações, mas também as áreas exteriores de

¹¹ RAMOS, Tânia L. Beisl - *Bairros planeados e novos modos de vida - Olivais e Telheiras: que contribuições para o desenho do habitar sustentável?*, Caleidoscópio Edição e Artes Gráficas, Dezembro 2012, p 51.

permanência, nomeadamente o parque infantil, zonas de desporto ou quaisquer outras zonas de uso específico. O espaço público aberto aplica-se à área na qual não há edificações, pretendendo assim analisar a relação entre o espaço privado e o espaço público - este último, por sua vez, caracterizado no segundo esquema, analisando os principais maciços de árvores presentes na célula.

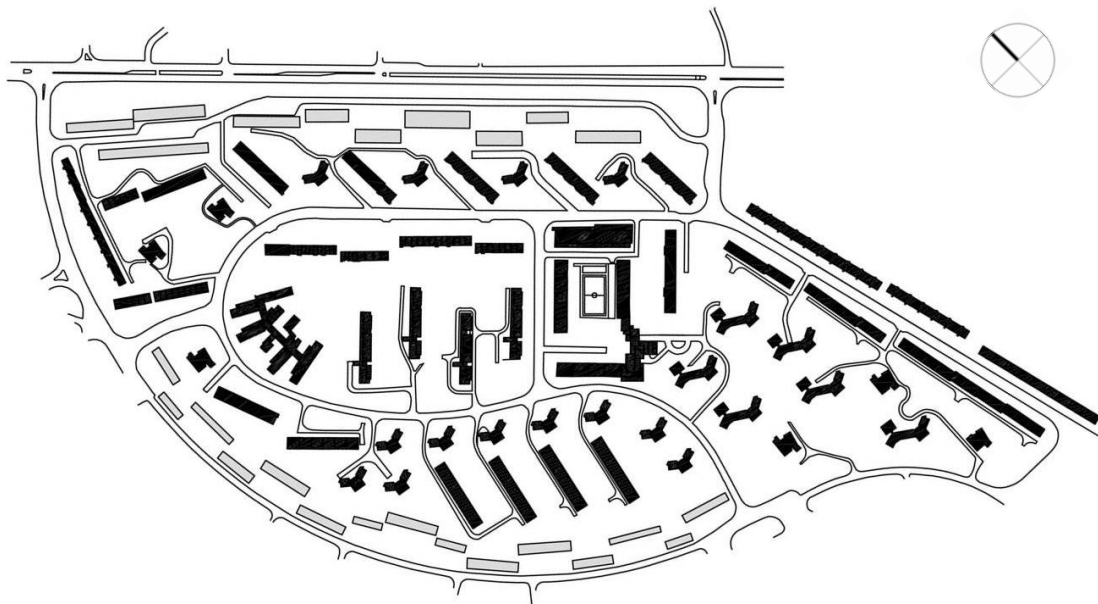


Figura 22 - Esquema representativo do espaço público aberto e a massa edificada

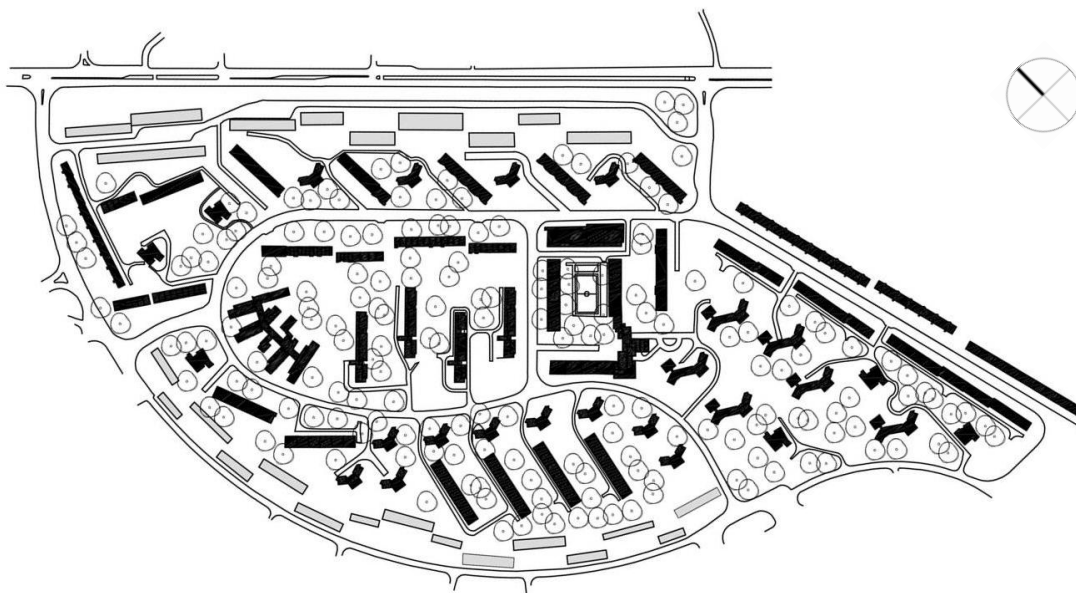


Figura 23 - Esquema representativo dos maciços verdes em Olivais Norte

As pequenas bandas de moradias geminadas duas a duas que marcam a fronteira Nordeste de Olivais Norte, constituem de certa forma uma cintura do Bairro tal como acontece com a Rua dos Lojistas a Sudoeste.

O que parece retirar-se desta estruturação é que tais bandas, mais contínuas a SW e mais recortadas a NE, foram elaboradas de forma a constituir como que franjas de transição e de delimitação mais "clássicas" - com imagens semelhantes às do Bairro da Encarnação - do modernista Olivais Norte; um cuidado que pode constituir mais um elemento de grande interesse em termos de integração física e urbana do Bairro.

O sucesso da integração social em Olivais Norte foi em grande parte devido à harmonizada integração de diversos grupos sociais no bairro. Os habitantes que povoaram inicialmente Olivais Norte abrangiam grupos sociais diversificados, no entanto, existia uma certa harmonia no que diz respeito aos grupos profissionais que representavam.

As habitações terão sido inicialmente ocupadas, em grande maioria por oficiais e sub-oficiais das forças armadas, da GNR e da polícia - a sua relação próxima contribuiu, naturalmente, para a qualidade do bairro.

2. Documentação Existente

Ao longo da dissertação foram inúmeras as referências bibliográficas consultadas, que contribuíram para uma melhor compreensão do tema abordado. Destacam-se neste capítulo as obras, artigos e estudos que tiveram uma influência direta no desenvolvimento do trabalho e em que fases do estudo os seus conteúdos mais se refletem, com o respetivo comentário pessoal sobre cada uma dessas mesmas fontes.

2.1. A cidade de Lisboa e a questão da Habitação de Interesse Social

Sobre o tema “A cidade de Lisboa e a questão da HIS”, estudaram-se os seguintes documentos:

O artigo “**Habitação social na cidade de Lisboa. 1954-1966**”, (AUTOR, ANO desconhecidos) reúne uma base de conteúdos teóricos sobre o tema da Habitação de Interesse Social em Lisboa, abordando a evolução da cidade ao longo dos tempos, de um modo claro e objetivo. Aborda também informação importante acerca do bairro Olivais-Norte, nomeadamente decretos-lei, datas, plantas, descrição dos espaços, dimensões e funções de cada uma das categorias de habitação, equipamento e serviços. Este artigo facilitou a contextualização socioeconómica e urbanística na capital, permitindo uma familiarização com os acontecimentos e épocas que a influenciaram.

O estudo “**Da cidade ao indivíduo: o papel da requalificação urbana de conjuntos de Habitação de interesse social**”, (Cristina Pedrosa, 2010) dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura, aborda aspetos inevitavelmente confrontados e inerentes à questão da Habitação Social. Embora o mesmo se debruce sobre a cidade do Porto, facilitou a estrutura e a organização desta dissertação, particularmente relacionada com os problemas de carácter socio-económico e urbanístico, valores de cidadania, coesão social e qualidade de vida. Considero este exemplo como modelo a seguir, de interessante abordagem e aprofundamento de questões essenciais para o tema.

2.2. Sobre a freguesia dos Olivais

Sobre o tema “a freguesia dos Olivais”, estudaram-se os seguintes documentos:

O enquadramento histórico e urbanístico sobre o caso de referência foi amplamente apoiado na obra “LISBOA, freguesia dos Olivais” (Francisco da Silva Dias e Tiago da Silva Dias, 1993). A apreensão das transformações demográficas, da história e atualidade não apenas do bairro Olivais-Norte, mas também da sua envolvente. O conhecimento daquilo que presentemente pertence à biografia deste bairro e da evolução da habitação de cariz social em Portugal, clarifica e enaltece o que ainda hoje se presencia ao visitar Olivais-Norte como exemplo de um património ímpar.

A investigação intitulada “Bairros Planeados e novos modos de vida” (Tânia Liani Beisl Ramos, 2012) baseia-se na caracterização físico-espacial do estudo de caso Olivais Norte e ainda de Telheiras. A obra analisa as estratégias de conceção destas áreas residenciais, tendo sido um apoio fundamental à execução da presente dissertação. O estudo destes bairros por parte da autora identifica as regras morfológicas e reconhece os mecanismos de utilização dos espaços urbanos, a nível arquitetónico e socio-económico, abordando ainda a dinâmica social no processo de desenvolvimento dos casos. Foi identificada nesta obra, a necessidade de se estabelecer uma relação entre o espaço e os comportamentos, abordando as relações e modos de vida em bairros habitacionais, com vista a justificar e compreender as potencialidades formais e funcionais destas áreas urbanas.

2.3. Sobre a Qualidade Arquitetónica e Satisfação Residencial

Sobre o tema “Qualidade Arquitetónica e Satisfação Residencial”, estudaram-se os seguintes documentos:

No âmbito dos estudos desenvolvidos pelo LNEC, a publicação “Grandes zonas residenciais: Análise segundo a qualificação Arquitetónica Residencial Proposta”, constituiu para a presente dissertação, um importante complemento aos conteúdos presentes na obra anterior. Este artigo teve o papel condutor na síntese das características do bairro Olivais Norte, organizado por fatores de análise de qualidade arquitetónica residencial e integrando ainda um conjunto preliminar de indicadores dos níveis físicos do habitat.

Como apoio, salienta-se também o livro “Qualidade arquitetónica residencial - Rumos e factores de análise” de António Baptista Coelho, estudo que explora e reúne as qualidades específicas para a avaliação da qualidade arquitetónica residencial.

O estudo do Relatório da autoria do LNEC “**Inquérito à Habitação Urbana**” (1972), e posteriormente a respetiva análise “**O uso e o espaço dos fogos**” (1977), complementam a presente dissertação com a interpretação pioneira das atividades realizadas na habitação e os diferentes usos do espaço, num conjunto de desenhos conseguidos através de um completo trabalho de campo, onde se registam graficamente vários exemplos concretos de apropriação dos fogos. Neste sentido, e ao longo do trabalho, reproduzem-se esses exemplos de modo a ilustrar os diferentes fatores de análise.

2.4. Sobre o atual estado de conservação de Olivais Norte

Sobre o tema “o atual estado de conservação de Olivais Norte”, estudaram-se os seguintes documentos:

Também da autoria de Tânia Liani Beisl Ramos, o estudo “**Os espaços do habitar moderno: evolução e significados**” (2006) explora e aprofunda os aspetos fundamentais inerentes ao habitar moderno, realizando uma análise comparativa entre o Plano Piloto de Brasília e o Plano de Olivais Norte.

A análise paralela dos respetivos desempenhos, bem como a identificação dos fatores aplicados no ideário moderno, foram fundamentais para o desenvolvimento do capítulo III.

A estrutura e organização do terceiro capítulo tem como base a publicação “**Três conjuntos residenciais meritórios de habitação de custos controlados**” (1998), no âmbito dos estudos desenvolvidos pelo LNEC, por António Baptista Coelho; João B. Pedro e António Reis Cabrita.

A análise que compõe a obra baseia-se em três empreendimentos residenciais considerados meritórios pela sua qualidade global.

Esta obra contribuiu para a estruturação do capítulo III, onde se pretende apresentar e divulgar Olivais Norte, abordando as características mais significativas do local e da envolvente, da arquitetura urbana do empreendimento, dos seus edifícios e habitações, da pormenorização e, finalmente, do seu processo de conceção, construção e ocupação.

O estudo “**Os Olivais - Experiência coletiva de uma geração**” (1998), da autoria de Nuno Teotónio Pereira com a colaboração de António Baptista Coelho, descreve as características da construção de Olivais Norte e Sul no contexto do planeamento urbano. A informação presente neste estudo enriqueceu, designadamente, as matérias relacionadas com a imagem pública de Olivais Norte.

A obra “**20 anos a promover a construção de habitação social**” de António Baptista Coelho, apresenta as soluções urbanas e residenciais de interesse social realizadas nos últimos decénios em Portugal. As referências a alguns dos elementos constituintes de Olivais Norte

presentes neste livro, formam uma base de conteúdos que esclarecem a história da habitação de interesse social, fundamental para a presente dissertação.

A tese de doutoramento **“Arte e habitação em Lisboa 1945-1965 - Cruzamentos entre desenho urbano, arquitetura e arte pública”** (Inês Maria Andrade Marques, 2010), aborda a expressão artística por vezes negligenciada, a arte pública que acompanha a arquitetura e o urbanismo modernos. A relação entre a arte e o universo da habitação social apresentada neste estudo, introduziu fatores e pontos de vista cruciais para uma melhor compreensão do tema.

A análise singular dos edifícios e respetivas categorias, foi apoiada diversas pesquisas, nomeadamente pela revista **“Arquitectura”**, nº 81 (Mar. 1964), que sintetiza as características dos edifícios em quadros tipológicos, de zoneamento, estudos económicos, e por fim apresenta sumariamente cada projeto-tipo habitacional com ilustrações e principais características dos mesmos.

Também no catálogo **“Habitar em Coletivo - Arquitectura Portuguesa antes do SAAL”** (2009) os Blocos habitacionais de Cândido Palma de Melo e Artur Pires Martins, bem como os edifícios em Banda de Pedro Cid e Fernando Torres são descritos pormenorizadamente, detalhando as intenções dos arquitetos e contextualizando-os na história da habitação social.

Não posso também deixar de referir, as inúmeras referências sobre o tema do habitat humano, presentes na revista do Grupo Habitar (GH) em forma de catálogo interativo <http://infohabitar.blogspot.pt/>. O conjunto de mais de 500 artigos é maioritariamente da autoria do Arquiteto António Baptista Coelho, no entanto conta também com trabalhos de diversos autores, abordando múltiplos temas num formato muito acessível e conteúdo direto e muito esclarecedor.

3. Qualidade Arquitetónica e Satisfação Residencial

Ao iniciarmos este capítulo, que constitui, de certa forma a principal ferramenta para uma análise arquitetónica de Olivais Norte, debruçamo-nos sobre dois conceitos fundamentais: A Qualidade Arquitetónica e a Satisfação Residencial. Ambos configuram aspetos que tornam um ambiente social equilibrado e coeso num espaço urbano cujo objetivo é a harmonização global com a cidade.

A **Qualidade arquitetónica** consiste na “(...) adequação das características espácio-funcionais, socioculturais e estéticas da habitação e da sua envolvente às necessidades imediatas e previsíveis dos moradores, compatibilizando as necessidades individuais com as da sociedade e incentivando a introdução ponderada de inovações que conduzam ao desenvolvimento”. (Pedro, 2000: 10)

A **Satisfação Residencial**, que deveria estar naturalmente associada à qualidade arquitetónica, representa um sentimento de aprazimento com o local de residência por parte de um indivíduo ou de uma comunidade, de acordo com os respetivos padrões de bem-estar e qualidade de vida que seguidamente serão expostos.

Devemos aqui pensar no cidadão enquanto ser individual, e no modo como a cidade o recebe e acolhe na sociedade, e naturalmente numa determinada área de residência. A cidade tem um papel fundamental na integração do indivíduo na sociedade, e no equilíbrio pessoal dos cidadãos.

3.1. Coesão Urbana e Social

O espaço urbano integra todo um leque de componentes cruciais ao seu bom funcionamento: acessibilidades, usos, espaços públicos, espaços verdes e os espaços edificados. No entanto, mais do que componentes, estes aspetos são fundamentais para o equilíbrio dos residentes e transeuntes, pelo que terão de ser interpretados individualmente, tendo em conta a harmonia entre eles, e a harmonia entre o espaço urbano e o cidadão.

A morfologia urbana de uma cidade deve suportar ainda outros requisitos fundamentais. A coesão física da cidade é conseguida através de uma ocupação territorial racional e otimizada. Para esta coesão entre usos, densidade urbana e meio físico é necessário que a cidade estruture condições para uma base de serviços, oferta de emprego, atividades e

atrações que promovam e valorizem a área residencial como parte da cidade, e não como espaço sem identidade e dela segregado.

A questão da acessibilidade acima referida tem um papel fundamental no desenho urbano face à densidade/vitalidade urbana. A conceção de uma rede viária deverá ser devidamente hierarquizada e integrada na cidade, de modo a estabelecer acessos viários em plena continuidade com a envolvente e acessos pedonais funcionais e seguros, que promovam sempre que possível, o seu uso em vez dos automóveis. Esta preocupação leva-nos à necessidade de uma rede de transportes coletivos que abranja todas as áreas da cidade, de modo a oferecer aos habitantes alternativas que contribuam não só para o ambiente, como para o usufruto do espaço urbano.

O espaço urbano deverá neste caso estimular o utilizador com sequências de imagens urbanas que o satisfaçam. É necessário haver um equilíbrio entre a natureza e o edificado, o espaço público e o espaço privado, coletivo/convivial e residencial, onde o desenho urbano e a arquitetura atuem de forma coesa e ao serviço desse equilíbrio.

A cidade deverá responder também às questões económicas e sociais; deste modo, o convívio entre diferentes etnias, estratos sociais e faixas etárias, deverá trazer, em oposição ao que se tem assistido, enriquecimento cultural e de integração na sociedade. A miscigenação social reduz o grau de probabilidade dos habitantes serem estigmatizados, como frequentemente acontece nos bairros sociais onde se promove um sentido de exclusão e de afastamento dos seus residentes relativamente à cidade e ao meio social em geral.

3.2. Importância do Espaço Público

O espaço público residencial é o intermediário das relações sociais e da relação do indivíduo com a própria cidade e é responsável pela primeira impressão que um indivíduo tem de uma determinada zona. Neste sentido o espaço público pode e deve incentivar a fusão social, de modo a garantir soluções urbanísticas que evitem espaços marginalizados e/ou perigosos. A imagem dos espaços públicos influencia significativamente a autoestima dos habitantes, suscitando sentimentos e atitudes positivas e que conduzam à boa conservação e ao bom uso dos mesmos.

A harmonia entre o espaço público e a habitação propriamente dita é um ponto fulcral para a satisfação residencial dos habitantes, estabelecendo-se uma cidade/bairro caracterizado pelo equilíbrio urbano e pela coesão social.

O espaço público residencial deve respeitar os diferentes níveis físicos e visuais, desde o exterior à aproximação da habitação, nomeadamente a envolvente, a vizinhança, os edifícios em si e a própria habitação. É fundamental que estes níveis comuniquem entre si e criem relações de interação entre o meio urbano e o espaço privado (a habitação).

3.2.1. Envolvente

A envolvente de uma área residencial deve abraçar a malha urbana em termos físicos, formais e estruturais. A atenção deverá debruçar-se não apenas nos espaços exteriores que envolvem uma determinada área, como no mais ínfimo pormenor, como nos acessos ao edificado, criando zonas de transição agradáveis e até mesmo funcionais - espaços de convívio, lazer e/ou equipamentos urbanos que cumpram com as necessidades dos moradores.



Figura 24 - Parque infantil no centro cívico de Olivais Norte **Figura 25** - Zona de convívio junto ao metro da Encarnação **Figura 26** - Zona de convívio junto ao Mercado Encarnação-Sul

O grau de satisfação sentido numa habitação está diretamente relacionado com a envolvente onde se insere, habitamos não só a casa mas também o mundo exterior. A envolvente é um fator determinante na satisfação residencial, onde se procura calma e segurança para quem habita ou até mesmo para quem está de visita.

Em suma, são essenciais estes espaços de transição semipúblicos e semiprivados, que nos oferecem uma relação de bem-estar com a envolvente onde vivemos, que nos trazem a natureza à porta, mesmo estando no meio da cidade e que nos impulsionam e motivam nas relações com o próximo.

3.2.2. Vizinhança Alargada

Os espaços que compõem a envolvente de uma determinada área residencial, espaços que vivenciamos diariamente, onde encontramos caras conhecidas, espaços familiares que frequentemente cruzamos no nosso dia-a-dia, denominam-se vizinhança alargada.

A vizinhança alargada é “um espaço de equilíbrio entre um animado anonimato urbano e um sentido de ambiente bem conhecido e seguro, marcado por equipamentos de uso diário e pelo encontro frequente de caras conhecidas e de algumas pessoas que saudamos como vizinhos.”¹²

¹² In <http://infohabitar.blogspot.pt/2009/01/cidade-de-bairros-e-limiaries.html>, acedido pela última vez a 5 de Junho de 2015

Estes espaços terão que garantir características fundamentais para que possam conferir o resultado desejado: a imagem, a funcionalidade, a agradabilidade e a segurança deverão ser sentidas nestes espaços para que se motive o uso voluntário dos mesmos.

A boa estrutura da vizinhança alargada oferece condições para uma maior e melhor satisfação residencial, não apenas na nossa zona de conforto - a nossa habitação - mas também no espaço que limita a área ou o bairro em que a nossa habitação se insere. Este diálogo irá contribuir positivamente para uma melhor integração social e relação entre indivíduos.

3.2.3. Vizinhança Próxima

Entre o espaço público acima referido, e o espaço privado que é o edifício de habitação, existe também um relacionamento direto que não poderá ser descuidado - o nível físico de vizinhança próxima.

Estes espaços de transição obrigatoriamente percorridos, que definem os acessos aos edifícios, constituem uma parte importantíssima na satisfação residencial, espaços que deverão ser visualmente agradáveis e funcionais, amplos e cuidados, uma vez que são o maior fomentador de convívio e integração social entre vizinhos. É crucial a importância da escala humana nesta ampliação do habitar doméstico, um espaço que não é totalmente público, onde nos sentimos em casa, sem o estar.

A estrutura destes espaços origina todo um desencadear de aspetos interligados e fundamentais para a satisfação residencial, a não-segregação dos indivíduos, a segurança proporcionada por vizinhos, os espaços fisicamente protegidos e seguros.

Esta complementaridade de espaços é extremamente relevante, espaços onde encontramos um equilíbrio entre o interior e o exterior que podemos e devemos usufruir, espaços vivos e agradáveis que adicionam área à nossa habitação, tanto a nível funcional (de equipamentos urbanos básicos), como social (de mobiliário e imagem urbana). Este fator tem um papel indispensável na qualificação do espaço habitacional, contribuindo para a sua “vitalização e para a construção da sua identidade como sítio urbano onde se vive.”¹³



Figura 27 - Entrada edifício com zona de lazer em Olivais Norte



Figura 28 - Arrecadações de apoio ao edifício com zona de lazer em Olivais Norte



Figura 29 - Corredor exterior em Olivais Norte

¹³ In http://infohabitar.blogspot.pt/2010/01/uma-cidade-de-vizinhancas-conviviais_10.html, acedido pela última vez a 10 de Agosto de 2015

3.2.4. Aspeto do Edificado

Inevitavelmente a qualidade arquitetónica e o aspeto visual do edificado irá influenciar o equilíbrio formal do conjunto residencial. O estado de conservação, as alterações que danificam a harmonia das fachadas ou até mesmo a falta ou má gestão da manutenção dos edifícios originam a descaracterização da área residencial e sequencialmente uma negativa despreocupação dos habitantes, que depois gera outras negativas apropriações, num círculo vicioso de degradação da imagem pública da edificação e do seu papel na identidade do respetivo bairro/conjunto.

O aspeto visual do edificado, naturalmente em plena conformidade com os espaços envolventes acima referidos, é indutor de sentimentos de integração social que tem reflexo nos habitantes, que proactivamente procuram a preservação e a manutenção do espaço urbano.

3.3. Segregação Urbanística e Social

O défice habitacional deu origem a um número chocante de pessoas que se sujeitaram a viver em condições precárias, pelo que, a fim de colmatar esta situação, foi dado um enorme impulso nas construções de habitação de interesse social. No entanto, o que poderia ter sido uma solução legítima, tornou-se, frequentemente, causa de fragmentação social.

Estas novas áreas residenciais, afastadas dos centros urbanos não se fizeram acompanhar pela esperada relação de continuidade com a cidade, provida de acessos e redes viárias bem estruturadas que garantissem a acessibilidade no tecido urbano.

Estes bairros destinavam-se maioritariamente a fins residenciais, como se de um dormitório de tratasse - longe de serviços e equipamentos, oportunidades de emprego e até mesmo a vida social de quem tivesse o infortúnio de não ser endinheirado.

Esta exclusão refletiu-se na vida social dos indivíduos, proporcionando consequências que se transmitem muitas vezes nos espaços residenciais onde se inserem, fruto da insatisfação residencial.

3.4. Aspetos Imateriais

A satisfação residencial está relacionada com todos os aspetos referidos anteriormente, no entanto, seria um equívoco assumir que não existe um leque de fatores imateriais que contribuem também para o agrado de um individuo perante a sua área residencial e o seu habitat.

Não existe uma fórmula que inclua todos os níveis físicos e os torne infalíveis ou universais. Cada população tem as suas necessidades e cabe-nos ter a sensibilidade de conseguir um equilíbrio perfeito entre as necessidades da comunidade, a conceção do projeto e a questão das verbas associadas ao mesmo.

A satisfação residencial extravasa o domínio físico, e abrange outras perspetivas que é necessário conhecer e abordar de forma interdisciplinar.

As relações de vizinhança saudáveis, como foi acima mencionado, constituem um aspeto fundamental no que diz respeito ao contexto sociocultural. A identificação com os espaços exteriores e os laços de afinidade influenciam a vida social dos moradores. No entanto, algumas questões podem trazer situações de conflito, normalmente entre diferentes culturas e etnias, relacionadas com incompatibilidades no modo de apropriação dos espaços. Estes conflitos perturbam o ambiente social e é importante que sejam adequadamente tratados.

É necessário criar um conjunto de condições físicas e imateriais que proporcionem o bem-estar de um indivíduo numa determinada área ou mesmo num bairro, mas é necessário também ter em conta as questões ligadas à preservação e manutenção dos espaços. A gestão dos empreendimentos é um dos pontos fulcrais para a satisfação residencial, que deverá ser pensada com vista a possíveis problemas e previsíveis necessidades dos habitantes.

O devido acompanhamento por parte das entidades responsáveis incute nos habitantes o sentimento de haver a devida atenção e estima para com os respetivos espaços. Este aspeto depende naturalmente de outros fatores como a dimensão do próprio bairro e a receptividade dos moradores, no entanto, a aposta na limpeza e manutenção dos espaços exteriores e edificados, bem como o devido acompanhamento dos habitantes contribui para a redução de distúrbios de ordem social.

Este acompanhamento social abrange também outro fator que ocupa um lugar importante e muitas vezes esquecido como contributo para a satisfação residencial. Deverá ser feita uma adequada inclusão dos habitantes nas intervenções realizadas na área residencial - este pormenor poderá ter excelentes resultados, potenciará a estima dos habitantes para o “seu” espaço residencial, ligando-se a uma desejável preocupação constante para com o bem-estar, tendo em conta as suas opiniões e carências, e fazendo-os sentir como parte ativa da sociedade.

4. Atual estado de conservação de Olivais Norte - premissas e aspetos mais aparentes

Este capítulo apresenta com algum pormenor Olivais Norte, reunindo as premissas e os aspetos aparentes numa leitura arquitetónica, construtiva e socioeconómica do bairro. Pretende-se dar a conhecer os aspetos que contribuem para a qualidade residencial, analisando não apenas as soluções do projeto inicial, bem como os problemas pontuais e intervenções que se foram vivendo ao longo das décadas, surgindo algumas referências críticas a certos aspetos de pormenor.

Olivais Norte reúne um conjunto de fatores específicos que justificam o equilíbrio e a satisfação residencial presente neste bairro. Tenta-se assim, numa estrutura temática, dá-los a conhecer neste capítulo.

4.1. Imagem Pública das Infraestruturas - Localização, Envolvente e Integração

Olivais Norte está geograficamente situado dentro da cidade consolidada, mas circunscrito por vias rápidas de circulação automóvel e marcado por declives acentuados que lhe conferem modelações variadas.

Caracterizado pela sua forma em “concha”, é delimitado pela Avenida Doutor Alfredo Bensaúde, Rua Sargento Armando Monteiro Ferreira, Rua Capitão Santiago de Carvalho e a interessante Rua dos Lojistas.

O projeto elaborado e o seu bom funcionamento tem como bases, entre outras, o condicionamento do conjunto residencial pela estrutura urbana local e pelas características de integração e de relacionamento com a envolvente e com o sítio de implantação e respetivas malhas de acessibilidade e de equipamento.

A velocidade com que todos os trabalhos de infraestruturas e de arranjos exteriores foram realizados, em positiva relação com a construção dos edifícios estabeleceram igualmente um fator altamente positivo no empreendimento dos Olivais Norte.

4.1.1. Elementos estruturantes e preexistentes

A morfologia de Olivais Norte é assinalada por um declive de trinta metros, acentuado no sentido norte-sul, sendo ainda exposto a ventos frios predominantes do quadrante norte. Esta situação terá implicado cuidados extra em termos de arborização com vista na proteção contra cheiros e fumos¹⁴.

O tecido urbano do bairro é marcado pela repetição de edifícios habitacionais isolados no terreno, envoltos de história e identidade que se afirmam como pontos de referência do bairro - as ruínas do aqueduto localizadas no centro do bairro (Figura 20), a igreja e os mercados como pontos focais exteriores ao bairro, mas nele bem presentes.



Figura 30 - Igreja Paroquial de Santo Eugénio, Encarnação



Figura 31 - Mercado Norte, Encarnação



Figura 32 - Mercado Sul, Encarnação

As edificações foram projetadas conforme um programa de ocupação que diferencia as áreas habitacionais das áreas com atividades ou usos específicos, como as escolas, o comércio e os serviços, adotando o princípio da relativa independência de usos urbanos, sendo o seu espaço livre envolvente caracterizado por logradouros coletivos. Estes espaços de atração dos habitantes estão a uma distância máxima de duzentos e cinquenta metros das habitações, garantindo o fácil acesso pedonal e a respetiva segurança dos transeuntes.

Ainda quanto às infraestruturas, salienta-se a preocupação a nível de escoamento e saneamento. Foram construídos drenos subterrâneos com pedras para aguentar a frescura das águas e, como só possível numa cidade pensada e imaginada ao pormenor, regrou-se a localização das redes de esgotos, eletricidade, gás e água, tendo sido executados coletores de drenagem separativos¹⁵. Estes encontravam-se estrategicamente nas vias pedonais, de modo a facilitar a manutenção das mesmas. (PORTAS, 1995: 67)

¹⁴ Dentinho; Álvaro Ponce “*Olivais Norte - Arranjo dos espaços exteriores*”, em Revista Arquitectura, nº81, Março de 1964

¹⁵ Constituídos por duas redes de coletores, uma destinada às águas residuais domésticas e industriais e outra à drenagem das águas pluviais ou similares.

4.1.2. Morfologia urbana

Situado a nordeste do Bairro da Encarnação, Olivais Norte não assegura continuidade à tradição urbana do bairro vizinho, assumindo linguagens, arquitetónica e urbanística, distintas.

A morfologia urbana de Olivais Norte afasta-se dos princípios clássicos de organização, da utilização da praça, da rua e do método de alinhamento. Sendo, pela primeira vez, aplicados em Lisboa os princípios urbanísticos do Movimento Moderno, e os princípios funcionalistas referidos na Carta de Atenas, e anteriormente citados. De acordo com o modelo proposto por Le Corbusier, a mobilidade dos transeuntes, o zonamento de usos e funções, a implantação dos edifícios afastados da estrutura viária de modo a garantir melhores condições de salubridade, bem como a predominância de espaços verdes, eram questões fundamentais para a organização do espaço urbano.

Assim, Olivais Norte é caracterizado pela renúncia da “rua corredor” e pela desmontagem dos elementos urbanos tradicionais, que se organizam no espaço em função de uma rede dividida entre vias pedestres e vias automóveis.

Procurou-se implementar uma clara intenção integradora diluindo-se, assim, o eventual risco de algum carácter de segregação funcional. Desenvolveu-se uma solução baseada num conjunto aberto, pouco compacto e relacionado com a envolvente, evidente na estruturação dos eixos de acessibilidade ao Bairro e na localização dos seus principais equipamentos e serviços, bem como os elementos preexistentes. A introdução dessas infraestruturas de uma forma pensada e coesa oferece ao bairro não só autonomia, mas também harmonia com o tecido residencial e os respetivos espaços exteriores, e uma expressiva e positiva hierarquização de acessos viários.

4.1.3. Equipamentos

A distribuição das funções urbanas no bairro de Olivais Norte afastou-se do que foi previsto no seu planeamento: o centro cívico que seria a grande atração do conjunto não chegou a ser construído.

O centro cívico era descrito no estudo-base de 1955 como o núcleo vital da célula, reunindo grande parte dos seus equipamentos e serviços. Pretendia-se que este espaço fosse o centro de atração dos habitantes; nele encontrar-se-iam diversos serviços, uma casa de espetáculos, cafés, restaurantes e outros estabelecimentos comerciais adaptados às necessidades de toda a população. Juntavam-se também edifícios de escritórios, destinados a profissões liberais e à atividade terciária.

Em termos urbanos, o centro cívico-comercial pensava-se como um conjunto de edifícios dispostos em torno de um espaço livre público só acessível por arruamentos de peões e devidamente arborizado, cujo circuito de vias pedonais e viárias assegurava o bom funcionamento do mesmo.

No entanto este núcleo central e dinamizador da unidade, não se concretizou e em 1971 a zona destinada à construção do centro ainda permanecia desocupada. No final dos anos setenta e já durante a década de oitenta ergueram os edifícios que compõem o atual centro cívico-comercial, com projetos de vários arquitetos.

Os edifícios construídos compõem um programa diversificado, cujo acesso pedonal ao espaço se mistura com o trânsito automóvel, contrariamente ao que teria sido pensado inicialmente. A zona foi dotada, no entanto, de equipamentos comerciais com várias lojas e serviços (correios, assistência médica, etc.). No interior do espaço público conformado por estes edifícios existe um campo de jogos e alguns espaços livres de permanência e recreio. Assim como o centro-cívico, a garagem coletiva também prevista e o auditório que figura no Plano não chegaram a ser concretizados.



Figura 33 - Interior do Centro Cívico, Olivais Norte



Figura 34 - Campo de jogos no núcleo do centro cívico, Olivais Norte



Figura 35 - Edifício com 3 níveis de comércio, Olivais Norte

Ao falarmos de equipamentos, não poderíamos deixar de frisar os mercados da Encarnação, apesar do que o próprio nome indica, estes servem e dinamizam também o bairro de Olivais Norte. Os apelos para a construção destes mercados datam deste 1945, por alguns vendedores que já garantiam o comércio em tendas improvisadas. No entanto, a ideia dos mercados já idealizada para o bairro da Encarnação apenas foi projetada em 1958, quando a nova unidade urbana e habitacional de Olivais Norte - então em fase inicial de desenvolvimento - garantiu um crescimento populacional que iria justificar o investimento.

Os mercados concluídos em 1963¹⁶ foram resolvidos numa linguagem moderna e em completa rutura com as características arquitetónicas dos edifícios existentes nas praças onde se implantavam.

Dos equipamentos previstos, destaca-se a anteriormente referida escola primária¹⁷, com uma arquitetura assumidamente moderna, centrada no universo e na escala da criança. O projeto

¹⁶ Pelo arquiteto Fernando Costa Belém - autor dos projetos dos mercados de Alvalade - nas duas praças Norte e Nordeste (também designada Sul ou “das Casas Novas”).

encomendando em 1956 pelo GEU¹⁸, previa que os edifícios escolares se situassem em locais cuja acessibilidade seria facilitada, de modo a que as crianças não atravessassem vias de circulação intensa no percurso entre a escola e a sua casa. O projeto concluído em 1958 e iniciado logo no ano seguinte estaria em pleno funcionamento no ano de 1965. Apenas com um piso, a escola desenvolve-se horizontalmente vencendo inteligentemente o declive do terreno, sendo que os corpos compostos pelas salas de aula, se vão distribuindo em forma de leque abertos a Sul, acompanhando a larga curva do arruamento que o envolve.



Figura 36 - Escola, Olivais Norte



Figura 37 - Espaços de recreio da escola, Olivais Norte



Figura 38 - Vista Exterior da escola, Olivais Norte

Evidencia-se não apenas a conceção geral que foi extremamente cuidada, como os pequenos detalhes de um desenho esteticamente atualizado - arquitetura, implantação urbana e mesmo o *design* dos vários elementos interiores e exteriores - assumindo-se assim como verdadeiro manifesto de arquitetura moderna.

4.1.4. Acessibilidades

O esquema viário de Olivais Norte é bastante claro, e apesar de apenas um pequeno número de vias principais assegurar continuidade com a cidade envolvente, estas são nitidamente evidenciadas.

O eixo, comumente designado por “espinha dorsal” do plano, percorre o interior do bairro, como elemento aglutinador do conjunto, apresentando-se desvinculado do edificado, com o qual apenas comunica através de vias de categoria inferior.

¹⁷ Dos arquitetos Vitor Palla e Bento de Almeida, levada a cabo pela CML/DSUO - Direção de Serviços de Urbanização e Obras, com o subsídio do Estado ao abrigo do Plano dos Centenários, prática que se havia iniciado em 1944.

¹⁸ Gabinete de Estudos de Urbanização.



Figura 39 - Acesso por via de categoria inferior desde a R. Alferes Barrilaro Ruas, Olivais Norte



Figura 40 - Via desvinculada do edificado, Olivais Norte



Figura 41 - Acesso Pedonal aos Edifícios desde a R. Gen. Silva Freire, Olivais Norte

A malha de acessibilidade foi hierarquizada em três níveis: estrutura de ligação ao exterior, delimitando a área de intervenção ao nível do planeamento, com a forma de uma “concha”; a estrutura principal, que constitui a referida espinha dorsal desenvolvendo-se no sentido nascente-poente, com a circulação de transportes públicos distribuídos e concentrados servindo todas as vias públicas, de modo facilitar o acesso a qualquer ponto da célula; e por fim a estrutura secundária composta pelos acessos às edificações, por vezes sinuosos, uma vez que estes acessos se moldam à morfologia natural do terreno.

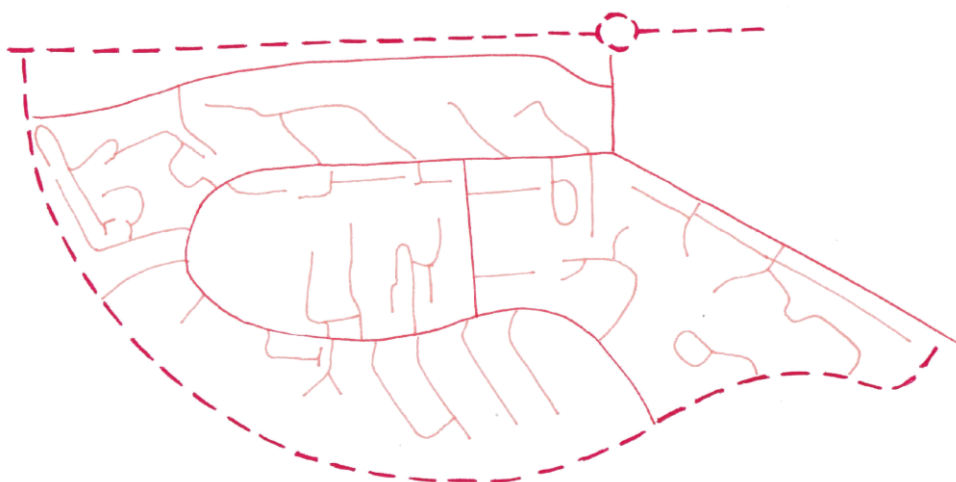


Figura 42 - Esquissos relativos à hierarquia de acessibilidades

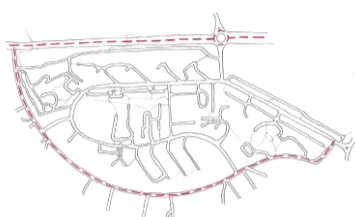


Figura 42a - Estrutura de ligação ao exterior

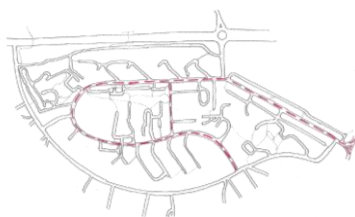


Figura 42b - Estrutura principal

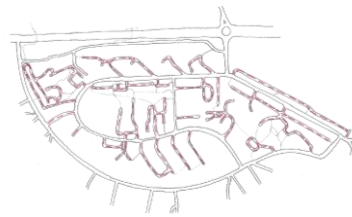


Figura 42c - Estrutura secundária



Figura 44 - Hierarquia de circulação, Olivais Norte
Figura 45 - Separação da via automóvel e pedonal, Olivais Norte
Figura 46 - Percursos pedonais no interior do bairro, Olivais Norte

Os percursos estabelecem relações de continuidade com os já existentes, por meio de uma rede de acessos alternativos, evitando interstícios e promovendo espaços de permanência pavimentados, ladeados de grandes zonas ajardinadas ou por equipamentos de interesse coletivo (parque infantil, campo de pequenos jogos, etc.).

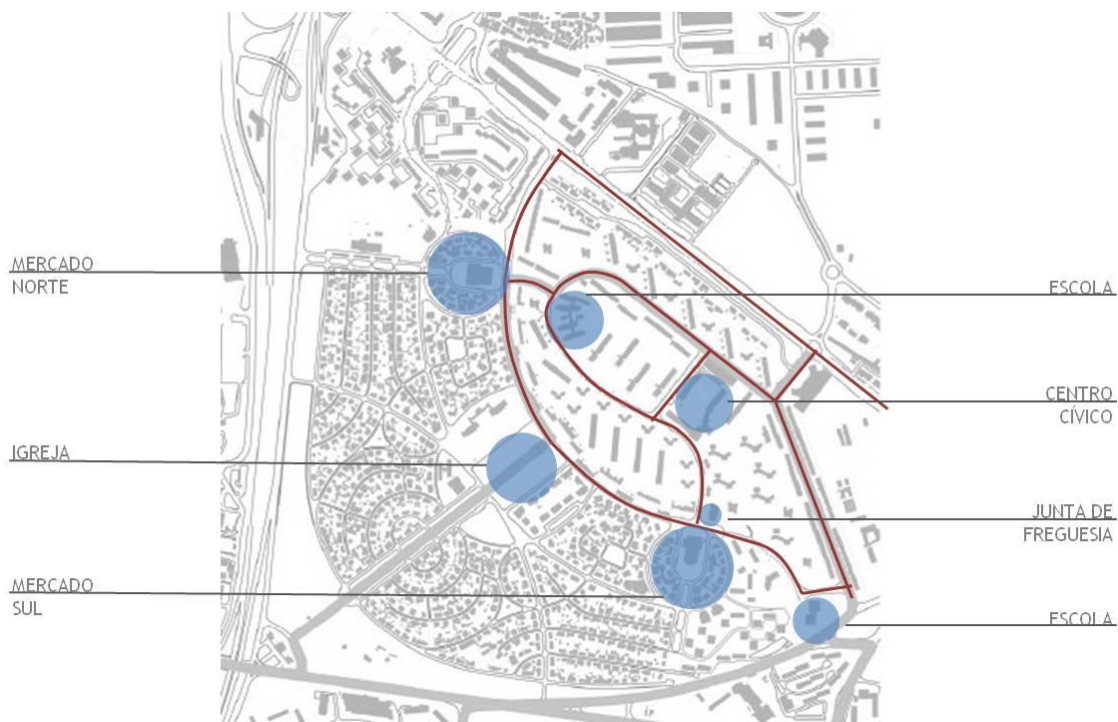


Figura 47 - Esquema de Equipamentos

A criação de uma rede de acessibilidades através da articulação de um conjunto de elementos de referência que orientem a evolução urbana permite que todo o sistema de mobilidades assente num conjunto de eixos de distribuição principal que comunicam com uma rede de vias de distribuição local, com o objetivo de reorganizar e aproximar os diferentes aglomerados urbanos e, em simultâneo, estimular a evolução urbana na sua envolvente.



Figura 48 - Acessibilidade aos bairros vizinhos de Olivais Norte

De frisar, as sequências espaciais que marcam os percursos viários e/ou pedonais, oferecendo paisagens de verdadeira harmonia arquitetónica entre os edifícios preexistentes que formam os limites de Olivais Norte e os edifícios que compõem a célula. Estes acessos funcionam não apenas como elos de ligação ao interior do bairro, como também atraem e convidam por quem lá passa.



Figura 49 - Exemplo de acesso pedonal a partir da R. dos Lojistas, Olivais Norte



Figura 50 - Exemplo de acesso pedonal a partir da R. dos Lojistas, Olivais Norte

4.2. Imagem urbana - Conjunto Residencial

Ao longo da análise realizada a Olivais Norte, várias foram as referências à Carta de Atenas, cuja aplicação dos postulados serviu de base neste bairro. Na década de 60 e 70, muitas vezes se tentaram implementar os mesmos princípios. No entanto, estas tentativas nem sempre se fizeram acompanhar de uma clara intenção de qualificação do desenho urbano e da arquitetura, refletindo-se, no entanto, frequentemente e de forma negativa, em muitos dos “bairros sociais” e de muitos outros conjuntos de habitação de promoção privada, realizados em Portugal nas últimas dezenas de anos; projetados e concretizados bem longe do nível qualitativo que foi atingido em Olivais Norte.

É frequente observarmos bairros “fechados”, separados da continuidade urbana envolvente e sem uma estrutura hierarquizada na transição entre níveis físicos - na escala, imagem, usos e funções. Estamos muitas vezes perante interstícios, zonas que se tornam alvos de apropriações indevidas e transmitem essa “qualidade” urbana “residual” e de insegurança aos seus habitantes.

A inadequação dos espaços comuns, de lazer e convivalidade, dão lugar a espaços desocupados, ociosos de vida, de identidade e de interesse.

Todas as características referidas moldam os espaços residenciais e condicionam a vitalização do bairro, criam barreiras sociais, sentimentos de segregação e revolta que acabam por condicionar as condições de vida e de inserção dos habitantes e da própria imagem urbana.

Apresentam-se, de seguida, as características da estrutura urbana de Olivais Norte e tenta-se apontar a qualidade residencial global de um bairro com diversos espaços públicos vivos, coesos e excelentemente configurados e caracterizados, bem como a exemplar integração física de diversos tipos de edifícios ocupados por variados grupos socioculturais.

A dimensão e forma urbana que caracterizam o conjunto residencial, referem-se à presença de espaços exteriores com usos reais e vitalizados por equipamentos e a compatibilidade e viabilidade de relações sociais e funcionais, tais como entre privacidade e convívio, e entre peões e veículos.

O estratégico controlo visual a partir das habitações e dos equipamentos marginais oferece um conforto e segurança visível não apenas pelos moradores como pelos visitantes. Os espaços exteriores dialogam em harmonia com as principais ruas e zonas pedonais, muito compatíveis com o uso humano. Estes espaços protagonizam relações e elementos urbanos enraizados na nossa tradição urbanística e protegem ativamente a circulação e a estada dos peões, de uma forma bem harmonizada com a circulação automóvel, com elementos como passeios largos, vegetação e o próprio mobiliário urbano existente.

4.2.1. Estrutura e desenho urbano

Coesão é a palavra que melhor define a estrutura urbana de Olivais Norte. A arquitetura e as diferentes valências que definem o espaço público proporcionam um agradável equilíbrio entre os elementos, procurando-se a progressão de sequências visuais, usos e modos de apropriação do espaço, que conferem identidade do conjunto residencial.

A malha urbana global foi influenciada por arruamentos preexistentes, onde vários edifícios de volumetrias distintas terão sido implantados de modo a um melhor aproveitamento do declive natural do terreno.

A massa edificada está disposta de forma a subordinar-se à melhor orientação solar, alternando entre torres, blocos e bandas, volumes que se repetem ou se combinam entre si. Verifica-se uma diversidade na conceção dos blocos habitacionais: formas, dimensões, materiais e métodos construtivos distintos, porém complementares. As tipologias utilizadas são os edifícios multifamiliares em bloco, banda e em torre.

Os edifícios habitacionais são ainda implantados estrategicamente na célula, sendo os mais altos junto ao centro, decrescendo em altura para a periferia, acompanhando a topografia do terreno. Este cuidado ao nível da localização dos blocos habitacionais evita a segregação de qualquer categoria de rendimento que distinga os edifícios, desenvolvendo o equilíbrio social do bairro.

O núcleo central da malha é composto por áreas de comércio e serviços, como foi acima descrito, zonas de lazer e estada, cuja envolvente ajardinada cativa e impulsiona a convivialidade entre a vizinhança.

A escola primária e jardim-de-infância, como equipamento escolar, assumem o papel de elemento de atração do conjunto.

A rede de circulação permite a travessia pelo bairro através de vários trajetos distintos, afastando as vias automóveis das habitações sempre que possível, e demarcando diferentes usos pedonais/viários tão excelentemente solucionados como toda a estrutura urbana.

O plano para Olivais Norte garantiu o respeito pela densidade de ocupação prevista, sem comprometer a imagem urbana pretendida. Foram cumpridas as intenções de diversidade volumétrica e tipológica para diferentes ocupações habitacionais, sem nunca por em risco a qualidade e satisfação residencial dos moradores.

A variedade de edifícios, os espaços exteriores e os percursos públicos compõem um equilíbrio e unidade ao nível da imagem urbana. A vitalização do espaço público residencial em Olivais Norte depende de vários fatores que o configuram. A continuidade urbana do conjunto é um dos fatores presentes; as condições de acessibilidade rodoviária hierarquizada e articuladas de modo a reduzir o tráfego junto às habitações, impedindo também o impacto a nível visual nesta transição.

O conforto na circulação pedonal é garantido pela harmonização dos diferentes usos dos espaços. Essa mesma adequação dos espaços às suas funções evita atos de vandalismo e criminalidade, auxiliado pela natural ação vigilante dos residentes.

A importância de uma cuidada intervenção da paisagem urbana, nomeadamente a vegetação e o mobiliário urbano desempenham um papel fundamental na capacidade de apropriação do espaço público. Este último elemento garante ainda aspetos como durabilidade e facilidade de manutenção, crucial na vida ativa de um bairro.

A qualidade na execução, os processos construtivos e a escolha dos materiais dinamizam o bairro e a imagem urbana. Também os pavimentos cujo tratamento foi analisado e projetado ao pormenor, bem como as intervenções artísticas dispersas, enriquecem e compõem a imagem da célula.

A compatibilização e a união entre o espaço público (espaços verdes, de recreio ou permanência, limites de acesso aos edifícios, vias, estacionamento, etc.), o mobiliário urbano e a pavimentação, oferecem uma forte e agradável imagem, diversificada e animada aos transeuntes.

O tratamento global da imagem urbana de Olivais Norte atua como agente motivador na socialização e integração dos habitantes; matéria que poderia e deveria ser replicada, naturalmente com outros elementos, em novas ações de construção nova e de reabilitação urbana.

4.2.2. Espaços exteriores

O projeto dos espaços exteriores mostra a preocupação de criar uma estrutura a partir dos percursos dos peões, marcados pela vegetação envolvente.

Descreve-se o bairro como um amplo espaço contínuo e visualmente ilimitado, onde os edifícios se implantam, aparentemente, de forma livre. A densidade habitacional foi distribuída através de uma conjugação entre número de fogos e pisos, priorizando o descrito logradouro coletivo da população.

Não se pretendia traduzir com estes espaços, áreas neutras ou cenários de fundo; pretendia-se por sua vez, que estes espaços se transformassem em recintos de atividades ao ar livre, de contato com a natureza e convívio; espaços pensados antes de mais como espaços verdes a fruir pelos habitantes da unidade.

O tratamento paisagístico e os arranjos exteriores foram da responsabilidade do engenheiro Álvaro Ponce Dentinho, no âmbito do GTH. Ponce Dentinho abordou de forma racional este projeto, identificando os problemas de ordem climatérica e atmosférica inerentes às características do terreno, garantindo a segurança dos peões relativamente à circulação automóvel e a configuração das áreas de recreio por faixas etárias. (PORTAS, 1995: 67)

O planeamento dos elementos vegetais protegia o conjunto habitacional da poluição atmosférica e sonora proveniente das vias de intensa circulação automóvel e dos ventos provenientes do quadrante Norte. As cortinas e galerias de sebes enquadravam por si só o conjunto habitacional, enquanto as oliveiras centenárias deveriam inculcar ao local o valor transmitido pelo seu porte, perfil e anos de vida. (PORTAS, 1995: 66)



Figura 51 - Oliveiras que caracterizam o Bairro, Olivais Norte



Figura 52 - Cortina formada pela vegetação, Olivais Norte

Para os percursos pedonais e áreas de permanência de maior importância, propôs-se uma solução mais formal - foram concebidos desenhos em calçada portuguesa (ex., com padrão em círculos concêntricos, quadrados vazados, etc.), cujo contraste surtia grande efeito visual. O equilíbrio do número de lugares de estacionamento, e cada local, e a existência de cortinas de vegetação destinadas integrar e camuflar estes espaços, são dois aspetos importantes a frisar na caracterização urbanística de Olivais Norte; e que, tal como muitos outros, deveriam ser replicados/adaptados em muitas outras situações urbanas residenciais.

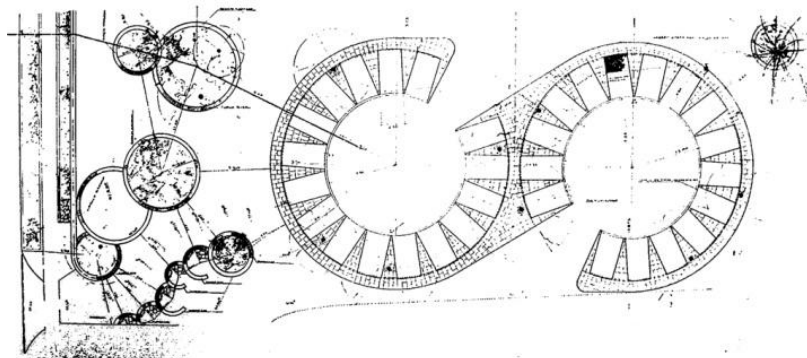


Figura 53 - Parque de estacionamento ajardinado em "S" do Eng. Ponce Dentinho, Olivais Norte



Figura 54 - Área de recreio, Olivais Norte



Figura 55 - Área de recreio (pormenor padrão), Olivais Norte

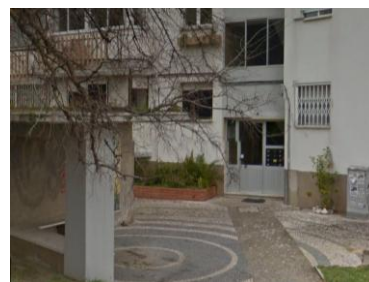


Figura 56 - Pavimento com padrão junto das habitações, Olivais Norte

Não existem em Olivais Norte ruas típicas, jardins formais, zonas delimitadas. Existe uma excecional generosidade de espaço livre, que segundo a Carta de Atenas, deveria ser eminentemente verde, permitindo um contato privilegiado com a natureza.

Apesar de não ter sido cumprida na totalidade a vontade de Ponce Dentinho quanto ao aproveitamento das Oliveiras centenárias, o ajardinamento e a plantação das espécies vegetais ofereceram à unidade o seu aspeto de verde omnipresente.

O plano de arranjo dos espaços exteriores salvaguardou a segurança dos peões em todos os seus percursos, ofereceu à unidade vegetação abundante e espaços de recreio e convívio.

Os edifícios influenciados pela arquitetura orgânica introduzem o conceito novo e estimulante de transição. Este conceito visava dividir o interior da habitação e o espaço exterior, suavizando a passagem entre esses dois universos, assumindo-se esse espaço como lugar de encontro entre gerações.

É nestes espaços de transição que surgem as intervenções artísticas tão peculiares neste bairro. Estas obras acompanham todos os edifícios e espaços da sua envolvente, sem distinção entre classes ou categorias associadas, manifestando-se nos equipamentos que servem de apoio aos edifícios, como as arrecadações exteriores camufladas e transformadas em mobiliário urbano de estada, nos pavimentos e em pormenores estéticos que tão bem dinamizam o bairro e ainda se mantêm preservados.



Figura 57 - Mosaico e Painel de António Lino e Lima de Freitas, respetivamente, nas arrecadações, Olivais Norte



Figura 58 - Arrecadações nos blocos em banda da rua Alferes Barrilero Ruas, Olivais Norte



Figura 59 - Zona de estada nas arrecadações com intervenção artística de João Segurado, Olivais Norte

No universo amplo de elementos de arte pública presente em Olivais Norte, deu-se também especial atenção à preservação de símbolos remanescentes do passado rural, designadamente as ruínas do aqueduto agrícola (Figura 20) - pormenores que fazem deste bairro, um bairro de caráter único e singular. (MARQUES, 2012: 264)

Presencia-se também, uma preocupação ao nível urbano; o tratamento e integração dos locais para contentores de lixo; a integração do mobiliário urbano e dos acessos pedonais, por escadas e rampas que dividem o espaço.

O bairro revela ainda hoje as características de integração na paisagem, uma abordagem ecologista e estruturada que resistiu ao tempo e às deficiências de manutenção e que corresponde a mais uma das conclusões a sublinhar em termos de ensinamentos urbanísticos.

4.3. Imagem pública dos Edifícios - Edifício e habitação

É digna de ser apreciada, a imagem dos edifícios bem como da habitação em si, desde a sua originalidade e qualidade plástica, à positiva conjugação com a envolvente urbana e paisagística. Tirando o melhor partido da orientação solar, a sustentabilidade, as soluções de espaços comuns e de relação exterior/interior e público/privado revelam a preocupação ao mais ínfimo pormenor desde a organização e caracterização qualitativa das habitações aos seus reflexos na compartimentação e acabamento dos fogos.

4.3.1. Tipos de edifícios

Os projetos dos edifícios foram executados pelos mais prestigiados arquitetos da época, contratados para trabalhar em colaboração com o GTH. Foram projetados cerca de nove tipos de edifícios de habitação, nomeadamente em bloco, banda e em torre. Os edifícios multifamiliares isolados caracterizam-se pelo núcleo de acesso vertical, em que a organização dos apartamentos é simétrica (esquerdo/direito), ou contém três unidades habitacionais por piso. Os apartamentos apresentam tipologias diferentes e ainda variações de modelos. (RAMOS, 2012: 50)

Como já foi mencionado, os diferentes edifícios que compõem a célula cumprem também determinadas configurações para cada uma das categorias de rendimento familiar adotadas.

As categorias I e II apresentam uma escala urbana mais reduzida, sendo que a altura dos edifícios está limitada pelos blocos de 4 pisos¹⁹, com exceção do projeto-tipo IIC que possui 8 pisos; e as torres que compõem as categorias III e IV, dispostas no centro da malha urbana, variam entre os 8 e os 12 pisos. O número perfaz um total de 1889 fogos, distribuídos

¹⁹ Projetados pelo arquiteto Vasconcelos Esteves

consoante a necessidade da população, na altura consideradas, sendo que as categorias de custos mais reduzidos detêm mais de 82% da ocupação geral do bairro [ver tabela 1].



Figura 60 - Bloco Categoria IA, Olivais Norte



Figura 61 - Bloco Categoria IAB, Olivais Norte



Figura 62 - Banda Categoria IIB, Olivais Norte

Os blocos de 4 ou 5 pisos²⁰, desenvolvidos em correnteza - termo usado pelo Arq.º Nuno Teotónio Pereira - são dominantes. Sendo os únicos conjuntos de edifícios cuja proximidade com a via automóvel (R. Sargento Armando Monteiro Ferreira) poderia afetar a qualidade residencial dos habitantes, a solução adotada não só contorna o problema, como estimula o convívio e ainda protege a privacidade dos moradores.

Os blocos foram ligeiramente recuados e desnivelados da via automóvel; foram criadas duas zonas pedonais em níveis diferentes, hierarquizando o espaço público do espaço semipúblico; o pequeno desnível é ocupado por vegetação e mobiliário urbano, sendo o acesso realizado por pequenos degraus.

O material utilizado nas fachadas é o tijolo à vista, que oferece à imagem urbana uma sequência de vistas com expressiva dignidade.



Figura 63 - Acesso por escadas, Olivais Norte



Figura 64 - Equipamento urbano, Olivais Norte



Figura 65 - Relação entre a rua e os blocos, Olivais Norte

A diversidade dos edifícios em Olivais Norte conta também com habitações duplex²¹ com galerias em pisos alternados; blocos²² de 4 pisos com caixas de escada convencionais, pequenas varandas e os já referidos equipamentos de apoio (Figura 58), mais uma vez de

²⁰ Projetados pelos arquitetos Braula Reis e João Matoso

²¹ Projetados pelos arquitetos Pedro Cid e Fernando Torres

²² Projetados pelos arquitetos Teotónio Pereira e Pinto de Freitas

encontro e convivialidade; e ainda, quatro blocos²³ de 11 pisos para a categoria III, mais uma vez com galeria exterior; por fim, o único bloco²⁴ destinado à categoria IV, com dois fogos por coluna de acesso, com excepcionais varandas.



Figura 66 - Bloco, Categoria IIA, Olivais Norte



Figura 67 - Duplex, Categoria IIC, Olivais Norte



Figura 68 - Bloco, Categoria III, Olivais Norte

A maioria da massa edificada conta com o piso térreo ocupado por habitação, à exceção dos blocos junto do centro cívico, destinados ao comércio, e os edifícios de categoria III e IV, apoiados em pilotis livres, que elevam os edifícios sobre plataformas constituídas por garagens.

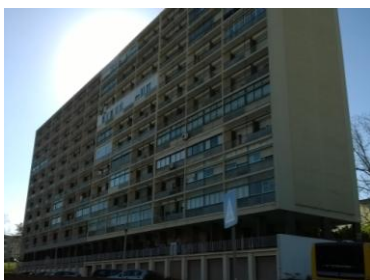


Figura 69 - Bloco, Categoria IV, Olivais Norte



Figura 70 - *Pilotis*, bloco de Categoria III, Olivais Norte

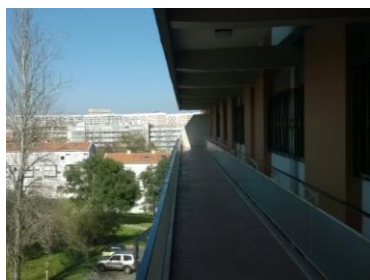


Figura 71 - Varanda Comum, Categoria III, Olivais Norte

As fachadas são predominantemente orientadas a nascente e poente, de acordo com a Carta de Atenas, os elementos estruturais de betão à vista e as varandas encaixadas são comuns a ambos os projetos. As coberturas são maioritariamente horizontais ou pouco inclinadas.

Destaca-se a importância do Prémio Valmor²⁵ ter sido atribuído pela primeira vez a um edifício de habitação com características sociais e sujeito a custos reduzidos, ao projeto-tipo IIC, em torre, da autoria dos arquitetos Nuno Teotónio Pereira, António Freitas e Nuno Portas.

²³ Projetados pelos arquitetos Pires Martins e Palma de Melo

²⁴ Projetado pelo arquiteto Abel Marta

²⁵ O Prémio Valmor de Arquitetura tem por finalidade premiar a qualidade arquitetónica dos novos edifícios construídos na cidade de Lisboa.



Figura 72 - Esquisso Prémio Valmor, Categoria IIC, Olivais Norte



Figura 73 - Prémio Valmor, Olivais Norte

De salientar, a relação entre os edifícios correspondentes a cada categoria e o número de pisos, já referido [na Tabela 2]. Os edifícios de categorias inferiores, respetivamente de menor altura, não estão equipados com elevadores, sendo esta ausência em certas tipologias mais económicas uma solução que hoje em dia deveria ser reconsiderada nas habitações de interesse social.

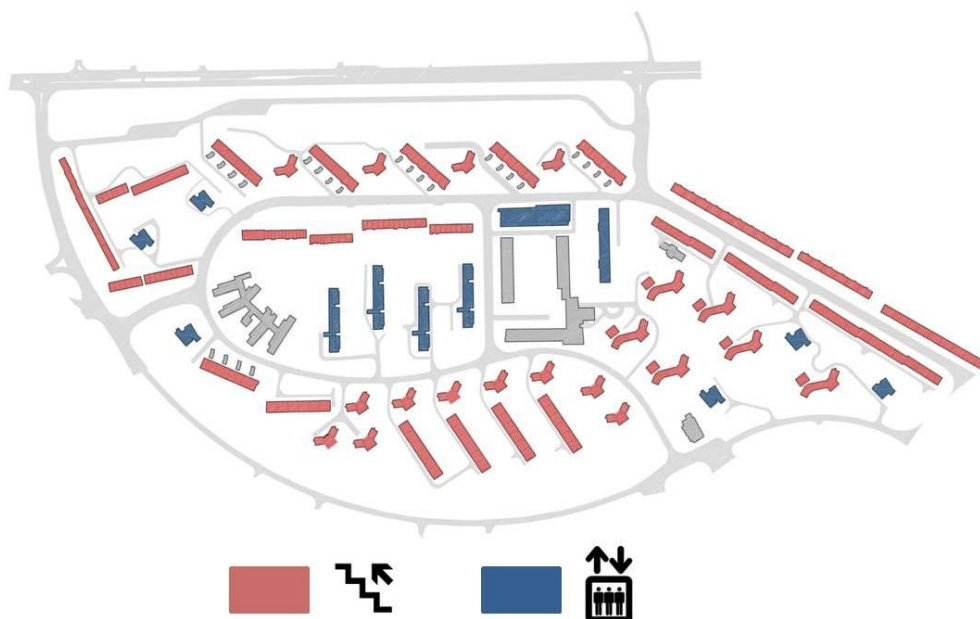


Figura 74 - Esquema edifícios com e sem elevador

4.3.2. Características dos espaços comuns e privados

Os pisos dos edifícios são divididos por apartamentos esquerdo/direito, como já terá sido referido. Este método pretende cumprir características que garantem a satisfação residencial dos moradores; a entrada e o acesso vertical deverão estar numa posição central; deverá

haver duas fachadas ativas e duas cegas; e, deverá ser cumprida uma harmonia entre a repetição dos elementos, bem como a retangularidade nas fachadas de longo comprimento. (RAMOS, 2012: 50)

Foram utilizadas cores e materiais que suportam o envelhecimento e a preservação dos acessos comuns (ex. pedra, tijoleira e betão). As caixas de escada permitem passagens entre espaços exteriores, em torres de betão marcadas por vidros contínuos, ou exteriores. Existem ainda acessos feitos diretamente pelo exterior, fronteiras que delimitam o espaço público (ruas) e semipúblico (edifícios), tanto por escadas como por vegetação, garantindo a privacidade dos pisos térreos.

Em alguns casos, encontramos-nos perante coberturas acessíveis que dão lugar a arrecadações ou estendais, e ainda pequenos pátios que são utilizados como espaços de convívio/lazer privados.

4.3.3. Agradabilidade nos espaços edificados

Relativamente ao espaço edificado, foram anteriormente apontados pormenores que contribuem para a qualidade dos edifícios em Olivais Norte; as estratégias de isolamento, ventilação, iluminação natural e a pormenorização ergonómica de certos elementos (ex., escadas). (COELHO, 2012: 82)

Olivais Norte é um bairro exemplar nas várias ferramentas de apoio ao projeto, atualmente pouco aplicadas. No entanto, destaca-se pela positiva a atenção dada à geometria de insolação dos edifícios, cuja preocupação condicionou a forma de todos os edifícios no bairro. O aproveitamento na energia solar passiva teve destaque na arquitetura, dos edifícios, assim como os cuidados associados à ventilação natural; cuidados estes que antecipam em muitas dezenas de anos as preocupações com os mesmos temas, que marcaram o final do século XX.

Sublinha-se ainda que esta opção não impediu que se conseguisse uma textura urbana bastante coerente e muito bem conjugada seja com a estrutura viária, seja com o coberto vegetal.

4.3.4. Apropriação dos edifícios

Quando nos referimos à apropriação nos edifícios temos que ter em conta a sensibilidade inerente a este tema, relativamente ao equilíbrio da apropriação dos espaços do condomínio, que será posteriormente analisado ao pormenor.

A apropriação dos edifícios também se fez notar em Olivais Norte, onde a relação dos edifícios atua quase sempre em equilíbrio com a envolvente (por exemplo, através de pátios comuns, floreiras, marquises com origem em varandas que terão sido fechadas posteriormente, etc.).



Figura 75 - Apropriação de pátio comum, Olivais Norte



Figura 76 - Apropriação do espaço, Olivais Norte



Figura 77 - Criação de marquises, Olivais Norte

A apropriação exterior foi muitas vezes pensada de modo a não danificar a imagem urbana inicial, no entanto existem alterações que não cumpriram essa harmonia, nomeadamente as pinturas dos edifícios e o fecho dos acessos comuns como iremos ver mais pormenorizadamente ao longo da dissertação.

4.3.5. Habitação - Organização e estrutura

Analisando o quadro tipológico da habitação²⁶, concluímos que a tipologia predominante é o T2 e o T3, com 809 e 674 fogos, respetivamente. A tipologia T1 detém apenas 66 fogos e por fim, 176 fogos na tipologia T4.

Ao analisar as diferentes plantas que configuram os edifícios presentes em Olivais Norte, encontramos sempre uma relação direta entre a forma e as dimensões dos espaços que compõem a habitação, consoante as suas funções domésticas e seguindo um estudo de áreas mínimas que garantissem a qualidade residencial dos habitantes.

Prevalece a forma retangular na definição das tipologias, sendo que as partes que as compõem adaptam a forma quadrangular (quartos, sala, cozinha e área de serviço), e os espaços de circulação seguem a forma em “L”, que separa o espaço público e o privado de forma a não desperdiçar área. A entrada para os diferentes apartamentos conta normalmente com uma zona de hall de entrada/vestíbulo, que conduz mais diretamente à sala de estar.



Figura 78 - Circulação em “L”, Categoria IA, Olivais Norte

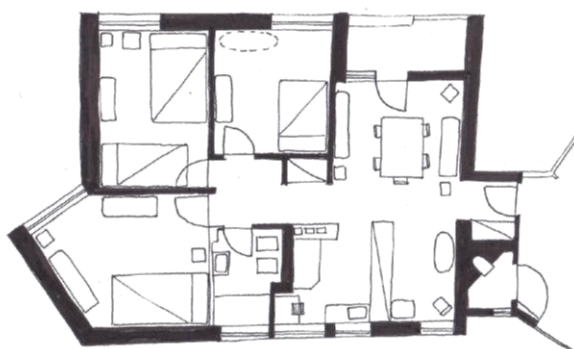


Figura 79 - Circulação em “L”, Categoria IIA, Olivais Norte

²⁶ In “Arquitectura”, nº 81 (Mar. 1964), p. na

4.3.6. Espaciosidade, funcionalidade e privacidade

As áreas destinadas a cada uma das categorias são de modo geral satisfatórias e a respetiva organização das funções terão sido conseguidas. Em alguns casos, como é o exemplo do edifício de categoria IV, as áreas podem ainda considerar-se generosas²⁷, tendo em conta que se trata também de um edifício de custos controlados. Percebe-se em suma, que existe um conforto espacial orientado e ordenado de modo a um melhor e mais correto aproveitamento das áreas habitacionais.

É notória a integração entre a espaciosidade de acesso e de lazer, bem como o aproveitamento entre os espaços comuns dos edifícios e os espaços exteriores.

Os compartimentos foram adequados às múltiplas necessidades funcionais do agregado familiar e às categorias de custo e sociais onde se inserem.

A nível funcional, salienta-se a relação geral entre o edifício e a sua envolvente, no que diz respeito às vias pedonais e viárias envolventes, como aos largos passeios, jardins e espaços de lazer equipados e bem clarificados nas suas respetivas utilizações.

Os edifícios integram a natureza, e vice-versa. Deste modo, o sossego ambiental e a privacidade adquirida pelo fato das vias públicas se afastarem estrategicamente das habitações, garantem proteção à intimidade residencial dos moradores.



Figura 80 - Esquisso da relação com a envolvente, Olivais Norte

²⁷ Leopoldo de Almeida, "Olivais Norte - nota crítica", *Arquitectura*, nº 81, Mar. 1964, pp. 12-13

4.3.7. Adaptabilidade e apropriação

Como em qualquer projeto, existe uma necessidade de moldar a organização da habitação e as suas características funcionais. A apropriação do espaço habitacional é um aspeto de extrema importância para o desenvolvimento da satisfação residencial por parte de quem o habita; quer por pequenas alterações no mobiliário, quer por mudanças maiores de união ou divisão de compartimentos. As figuras representativas das plantas dos diferentes edifícios em Olivais Norte, fazem parte de um estudo elaborado pelo LNEC intitulado “*O uso do espaço na habitação*”, onde se desenvolve, de forma inovadora, a análise que estuda sob diferentes aspetos a utilização do espaço na habitação. Os anexos que ilustram a pesquisa realizada encontram-se detalhadamente no Relatório “*Inquérito à Habitação Urbana - Pesquisa de Campo - Anexos*”, editado pelo LNEC.

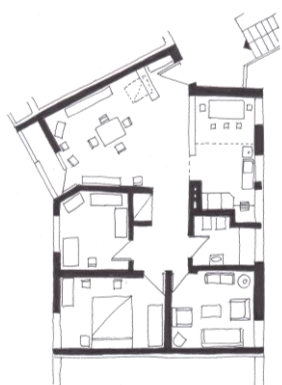


Figura 81 - Adaptabilidade e Apropriação dos Espaços Exemplo 1, Categoria IAB, Olivais Norte

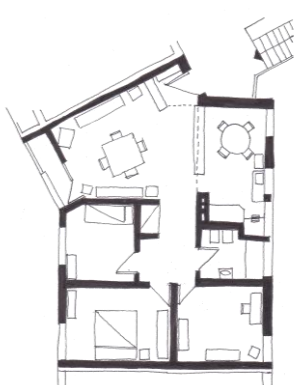


Figura 82 - Adaptabilidade e Apropriação dos Espaços Exemplo 2, Categoria IAB, Olivais Norte

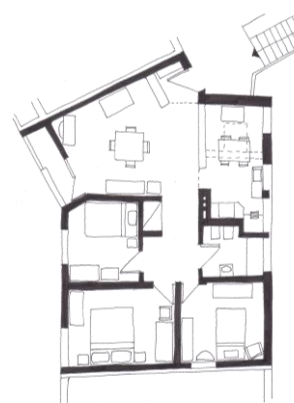


Figura 83 - Adaptabilidade e Apropriação dos Espaços Exemplo 3, Categoria IAB, Olivais Norte

Em Olivais Norte existem algumas transformações pontuais, nomeadamente; o fecho de varandas que se convertem em marquises; alterações nos acessos dos pisos térreos e modificações ao nível dos acabamentos exteriores dos edifícios.

Os espaços exteriores foram alvo de construções e aplicações de mobiliário urbano pelos próprios moradores, no entanto não alteram a imagem urbana e pelo contrário, asseguraram a sua manutenção. A vegetação cuidada quer a nível de arborização como de pequenas floreiras instaladas e mantidas pelos habitantes aperfeiçoam a imagem do bairro.

4.3.8. Compartimentação e equipamentos

Existem vários fatores que podem influenciar a compartimentação das habitações: o crescimento ou decréscimo do agregado familiar; a mudança nas necessidades e nos gostos

domésticos; a adequação dos espaços de circulação e higiene quando deparados com mobilidade reduzida ou até mesmo a necessidade de um espaço de lazer/serviço extra.

Apesar dos equipamentos de apoio aos edifícios em Olivais Norte, que atuam como arrecadações, foi anteriormente referido que uma das mudanças mais presentes no bairro foi a transformação de varandas em marquises, por motivos distintos; quer pela necessidade de um espaço fechado extra - uma zona de lavandaria por exemplo, como simplesmente por questões ambientais ou de gosto pessoal. (PEREIRA, 1974: 69)

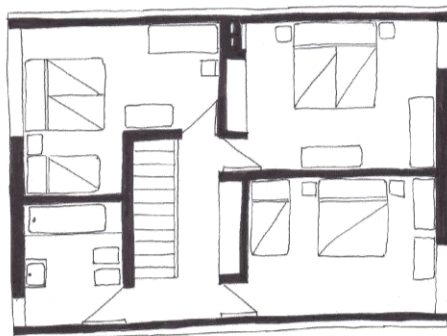
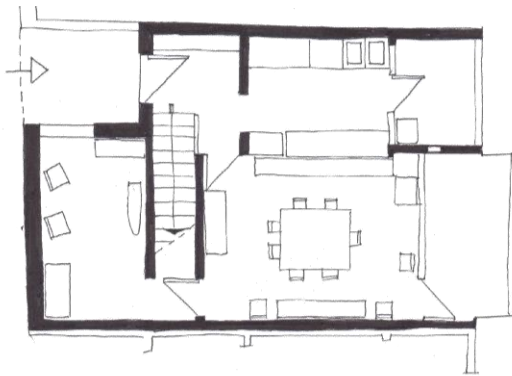


Figura 84 - Plantas Inferior e Superior Duplex, Categoria IIC



Figura 85 - Exemplo de uma entrada original, e as restantes compartimentadas



Figura 86 - Fecho das varandas originais (alguns exemplos ainda intactos)

4.3.9. Acabamentos

A durabilidade dos acabamentos empregues desde o interior ao exterior dos edifícios mostra a qualidade do projeto de pormenor. O aspeto geral dos edifícios e das habitações é excepcional. A qualidade da escolha e aplicação de materiais que envelhecem sem perder a sua aparência agradável, como a pedra, tijoleira, o betão à vista e até mesmo a calçada nos casos exteriores, representam soluções pensadas para manter a imagem que após mais de meio século, ainda surpreende.



Figura 87 - Edifício com revestimento de tijolo, Olivais Norte



Figura 88 - Edifício betão à vista, Olivais Norte



Figura 89 - Intervenção artística de António Alfredo no interior do edifício "Valmor", Olivais Norte

4.3.10. Arte Pública

Ao longo da presente análise, foram frequentemente abordadas situações em que a arte pública se insere no bairro. Estes pormenores não são pontuais - em Olivais Norte é vasta a implementação de Arte, quer nos espaços exteriores, como no interior dos edifícios como aliás, podemos ver na imagem acima representada.

A participação de artistas ou a mera colocação de obras de arte estavam ausentes dos estudos de arranjo de espaços livres de Olivais Norte. Estas participações surgiriam no entanto, diretamente vinculadas a edifícios. (MARQUES, 2012: 265)

Destacam-se assim, as intervenções implementadas nas torres e bandas projetadas por Nuno Teotónio Pereira, António Pinto de Freitas e Nuno Portas.

A inclusão de pequenas obras de arte nos espaços interiores e exteriores numa intervenção social era inédita, no entanto, Nuno Teotónio Pereira já tinha demonstrado a importância deste aspeto no programa de integração das artes do bloco das Águas Livres²⁸, em 1953.

O objetivo seria tornar a habitação social menos anónima e impessoal, adequando a arquitetura às necessidades das pessoas, como se tem referido no contexto deste estudo.

²⁸ Edifício habitacional, eleito como monumento de interesse público em 2012. O programa decorativo engloba pinturas murais, mosaicos, vitrais e relevos caracteriza as áreas de uso coletivo, com obras de Almada Negreiros, Manuel Cargaleiro, Jorge Vieira, José Escada e Frederico George. (In <http://www.patrimoniocultural.pt/>)

Trata-se de um espaço pensado de forma a fomentar o convívio entre moradores, entre o espaço público e o espaço privado.

Estes espaços foram assim aprimorados no seu desenho, acolhendo pequenas obras de arte, frequentemente com execução relativamente fácil (ex., relevos em betão), em várias formas e distribuídas em perfeita harmonia, nas fachadas laterais ou interiorizadas no edifício. As obras de arte tornam-se um fator de humanização do espaço, enriquecendo os espaços e tornando-os mais agradáveis.

Os seis artistas escolhidos para intervir nos blocos em banda da categoria IIA foram: João Lopes Segurado, Lima de Freitas, Rogério Ribeiro, António Lino, Fernando Conduto e Maria Keil.

As imagens seguintes integram uma apresentação muito completa disponível na Tese de Doutoramento de Inês Marques, intitulada “*Arte e habitação em Lisboa 1945-1965: Cruzamentos entre desenho urbano, arquitetura e arte pública*”.



Figura 90 - Painéis de azulejo de Lima de Freitas (2 de 4), Olivais Norte



Figura 93 - Mosaicos de António Lino (2 de 4), Olivais Norte



Figura 91 - Relevos de Fernando Conduto (2 de 4), Olivais Norte



Figura 92 - Painéis cerâmicos de Maria Keil (2 de 4), Olivais Norte



Figura 94 - Mosaicos de João Segurado (2 de 4), Olivais Norte



Figura 95 - Esgrafitos de Rogério Ribeiro (2 de 4), Olivais Norte

Para o projeto das torres que receberam o já referido prémio Valmor, introduziram-se os apontamentos de arte no interior e na fachada. Os artistas escolhidos foram: António Alfredo, Vasco Pereira da Conceição, António Charrua, António Paiva, Querubim Lapa e Jorge Vieira.



Figura 96 - Intervenções de Jorge Vieira, Olivais Norte



Figura 97 - Intervenções de António Alfredo, Olivais Norte



Figura 98 - Intervenções de Querubim Lapa, Olivais Norte



Figura 99 - Intervenções de Vasco Pereira, Olivais Norte



Figura 100 - Intervenções de António Paiva, Olivais Norte



Figura 101 - Intervenções de António Charrua, Olivais Norte



Figura 102 - Relevo de Nuno Portas, Olivais Norte

4.4. Intervenções que alteraram o bairro

As intervenções visíveis no bairro são maioritariamente da responsabilidade dos moradores, cuja adaptabilidade e apropriação ao longo dos anos se reflete na imagem urbana do mesmo. No entanto, salienta-se uma das intervenções que veio estimular a vida diária no bairro - a sua já predominante centralidade e acessibilidade urbana foi valorizada com a abertura da estação de Metro da Encarnação. Esta implementação assegurou também a reestruturação viária e de estacionamento que garante a paz residencial e que responde ao movimento intenso de veículos inerente à nova estação de Metro.

No intuito de permitir uma visão de conjunto de Olivais Norte, segue-se a apresentação sumária dos projetos-tipo de habitação do bairro. Deste modo será possível identificar algumas das alterações que modificaram o bairro, acompanhadas graficamente com imagens atuais para uma melhor perceção do desenvolvimento de Olivais Norte ao longo de mais de cinquenta anos.

CATEGORIA I
PROJETO-TIPO IA

Ficha técnica:

Arquiteto (s): João B. Vasconcelos Esteves

Tipologia: T2 (8 fogos) T3 (8 fogos)

Áreas: 50,17 m² 80,11 m²

Nº Pisos: 4 Pisos

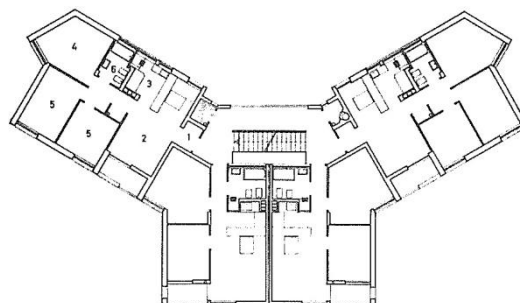


Figura 103 - Planta Projeto-Tipo IA

Projeto inicial

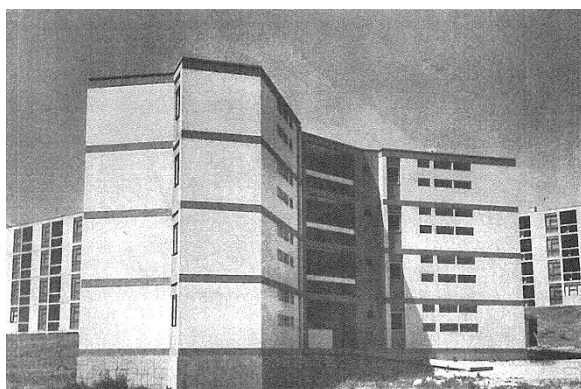


Figura 104 - Imagem Original Projeto-Tipo IA

Aspetto atual



Figura 105 - Imagem Atual Projeto-Tipo IA

Notas: O presente edifício surge várias vezes ao longo da célula, mais precisamente pela sua periferia. Implantados em zonas cujo declive é mais acentuado, a sua volumetria em “Y” foi pensada de modo a tirar o melhor partido da orientação solar. Representa um dos projetos com áreas mais reduzidas, composto por tipologias T2 e T3. Os vãos estão orientados a sul, e a sua posição repete-se ao longo do terreno.

O estado de conservação dos edifícios é muito positivo; o revestimento e a demarcação das lajes não foram desrespeitadas e essa preocupação na manutenção geral dos blocos confere uma agradável imagem ao bairro. No entanto, os módulos que se repetem na parcela norte da célula foram alterados visualmente, e as faixas horizontais foram pintadas de azul, desobedecendo à imagem inicial do projeto.

Os acessos com floreiras colocadas pelos moradores representam a preocupação de continuar a contribuir para a satisfação residencial e para a qualidade da imagem urbana.

**CATEGORIA I
PROJETO-TIPO IAIB**

Ficha técnica:

Arquiteto (s): João B. Vasconcelos Esteves

Tipologia: T2 (8 fogos) T3 (8 fogos)

Áreas: 50,17 m² 80,11 m²

Nº Pisos: 4 Pisos



Figura 106 - Planta Projeto-Tipo IAIB

Projeto inicial



Figura 107 - Imagem Original Projeto-Tipo IAIB

Aspeto atual



Figura 108 - Imagem Atual Projeto-Tipo IAIB

Notas: O projeto, tal como a designação indica, consiste numa simetria do projeto-tipo IA. Os blocos em “Y” unem-se nas extremidades e formam conjuntos habitacionais integrados e unificadores do conjunto. A implantação estratégica destes edifícios de grande dimensão, são delicadamente dispostos no terreno, adaptando-se à sua envolvente e atenuando o seu visual maciço. Apesar da distribuição interior ter sido alterada, as tipologias que se repetem mantêm também as áreas de cada uma das habitações.

Os acessos são feitos pelo bloco de escadas aberto que dinamiza o bloco. A marcação das lajes repete-se mais uma vez, e desta vez a cor foi globalmente preservada.

**CATEGORIA I
PROJETO-TIPO IC**

Ficha técnica:

Arquiteto (s): Braula Reis e João Matoso

Tipologia: T2 (40 fogos) T3 (40 fogos)

Áreas: 68,16 m² 77,59 m²

Nº Pisos: 4 Pisos

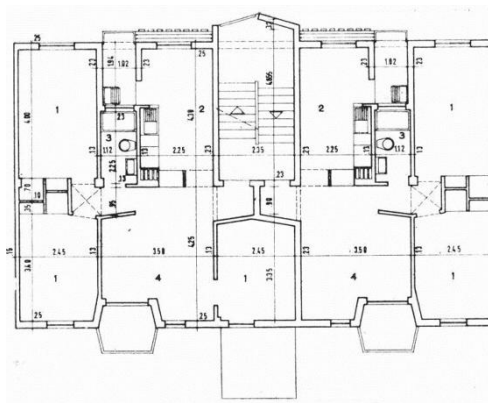


Figura 109 - Planta Projeto-Tipo IC

Projeto inicial



Figura 110 - Imagem Original Projeto-Tipo IC

Aspetto atual



Figura 111 - Imagem Atual Projeto-Tipo IC

Notas: Referimo-nos ao projeto-tipo IC, como uma repetição em banda do projeto representado na planta acima exposta. Estes edifícios delimitam a Rua Sargento Armando Monteiro Ferreira, de ambos os lados. O tijolo utilizado como revestimento transmite força e identidade aos edifícios, que se afastam da rua através de um corredor desnivelado que forma uma barreira física e proporciona zonas comuns de convívio entre vizinhos e até mesmo pequenos espaços verdes tratados, inclusivamente utilizados como pequenas hortas. O acesso a essa mesma galeria exterior, do lado Este da rua, é feita por várias escadas dispostas ao longo da rua, e cada um dos blocos conta com equipamentos de recolha de lixo, dispostos estrategicamente na parte superior da rua, disfarçados pela vegetação.

As alterações realizadas ao revestimento, embora muitas vezes se note algum descuido, foram sempre pensadas de modo a manter a cor, o tamanho dos tijolos, a aparência. As imagens mostram as pequenas varandas abertas em cada fogo, que posteriormente foram fechadas pela maioria dos habitantes.

Os edifícios no lado Oeste da referida rua não contam com esta galeria, mas estão igualmente recolhidos da via automóvel por uma área verde e árvores que lhes oferece a mesma privacidade. As fachadas posteriores foram munidas com pequenos terraços cuja apropriação foi diversificada mas sempre cuidada e conservada pelos moradores.

CATEGORIA II PROJETO-TIPO IIA

Ficha técnica:

Arquiteto (s): Nuno Teotónio Pereira e
António Freitas

Tipologia: T2 (40 fogos) T3 (40 fogos)

Áreas: 75,88 m² 90,31 m²

Nº Pisos: 4 Pisos

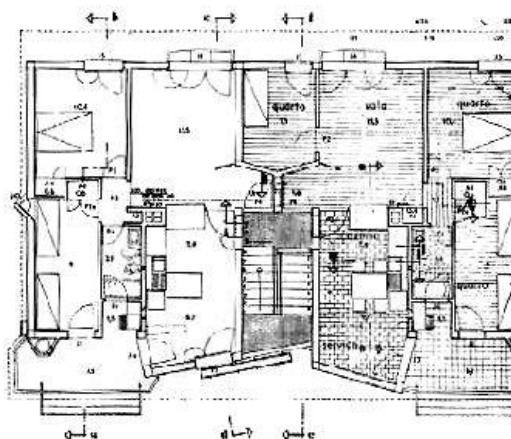


Figura 112 - Planta Projeto-Tipo IIA

Projeto inicial



Figura 113 - Imagem Atual Projeto-Tipo IIA

Aspetto atual



Figura 114 - Imagem Atual Projeto-Tipo IIA

Notas: O projeto-tipo IIA consiste num conjunto de 4 edifícios que compõem uma banda. O conjunto repete-se 6 vezes ao longo do bairro e elabora uma procura detalhada das necessidades humanas e da relação entre o interior-externo.

Devido às condições económicas e o controlo de custos para o programa das habitações (inevitavelmente pouco extenso), desenvolveram-se equipamentos de arrumos exteriores à habitação.

Estes equipamentos tornaram-se o grande desafio para os autores, que abordaram os espaços comuns como mais uma necessidade de criar zonas de encontro e convívio entre vizinhos.

Foram propostos quatro dispositivos por cada banda, compostos por oito arrumos individuais e cobertos. Na procura modernista de mudar o comportamento das pessoas através da arquitetura, influenciando a socialização, estes espaços enriquecem a envolvente dos edifícios e ainda são telas para obras de artistas plásticos conceituados, que ainda hoje embelezam estes espaços comuns.

Estas intervenções encontram-se na atualidade quase intactas, sem qualquer marginalização.

De salientar também relativamente à envolvente, a preocupação em relação às vias de acesso, onde apenas os materiais distinguem a zona de circulação da de estacionamento, contribuindo para a qualidade da imagem urbana pensada ao pormenor.

As varandas foram mais uma vez transformadas em espaços fechados, o que altera fortemente a imagem geral do edifício.

**CATEGORIA II
PROJETO-TIPO IIB**

Ficha técnica:

Arquiteto (s): Predo Cid e Fernando Torres

Tipologia: - -

Áreas: - -

Nº Pisos: 4 Pisos



Figura 115 - Planta Projeto-Tipo IIB

Projeto inicial



Figura 116 - Imagem Original Projeto-Tipo IIB

Aspetto atual



Figura 117 - Imagem Atual Projeto-Tipo IIB

Notas: Os edifícios dispostos em banda caracterizam-se pela excecional apropriação da vizinhança próxima pelos seus habitantes, através do desenvolvimento de equipamentos exteriores, como mesas, bancos e até mesmo um espaço de *barbecue* e pelo tratamento dessa área, das sebes que marcam os acessos comuns e das plantas que acompanham as entradas abertas, porém cobertas e abrigadas.

Os edifícios em banda repetem-se pela célula, virados a Este, sendo este exemplo um dos que mais sofreu alterações que comprometem a imagem urbana. As pinturas posteriormente realizadas não seguiram a lógica estética do projeto, aparecendo assim inúmeras falhas como a desconsideração pelas lajes marcadas e diferenciadas, bem como a opção por uma cor distinta (visível na imagem acima) que vem perturbar o conjunto e a harmonia presentes no bairro.

CATEGORIA II PROJETO-TIPO IIC

Ficha técnica:

Arquiteto (s): Nuno Teotónio Pereira e
António Freitas

Tipologia:	T1	T2	T3
Áreas:	59,29 m ²	81,19 m ²	103,55 m ²
Nº Pisos:	8 Pisos		

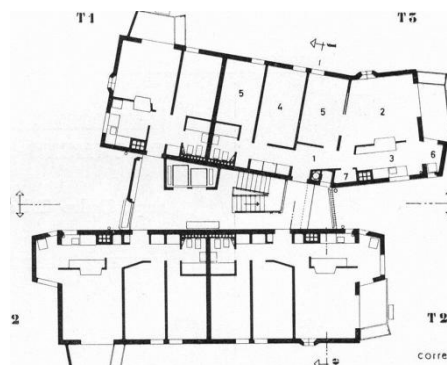


Figura 118 - Planta Projeto-Tipo IIC

Projeto inicial



Figura 119 - Imagem Original Projeto-Tipo IIC

Aspetto atual



Figura 120 - Imagem Atual Projeto-Tipo IIC

Notas: O presente projeto foi em 1967 nomeado pelo prémio Valmor; a sua excelência mantém-se e o seu estado de conservação é digno do estatuto que lhe foi atribuído há quase meio século. A torre é quadripartida, desmontada em dois corpos articulados, cada um com duas habitações. Os dois corpos são unidos pelo núcleo de escadas aberto com verdadeiros miradouros para o bairro, ainda hoje preservados e cuidados pelos moradores. Este núcleo resulta na aproximação não ortogonal dos dois blocos permitindo uma orientação dos fogos no sentido nascente-poente. A iluminação predomina e os diferentes vãos compõem uma imagem plástica, dinâmica e harmoniosa ao edifício.

No interior das casas identifica-se uma nova estratégia espacial e social de relacionamento, por exemplo a relação entre sala e cozinha.

Apesar de mais uma vez se verificar a compartimentação das varandas transformadas em marquises, os blocos não perdem a sua forma e o seu carácter. De salientar, as zonas comuns no núcleo de escadas e o longo banco à entrada do edifício - mais uma zona de convívio - equipada com bancos e floreiras que embelezam o que foi o primeiro e único prémio atribuído a um edifício de habitação social. Nestes “pátios interiores” existem elementos escultóricos, incomuns para habitação social, atribuindo alguma dignidade pelo tratamento artístico.

**CATEGORIA II
PROJETO-TIPO IID**

Ficha técnica:

Arquiteto (s): Pedro Cid e Fernando Torres

Tipologia: T3 T4

Áreas: 105,28 m² 107,83 m²

Nº Pisos: 4 Pisos



Figura 121 - Planta Projeto-Tipo IID

Projeto inicial



Figura 122 - Imagem Original Projeto-Tipo IID

Aspetto atual



Figura 123 - Imagem Atual Projeto-Tipo IID

Notas: O presente projeto cativa pela sua singularidade no panorama diversificado de Olivais Norte. A massa paralelepípedica cuja harmonia é trazida pelas caixas de escadas e pela galeria exterior de acesso às diferentes habitações, remete-nos ao modelo tradicional da moradia de dois pisos. Assim, as tipologias T3 e T4 (piso superior e piso inferior, respetivamente) foram projetadas em duplex, e distribuem-se em banda. O betão predominante é dinamizado pelo revestimento inferior em tijolo, marcando as entradas inferiores.

Grande parte dos moradores decidiu fechar as entradas recolhidas, o que veio a alterar a imagem do edifício como podemos verificar na imagem acima apresentada. A fachada posterior, voltada para o manto verde que envolve estes edifícios, foi também modificada com o comum e muito negativo processo de “marquização”.

**CATEGORIA III
PROJETO-TIPO IIIA**

Ficha técnica:

Arquiteto (s): Pires Martins e Palma de Melo

Tipologia: T3 T4

Áreas: 198,25 m² 224,60 m²

Nº Pisos: 8 Pisos

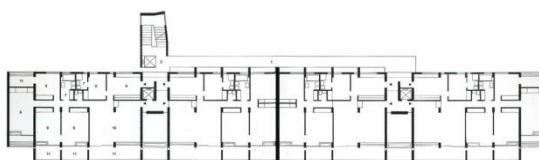


Figura 124 - Planta Projeto-Tipo IIIA

Projeto inicial



Figura 125 - Imagem Original Projeto-Tipo IIIA

Aspetto atual



Figura 126 - Imagem Atual Projeto-Tipo IIIA

Notas: Por decisão dos arquitetos responsáveis pela categoria III, os blocos (inicialmente seriam apenas dois), multiplicaram-se e deram origem a quatro blocos de oito pisos, desalinhados dois a dois, de modo a aligeirar o peso visual que pudesse proporcionar. A libertação do piso de acesso, assentes em *pilotis*, oferece uma continuidade entre os blocos e a rua e garante a harmonia dos edifícios. Os rasgos verticais da caixa de escadas, as varandas individuais e as galerias exteriores conferem ainda uma leveza inigualável ao conjunto, este último garantindo também a comunicação entre vizinhos.

Toda a estética e funcionalidade do edifício e da envolvente, bem como o tratamento dado aos espaços comuns resultam em quatro edifícios marcantes no bairro.

O estado de conservação do edifício é muito satisfatório, a manutenção e o cuidado com a imagem foram garantidos e os materiais preservados, não fossem eles pensados ao pormenor.

As marquises criadas pelos próprios habitantes serão o único aspeto negativo a apontar nestes edifícios, uma vez que lhe conferem um carácter aleatório e desregrado.

**CATEGORIA IV
PROJETO-TIPO IVA**

Ficha técnica:

Arquiteto (s): Abel Manta

Tipologia: T4

Áreas: 227,21 m²

Nº Pisos: 12 Pisos

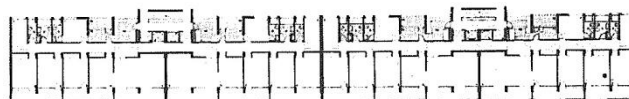


Figura 127 - Planta Projeto-Tipo IVA

Projeto inicial

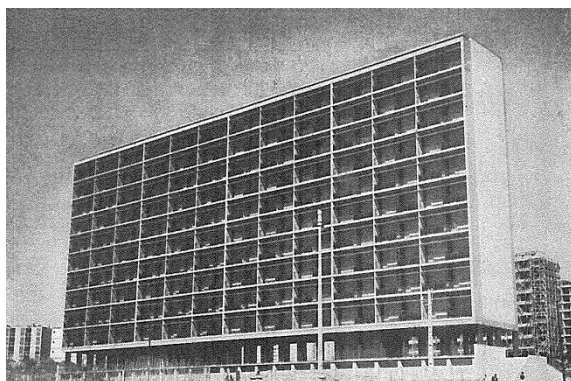


Figura 128 - Imagem Original Projeto-Tipo IVA

Aspetto atual



Figura 129 - Imagem Atual Projeto-Tipo IVA

Notas: Em perfeita harmonia com o projeto-tipo apresentado anteriormente, o edifício projetado pelo arquiteto Abel Manta é o único destinado à categoria IV, composto por vinte fogos com tipologia T4. Os acessos são feitos por dois blocos de escadas e elevadores que fazem a distribuição aos diferentes pisos, onde um patamar comum distribui as habitações organizadas por Esquerdo/Direito. O jogo de volumes composto pelo assentamento do edifício sobre pilotis é mais um dos aspetos tipicamente modernistas, que atuam como fator unificador do conjunto.

Sendo o edifício mais alto de toda a célula, a relação com a envolvente torna-se um desafio que foi, sem dúvida, conseguido por parte do projetista. Os espaços circundantes de lazer, as praças dinamicamente pavimentadas, o estacionamento e os acessos pedonais abraçam o bloco e acolhem-no como elemento bem integrado no bairro.

O aspeto atual comparado ao projeto inicial, mostra-nos mais uma vez a negação por grande parte dos moradores às varandas que compõem a fachada. Estas alterações fazem com que a simetria e ritmo tão característicos deste edifício se percam, perdendo também parte da sua essência e do seu caráter.

**ESCOLA PRIMÁRIA
ESCOLA EB1/JI STA MARIA DOS OLIVAIS**

Ficha técnica:

Arquiteto (s): Vitor Palla e Bento de Almeida

Composição: 16 Salas de Aula
Salas de Professores
Serviços Médicos
Secretaria
Refeitório e Anexos
Sanitários
Recreio Coberto
Biblioteca
Salão de festas

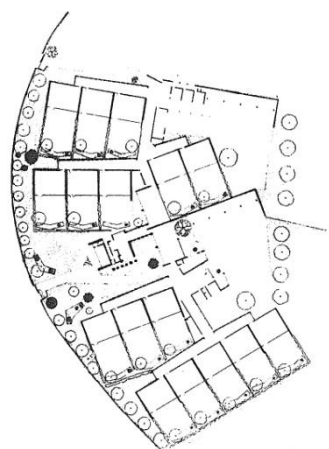


Figura 130 - Planta Escola

Projeto inicial

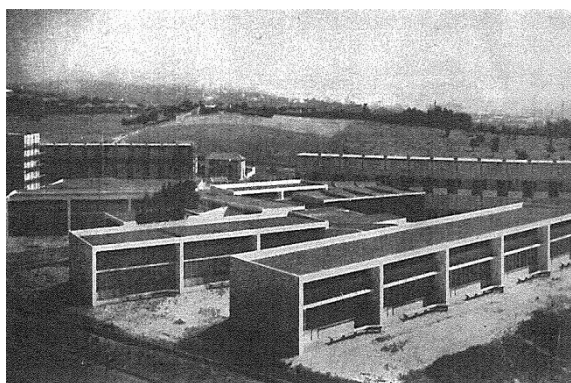


Figura 131 - Imagem Original Escola

Aspetto atual



Figura 132 - Imagem Atual Escola

Notas: O edifício escolar foi pensado de modo a facilitar o acesso a partir de todo o bairro e a conseguir o melhor aproveitamento do terreno, da iluminação e da ventilação. Distribuído horizontalmente num piso único, em que o desnível se vence com simples rampas, os vários corpos das salas estão dispostos em leque, abertos a Sul, acompanhando a larga curva do arruamento que o envolve. No centro, encontramos os serviços comuns; como secretaria, zonas de serviços e ainda dois refeitórios.

Anteriormente dividida por sexos, a escola é atualmente dividida por escola primária e pré-primária. Todo o projeto evidencia um enorme cuidado quanto à conceção das salas de aula, estes espaços beneficiaram de inovações como um sistema de aquecimento e foram criteriosamente estudados quanto à iluminação e à ventilação.

O facto de a escola se desenvolver num só piso térreo possibilitou uma relação próxima entre as salas de aula e o espaço exterior e uma adequação ótima ao local, proporcionando-se às crianças a prática de diversas atividades ao ar livre.

A escola está preservada e bem cuidada, a vegetação envolvente proporciona a privacidade das crianças e o contacto com a natureza.

4.1. Estado de conservação

De um ponto de vista geral, e analisando a informação anteriormente referida, podemos retirar algumas conclusões positivas em relação ao estado de conservação global de Olivais Norte.

Estamos perante um bairro de interesse social modernista em total integração com a natureza e com as necessidades sociais e económicas dos habitantes. Construído há cerca de 50 anos, Olivais Norte mantém uma expressiva continuidade e testemunha a de clara adesão de quem lá tem vivido desde então.²⁹

Quem conhece ou simplesmente passeia pelo bairro, é impressionado pela excelência do mesmo. As imagens que vão surgindo, a relação constante entre o edifício, a natureza e o indivíduo, incutem-nos sentimentos fortes em termos de espaços e ambientes amplos e caracterizados. A pormenorização do plano de Olivais Norte foi pensada e planeada com tal qualidade, que se reflete após meio século - um bairro coeso, cuidado, cuja imagem urbana manifesta a qualidade residencial vivida pelos habitantes.

Preserva-se a relação entre a dimensão e o uso humanos, quer por parte da massa edificada como pelos espaços exteriores. Mais do que um projeto habitacional de interesse social, Olivais Norte representa integração, vizinhanças coesas, espaços exteriores e magníficas obras de arquitetura que são ainda hoje dignas de serem contempladas.

A satisfação residencial contribui para este estado de conservação, a harmonia e qualidade de vida sentida pelos habitantes promovem o cuidado e estima pelo espaço habitacional e pelo espaço exterior.

Existem, naturalmente, carências evidentes que podem comprometer a imagem urbana do bairro. O extenso manto verde que tão bem caracteriza Olivais Norte requer manutenção que por vezes se mostra negligenciada, principalmente nas estações quentes, podendo ser possível procurar medidas que possam colmatar esta situação.

A rede viária marginada por passeios, por vezes danificada, ao contrário das vias de tráfego misto que parecem estar intactas, sem ser necessário especial manutenção; uma situação que deveria ser devidamente ponderada pois parece haver aqui uma conjugação de boas práticas em termos de vivência local, muito agradável/humanizada, e de boas condições de durabilidade e manutenção desses espaços públicos.

A manutenção dos edifícios e a procura pela imagem unificadora do conjunto (ex. a questão das marquises e da pintura), são fatores que ao longo dos anos foram inevitáveis, no entanto, no futuro, seria essencial tentar reverter essas mesmas alterações no sentido de se recuperar garantir a preservação da imagem global do edificado.

²⁹ In infohabitar.blogspot.pt/2010/07/olivais-norte-modernismo-e-natureza-i.html, acedido pela última vez a 10 de Agosto de 2015

Apesar destas carências urbanas, Olivais Norte distancia-se dos “*frequentes casos de mau desenho de “arquitetura” cheio de pormenores sem sentido e mal acompanhado por um verde urbano negativamente ausentes ou tristemente fingido.*”³⁰



Figura 133 - Imagem tridimensional de Olivais Norte

³⁰ *Ibidem*

5. Contributo para intervenções desejáveis em Olivais Norte

Olivais Norte, como já foi analisado anteriormente, reúne todo um conjunto de características que contribuem para a qualificação do espaço público, enquanto espaço arquitetónico, conciliando objetivos de ordem funcional e estética do ambiente residencial.

Deste modo, o bairro fomenta um uso efetivo e adequado dos espaços exteriores, fundamental para a consolidação de hábitos de sociabilidade entre habitantes e sentimentos de identificação com o local de residência.

A este facto, alia-se uma coesão na integração do conjunto, através de uma condição de continuidade urbana assegurada desde o nível físico da envolvente até às zonas de limiar entre espaço coletivo e espaço individual.

Todos estes fatores funcionam, por si só, como contributos fundamentais para a satisfação residencial dos habitantes, potenciando uma evolução positiva do ambiente social no respetivo espaço.

Neste capítulo, pretende-se reunir um conjunto de fatores que poderão caracterizar uma mais-valia para o bairro e, para a própria cidade de Lisboa, com o fundamental objetivo de valorizar o seu património residencial como um excelente equilíbrio urbano da área em questão. Paralelamente e tal como foi referido no início do trabalho essa identificação de fatores também será útil para o desenvolvimento em geral das intervenções de reabilitação de bairros com destaque para o de HIS.

Todos os fatores analisados são cruciais para a minimização de fenómenos de estigma e para a inversão do ‘sinal negativo’ deste bairro na perceção dos seus habitantes, bem como aos olhos da cidade - no fundo, um dos objetivos primordiais a defender nesta dissertação.

Reúnem-se assim sugestões abertas que se consideram necessárias para terminar com as situações contínuas de destruição deste bairro modernista português. Neste sentido, é necessário uma “política municipal” que apoie os condomínios e Junta de Freguesia, no sentido de se iniciar um processo, naturalmente longo, mas também contínuo de gradual recuperação da imagem modernista de Olivais Norte.

5.1. Árvores - novo verde

O conceito de espaço verde urbano e os seus respetivos usos e funções foram, ao longo do tempo, sofrendo alterações e, infelizmente, desvalorizados quanto à sua importância pelos múltiplos benefícios que lhe estão associados, relacionados com o bem-estar físico e psicológico da população urbana³¹.

O plano de Urbanização de Olivais Norte destaca-se pela presença dos espaços verdes como elemento de união das diferentes tipologias, aliás como já foi referido anteriormente. No entanto existem carências por parte das políticas regionais e municipais, no que diz respeito à procura de um programa de manutenção da estrutura verde contínua no espaço urbano.

“A cidade deve estimular o passeio, a pé, pausado e agradável por sequências urbanas amigáveis, vivas, estimulantes e culturalmente enriquecedoras, e para tal há que saber fazer ou, frequentemente, refazer tais qualidades urbanas; e evidentemente tais aspectos dependem de uma verdadeira qualidade arquitectónica e urbanística, uma qualidade que vá além do desenho e que toque as pessoas, o que não é fácil, mas é hoje em dia essencial, neste século das cidades.”³²

Uma vez instalados, e no caso de Olivais Norte com um resultado muito positivo, os espaços verdes necessitam de um conjunto de cuidados, permanentes ou temporários, destinados a manter as suas estruturas e funções. Estes cuidados consistem em procedimentos aplicados a árvores, arbustos e relvados, de modo a garantir a sua vitalidade e sanidade, promovendo a qualidade urbana dos espaços verdes.



Figura 134 - Consequência da falta de manutenção dos espaços verdes- Diferença da imagem da vegetação em diferentes estações do ano (Primavera acima e Verão abaixo)

³¹ In <http://www.ideiaverde.pt/espacos.asp>, acedido pela última vez a 16-9-2015

³² António Baptista Coelho in <http://infohabitar.blogspot.pt/2014/03/requalificacao-da-cidade-imagem-urbana.html>, acedido pela última vez a 12 de Setembro de 2015

É certo que se trata de uma manutenção dispendiosa, principalmente nas estações mais quentes, porém devemos considerar as grandes extensões de terra e prado de sequeiro cuja manutenção é simples, e a existência de grandes áreas de relvado onde poderá ser implementado soluções mecanizadas.

A manutenção destes espaços urbanos requer um programa bem estruturado de práticas relacionadas à fertilização, rega, podas de árvores e arbustos, manutenção de relvados, proteção de árvores e, não menos importante, regras de limpeza dos espaços.

Tendo em conta os diferentes espaços identificados, podemos ainda subdividir os espaços verdes de acordo com a periodicidade da manutenção:

- **Tipologia A** - corresponde a espaços com sistema de rega automática, de grande visibilidade, que exigirão uma manutenção mais cuidada, obrigando à presença regular das equipas de manutenção;
- **Tipologia B** - corresponde a espaços de menor visibilidade, embora com sistema de rega, que exigirá menor manutenção que os de tipologia A
- **Tipologia C** - corresponde a espaços com prado de sequeiro, sem sistema de rega, por vezes com arbustos e árvores ou revestimentos com inertes, para os quais se prevê um corte trimestral.

Seria também importante tomar medidas para garantir a continuidade do espaços verdes tão característicos de Olivais Norte, podendo-se trabalhar numa conjugação global e estratégica (faseada e baseada em sequências urbanas com continuidade) com outros espaços verdes da envolvente, como o Parque Urbano dos Olivais, na Av. De Berlim, bem como o Jardim da Alameda da Encarnação, que são exemplos de sustentabilidade ecológica, espaços bem conseguidos e equipados. Esta continuidade iria unificar os espaços envolventes a Olivais Norte, estabelecendo uma interessante relação entre a imagem urbana e a natureza e podendo mesmo contribuir para uma parcela significativa da estrutura verde e pedonal de Lisboa.



Figura 135 - Vista panorâmica Alameda da Encarnação e Parque Urbano dos Olivais

5.2. Espaço partilhado - Gestão

Será também importante identificar os espaços intersticiais e não utilizados em Olivais Norte e conferir-lhes um novo uso. Este processo poderá basear-se na disponibilização e articulação de espaços de lazer, desporto, ou até mesmo atividades de comércio, num modelo simples e colaborativo, promovendo o crescimento do interesse pela utilização dos espaços públicos e por uma maior interação da população com estes.

Existem, em Olivais Norte espaços cujo aproveitamento seria fundamental para a dinamização do bairro. Os espaços abertos e rodeados de natureza, têm inclusive uma demarcação no pavimento, que sugere ter sido previsto, no projeto inicial, um uso e função que não terá sido concretizado.



Figura 136 - Espaço devoluto a reabilitar



Figura 137 - Espaço devoluto a reabilitar



Figura 138 - Planta esquemática de espaços a reabilitar - marcados a verde escuro

Procurou-se delinear um conjunto de intervenções, tendo em consideração não somente as condicionantes do espaço, mas também a sua viabilidade técnica e económica, de modo a serem facilmente implementadas.

Em cada proposta referida foi desenvolvida uma simulação, meramente indicativa, que visa representar graficamente os resultados da implementação do projeto.

A solução pensada para o espaço acima representado (Figura 138), visa a instalação de aparelhos de exercício físico no amplo espaço verde ou outros espaços públicos do Bairro. A instalação destes equipamentos estimula a prática de uma atividade física regular, não tendo

qualquer custo para os utilizadores. Estes espaços podem ainda ser dinamizados com a participação de profissionais qualificados em desporto que possam, pontualmente, estimular o uso dos equipamentos e promover o próprio espaço.

É importante salientar que a implementação do projeto oferece ainda benefícios sociais, proporcionando o contato social entre utilizadores de diferentes faixas etárias e contribuindo para a boas relações de vizinhança.



Figura 139 - Simulação de implementação do projeto

Nos espaços pavimentados pretende-se implementar mobiliário urbano de estada e lazer, com vista a proporcionar um espaço seguro e calmo, dado à sua localização, que possa ser ao mesmo tempo um espaço de convívio para os moradores.

Pretende-se que o espaço seja preparado para qualquer faixa etária, sendo proposto mobiliário urbano onde se possam praticar jogos em grupo, bem como equipamento de jogos direcionado para os mais ativos.



Figura 140 - Simulação de implementação do projeto

5.3.Promover o Bairro

A Junta de Freguesia de Olivais tem tido um papel inovador e preocupado no sentido de vitalizar e dinamizar o bairro e os moradores. São diversas as atividades e medidas tomadas para tornar este bairro arquitetonicamente bem concebido, num bairro também ele gerido de modo a contribuir para a qualidade de vida dos habitantes.

Se recuarmos apenas um ano, podemos conhecer as diversas ações que foram realizadas no bairro, sendo que grande parte não necessita de recursos económicos.

Foram realizadas as mais variadas atividades, tendo como alvo desde o público sénior aos mais jovens - atividades lúdicas e didáticas; plantação de árvores, organização de transportes coletivos para idas à praia, concertos, encontros e muitos mais projetos sociais que fomentaram o convívio e aproveitamento dos espaços urbanos existentes no bairro. Aproveitando também os espaços exteriores, foram e são organizadas caminhadas, passeios de bicicletas, atividades físicas ao ar livre e ainda passeios noturnos (Olivais-by-night), que não promovem apenas o exercício físico como também contribuem para a segurança ativa do bairro.

Outro aspeto importante de referir, é a inserção de novos meios de transporte coletivos que facilitam a mobilidade dos habitantes e estimulam a deslocação pública no bairro. Em Março de 2015 foi inaugurado o serviço “Porta-a-Porta”, um serviço que percorre os Olivais num percurso com mais de 15 quilómetros. O percurso é fixo, no entanto as paragens são flexíveis de acordo com as necessidades dos passageiros - este percorre o bairro por caminhos estratégicos que vão de encontro com os serviços e equipamentos disponíveis na Freguesia.



Figura 141 - Percurso do serviço "Porta-a-Porta", freguesia dos Olivais

Para incentivar a higiene urbana do bairro foram também realizadas atividades de recolha de lixo pelo bairro, e ainda adquiridos recentemente carrinhas de varrição e aspiração, que facilitam a limpeza e manutenção do bairro.

A promoção do bairro de Olivais-Norte é uma medida simples, porém não menos importante que qualquer outra intervenção.

É necessário criar um órgão específico que tenha como objetivo comum a gradual reabilitação, a dinamização e a divulgação daquele que é, por excelência, o primeiro bairro modernista português.

A criação da figura de “Núcleo de Olivais Norte”, composto por elementos que representem os cidadãos, comerciantes e/ou outros intervenientes locais, iria fomentar a interação e discussão sobre decisões formais e informais do Bairro.

Para além de testemunhos dos moradores, com vista a melhorar eventuais situações, este conselho seria responsável pela divulgação de Olivais Norte, com a realização e criação de iniciativas e atividades que promovam o Bairro.

A iniciativa presente não requer recursos financeiros significativos, podendo ser possível dependendo apenas da capacidade de organização da comunidade local, com o apoio, naturalmente, da Junta de Freguesia de Olivais e da CM de Lisboa, servindo-se dos meios de comunicação já existentes (ex., Agenda, serviços On-line, Jornal Olivais, Olivais TV, etc.)

Para estimular o conhecimento das diferentes atividades e/ou eventos no Bairro, seria igualmente interessante e muito simples de ser concretizado, a colocação de painéis de divulgação em locais específicos do Bairro (perto da Junta de Freguesia dos Olivais; ao longo das vias de trânsito pedonal, etc.).

Esta medida mantém os habitantes e visitantes permanentemente atualizados sobre o Bairro e as iniciativas tomadas ao longo do tempo.



Figura 142 - Simulação da implementação de painéis informativos

Com o mesmo objetivo de divulgação de Olivais Norte, considera-se igualmente importante a criação de um pequeno “centro interpretativo” que poderia dar a conhecer a história do bairro - ou dos bairros (Encarnação e Olivais Norte), com enfoque específico na importância de Olivais Norte na Arquitetura modernista portuguesa e mesmo europeia.

O Centro teria também o papel fundamental de disponibilizar informação aos condomínios no sentido de se iniciar, sustentada e faseadamente, a recuperação da imagem original de Olivais Norte, iniciativa para a qual seriam necessárias medidas de política municipais que seriam depois devidamente divulgadas no Centro.

5.4. Melhoria de Infraestruturas e da imagem urbana

Apesar da qualidade já retratada de Olivais Norte, existem intervenções ao nível das infraestruturas que podem contribuir para uma melhoria substancial do bairro. Atuar desta forma irá fomentar o desenvolvimento de uma reabilitação urbana com influência direta na qualificação da cidade, designadamente, se essas intervenções na imagem urbana estiverem aliadas a ações sustentadas de revitalização das zonas intervencionadas.

Pretende-se com as alterações já anteriormente referidas, uma cidade mais estimulante visualmente agradável, uma cidade integrada por vizinhanças cuja imagem urbana seja requalificada ao serviço de uma melhor habitabilidade local e relacional, em espaços públicos e edificados que sejam conviviais e privatizados; eficazmente geridos; apropriáveis e amistosos.

É ainda necessária a intervenção ao nível da imagem dos edifícios, procurando reverter, designadamente, situações mais dissonantes de encerramento de grande parte das varandas e galerias de acesso às habitações, e as tentativas de “atualização” da cor de edifícios que geraram graves danos para a imagem urbana.



Figura 143 - Situações de descaraterização dos edifícios provocada pelas marquises

A iniciativa de uniformizar imagem dos edifícios, requer uma remodelação nas fachadas. Uma vez que já existem, em grande parte dos edifícios em Olivais Norte, algumas varandas encerradas, com desenhos diferentes e desfasados, é necessário a recomposição do alçado que obrigará a alteração ou substituição das mesmas, no decorrer da reabilitação da imagem urbana.

Estas alterações, quase inevitáveis, de apropriação dos espaços por parte dos habitantes, contribuem negativamente para a imagem harmoniosa que os projetos iniciais nos ofereciam e são críticas no que se refere a uma essencial reaproximação de todo o bairro à sua imagem original - iniciativa esta que se considera estratégica para a própria CML.

Procura-se deste modo, uma solução que venha unificar o aspeto do edificado, regularizando a imagem descaracterizada hoje frequentemente presenciada.



Figura 144 - Simulação do mesmo edifício com diferentes tratamentos

Seria também importante, embora num processo mais lento e dispendioso, a reposição das coberturas planas que em alguns casos foram sendo substituídas por coberturas de telha tradicionais. Esta conversão descaracteriza também a imagem dos edifícios e consequentemente a imagem urbana.

A reabilitação das coberturas, garantindo as necessárias condições de impermeabilização seria uma mais-valia para Olivais Norte, devolvendo aos edifícios boa parte da identidade característica do movimento Moderno.



Figura 145 - Exemplo de substituição de cobertura plana no projeto de Pedro Cid e Fernando Torres

6. A humanização e re-humanização do habitar

“O habitar não está limitado só ao habitat, ao universo doméstico (...) estar bem num sítio é um objectivo tão pertinente para o habitat como para a escola, a biblioteca, a oficina ou o ginásio (...) espera-se (...) que a cidade seja habitável (...) que o peão encontre mais do que um passeio obstruído para deambular (...), que seja um espaço onde o ancião possa dispor de um banco para retomar o fôlego, a criança de um caminho protegido para ir para a escola ou a casa de outros jovens (...) esta habitabilidade pensada para corpos frágeis não estaria completa se a sua disposição não tivesse em conta a qualidade dos espaços atravessados, sequência de imagens percebidas ao ritmo do caminhar” (António Baptista Coelho *apud* Daniel Pinson, 1996, p.96).³³

A habitação humanizada e, mais do que isso, um habitat humano amplamente humanizado, deveria ser uma exigência intrínseca na nossa sociedade e inevitavelmente posta em prática na Arquitetura, independentemente das condições económicas, custos de orçamento e acima de tudo de qualquer público-alvo.

Percebemos que Olivais Norte reúne características que se complementam entre si, tornando a cidade parte da nossa casa.

A relação entre o habitar público, nos espaços da cidade e de transição aos espaços mais íntimos; a relação entre vizinhanças, próximas e alargadas; e, os espaços da casa - o habitar privado, são três escalas que devem proporcionar ao indivíduo a possibilidade de habitar em plenitude.³⁴

Uma cidade humanizada é uma cidade viva e coesa que oferece ao indivíduo muito mais do que zonas urbanas descaracterizadas, como infelizmente nos deparamos tantas vezes; é uma cidade convidativa, que caracteriza aspetos como a acessibilidade, os equipamentos adequados e diversificados e a segurança nos espaços públicos, cujo ambiente estimula a utilização dos respetivos espaços exteriores e que fomentam as relações sociais, de convívio e de cultura - qualquer que seja a faixa etária e/ou condição económica dos habitantes.

Assim, a identidade urbana de Olivais Norte reflete uma afirmada caracterização residencial, através de uma sensível atenção à escala humana, à pormenorização e à criação de ambientes que provocam nos habitantes e visitantes sensações agradáveis no espaço envolvente à casa.

³³ Daniel Pinson, “*Arquitectura e modernidade*”, trad. Filipe Duarte, 2000 (1996) *in* <http://infohabitar.blogspot.pt/2011/09/sobre-humanizacao-do-habitar-algumas.html>, acedido pela última vez a 13 de Setembro de 2015

³⁴ COELHO, António Baptista, *ibidem*

Esta qualidade conceptual aliada à qualidade na execução presente em Olivais Norte, no que se refere aos processos construtivos e à escolha dos materiais mais apropriados e adequados à natureza do espaço, bem como os cuidados específicos de relação com as paisagens urbanas e naturais, fazem deste bairro um espaço verdadeiramente convidativo.



Figura 146 - Molduras urbanas e relação com a natureza (vista comum de um dos edifícios de Cat. III, Olivais Norte)



Figura 147 - Humanização - relação com a envolvente, Olivais Norte



Figura 148 - Humanização - Vizinhança próxima, edifício de Cat. I, Olivais Norte



Figura 149 - Humanização - relação com a natureza, Olivais Norte



Figura 150 - Humanização - Equipamentos, Olivais Norte

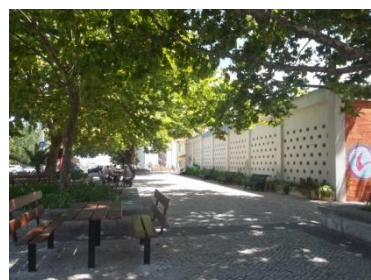


Figura 151 - Humanização - espaços de convívio (mobiliário urbano), Olivais Norte

Considera-se ser neste sentido necessária e muito oportuna - em termos de apoio a novas realizações e iniciativas de requalificação urbana - a divulgação das razões pelas quais Olivais Norte é o exemplo de uma evidente e provada humanização de espaço urbano e de verdadeiro sentido de bairro, possuindo um conjunto amplo de características urbanísticas que importa aplicar em Olivais Norte (com medidas presentes nesta dissertação e ainda outras intervenções que podem e devem ser realizadas), e replicar ou adaptar em muitos bairros de interesse social portugueses e mesmo em muitos outros bairros de iniciativa privada que são quase só “dormitórios” urbanos, e que infelizmente não cumprem as condições básicas de humanização e qualificação arquitetónica e urbanística.

Das considerações feitas acerca de Olivais Norte, concluímos que as intervenções deverão ser igualmente cuidadas no que diz respeito aos espaços de Vizinhança Próxima e Alargada, de modo a preservar a relação entre a habitação e os espaços de permanência contíguos, bem

como as intenções de humanização do ambiente urbano, como o mobiliário urbano, acessibilidades e áreas verdes. Cumulativa e complementarmente há que recuperar, o mais possível, a imagem original “modernista” de Olivais Norte - ainda felizmente bem evidente no seu estado atual - valorizando o bairro como testemunho vivo da história da arquitetura modernista portuguesa e mesmo europeia/mundial e da história do habitat humano de interesse social.

Notas conclusivas

Durante a elaboração desta dissertação, procurou-se reunir uma base de conhecimentos teóricos e práticos que permitisse a formulação de uma visão crítica sobre o assunto abordado, a qual pudesse servir de base para uma adequada e estratégica caracterização do bairro de Olivais Norte, em Lisboa, caracterização esta com importância local e também generalizável - seja devido à importância histórica do bairro, seja pela existência nele de excelentes soluções urbanas de pormenor, ainda hoje tão inovadoras como positivas.

O modo de habitar a cidade e o espaço quotidiano doméstico foram alterados com os princípios racionalistas do Movimento Moderno. Deparamo-nos com uma coerência nos programas habitacionais, nas relações sociais e culturais dos indivíduos, onde a habitação coletiva passa a ser correntemente utilizada, desenvolvendo-se o que pretende ser uma mais racional ocupação do solo urbano.

As áreas habitacionais apresentam e desenvolvem novas e aprofundadas preocupações no modo de organizar o quotidiano doméstico e nos tipos de relações sociais estabelecidas. A diversidade tipológica produzida e o modo descontínuo como estes edifícios se inserem nos territórios de proximidade, associados a uma racionalização viária hierarquizada, caracterizam soluções espaciais definidas segundo os princípios do Movimento Moderno e que, pelo menos, em casos de referência, como é Olivais Norte, resultaram de forma extremamente positiva.

Estas soluções apresentadas determinaram um padrão no modo de habitar independente da sua localização, promovendo uma organização espacial que impulsiona uma identidade urbana coletiva, expressiva e bem positiva.

Generalizando-se cuidadosamente as matérias referidas, o estudo também permite uma aproximação aos fatores que frequentemente comprometem a qualidade do espaço urbano de boa parte dos conjuntos de Habitação de Interesse Social.

Foi possível concluir que o sucesso duradouro e permanente das operações urbanas depende, para além do seu muito qualificado projeto arquitetónico e urbano, da sua respetiva gestão e manutenção, matéria esta que só será possível com o planeamento de uma série de medidas de planeamento e gestão local que ultrapassem, por vezes, o domínio da arquitetura urbana.

Deste modo, e como objetivo principal desta dissertação, pretendeu-se proceder ao estudo e à divulgação de boas práticas de atuação urbanística e residencial, contribuindo-se, ainda, modestamente, com o apontamento genérico de algumas tipologias de ações que poderão refletir-se muito positivamente em Olivais Norte, visando-se a sua recuperação e a sua divulgação como exemplo carismático da arquitetura urbana residencial modernista em Lisboa

e em Portugal, objetivos estes muito úteis aos mais diversos níveis, desde os habitantes do bairro, à identidade específica e única de Olivais Norte no mosaico dos bairros de Lisboa.

Deixam-se portanto, alguns caminhos de reflexão em aberto, com vista a servirem de base para futuros estudos sobre o tema da Habitação de Interesse Social e especificamente sobre os conjuntos de HIS considerados mais significativos em termos de Arquitetura urbana.

Esta dissertação visa também contribuir como mais um elemento de caracterização da qualidade arquitetónica de Olivais Norte, pretendendo-se retirar deste Bairro modernista, ensinamentos para a atualidade do urbanismo - numa perspetiva de modernismo que em Olivais Norte está claramente conseguido e bem habitado - e para a urgente e gradual recuperação e divulgação de Olivais norte como exemplo residencial e urbano modernista que se pode e deve ser visitado e habitado em termos de experiência completa e bem envolvente.

Bibliografia

CEIA, Carlos - *Normas para Apresentação de Trabalhos Científicos*, 9º ed., Editorial Presença, Lisboa, 1995

COELHO, A. Baptista; PEDRO, João Branco; CABRITA, A. Reis - *Três conjuntos residenciais meritórios de habitação de custos controlados - 1991*, Coleção Edifícios nº 6, LNEC, Lisboa, 1998

COELHO, A. Baptista - *1984-2004 - 20 Anos a Promover a Construção de Habitação Social*, INH, Lisboa, 2006

COELHO, A. Baptista - *Qualidade Arquitectónica Residencial - Rumos e Factores de Análise*, LNEC, Lisboa, 2000

COELHO, A. Baptista - *Análise e avaliação da qualidade arquitectónica residencial*, Vol. 1, LNEC, Lisboa, 1993

COELHO, A. Baptista - *Habitação e Arquitetura - Contributos para um habitar e um espaço urbano com mais qualidade*, LNEC, Lisboa, 2012

DIAS, Francisco da Silva; DIAS, Tiago da Silva - *Lisboa, freguesia dos Olivais*, Contexto Editora, Lisboa, 1993

LNEC - *Relatório - Inquérito à Habitação Urbana - Pesquisa de Campo - Anexos*. Lisboa, Julho de 1972, LNEC.

LNEC - *O uso e o espaço dos fogos - ficheiro*, Vol. 1, LNEC, Lisboa, 1977

MAGALHÃES, Manuela Raposo - *A arquitectura paisagista - morfologia e complexidade*, Editorial Estampa, Lisboa, 2001

MENDES, Maria Manuela, CRESPO, José Luís, FERREIRA, Carlos Henriques, SÁ, Teresa (coords.) - *A cidade entre bairros*, Caleidoscópio Edição e Artes Gráficas, Maio 2012

MILHEIRO, Ana Vaz (coord.) - *Habitar em Coletivo - Arquitectura Portuguesa antes do S.A.A.L.*, Lisboa, 2009

PEDRO, J. Branco - *Definição e Avaliação da Qualidade Arquitectónica Residencial*, Lisboa, LNEC, 2000

PEREIRA, Luz Valente, GAGO, M.A.B Corrêa - *O uso do espaço na habitação*, Lisboa, LNEC, 1974

PORTAS, Catarina, TORRES, Helena - *Olivais retrato de um bairro*, Liscenter, D.L., Lisboa, 1995

RAMOS, Tânia L. Beisl - *Bairros planeados e novos modos de vida - Olivais e Telheiras: que contribuições para o desenho do habitar sustentável?*, Caleidoscópio Edição e Artes Gráficas, Dezembro 2012

RAMOS, Tânia L. Beisl - *Os espaços do habitar moderno: evolução e significados - Os casos Português e Brasileiro*, Fundação Calouste Gulbenkian: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Setembro 2006

TOSTÕES, Ana et al. - *Lisboa conhecer pensar fazer cidade*; Câmara Municipal de Lisboa, 2001

Legislação ou Normas

Resolução do Conselho de Ministros n.º 45/2015 de 7 de julho - *Diário da República*, 1.ª série – N.º 130. Presidência do Conselho de Ministro, Lisboa

Entrevistas, Artigos, Revistas e Jornais

ADRIÃO, José; PACHECO, Pedro - “Gonçalo Ribeiro Teles”, Lisboa, Dezembro 1999, pp. 30-63

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS PORTUGUESES (AAP), *Guia Urbanístico e Arquitectónico de Lisboa* (GUAL). Lisboa: AAP, 1987

COELHO, António Baptista - *Entre casa e cidade, a humanização do habitar*, Dafne editora, opúsculos - Pequenas Construções Literárias sobre Arquitectura, opúsculo 18, Porto, Julho 2009, disponível em www.dafne.com.pt/pdf_upload/opusculo_18.pdf

PAULA, Rui Mendes (dir.) - *Arquitectura (Olivais Norte - nota critica)*, nº 81, Março de 1964, Lisboa

PEREIRA, Nuno Teotónio (colaboração de António Baptista Coelho) - *Os Olivais - experiência colectiva de uma geração*, Palestra proferida nos Encontros da Associação dos Arquitectos Portugueses - Habitação, Construir Cidade com Habitação. Lisboa: AAP, 1998, 8 p.

Documentos Disponíveis na Internet

COELHO, A. Baptista (2008) “*Viver bem em casa ou viver bem num dado espaço urbano*”, InfoHabitar 223 - revista do Grupo Habitar, disponível em:

<http://infohabitar.blogspot.pt/2008/11/viver-bem-em-casa-ou-viver-bem-num-dado.html>

(consultado em Junho 2015)

COELHO, A. Baptista (2008) “*Integração da habitação social II*”, InfoHabitar 207 - revista do Grupo Habitar, disponível em: http://infohabitar.blogspot.pt/2008_07_01_archive.html

(consultado em Junho 2015)

COELHO, A. Baptista (2009) “*Cidade de bairros e limiares*” - InfoHabitar 228 - revista do Grupo Habitar, disponível em: <http://infohabitar.blogspot.pt/2009/01/cidade-de-bairros-e-limiares.html>

(consultado em Junho 2015)

COELHO, A. Baptista (2009) “*Qualidade arquitectónica e satisfação residencial II*” - InfoHabitar 245 - revista do Grupo Habitar, disponível em:

<http://infohabitar.blogspot.pt/2009/05/qualidade-arquitectonica.html>

(consultado em Agosto 2015)

COELHO, A. Baptista (2010) “*Olivais Norte: Modernismo e Natureza*”, InfoHabitar 305 - revista do Grupo Habitar, disponível em: <http://infohabitar.blogspot.pt/2010/07/olivais-norte-modernismo-e-natureza-i.html>

(consultado em Agosto 2015)

COELHO, A. Baptista (2010) “*Uma cidade de vizinhanças conviviais*” - InfoHabitar 280 - revista do Grupo Habitar, disponível em: http://infohabitar.blogspot.pt/2010/01/uma-cidade-de-vizinhanças-conviviais_10.html

(consultado em Agosto 2015)

COELHO, A. Baptista (2011) “*Apropriação e a arquitectura do habitar*”, InfoHabitar 364 - revista do Grupo Habitar, disponível em: <http://infohabitar.blogspot.pt/2011/10/apropriacao-e-arquitectura-do-habitar.html>

(consultado em Julho 2015)

COELHO, A. Baptista (2011) “*Sobre a humanização do habitar: algumas notas gerais*”, InfoHabitar 362 - revista do Grupo Habitar, disponível em: <http://infohabitar.blogspot.pt/2011/09/sobre-humanizacao-do-habitar-algumas.html> (consultado em Setembro 2015)

COELHO, A. Baptista (2013) “*Espaços comuns habitacionais*”, InfoHabitar 455 - revista do Grupo Habitar, disponível em: http://infohabitar.blogspot.pt/2013_09_01_archive.html (consultado em Junho 2015)

COELHO, A. Baptista (2013) “*Manifestações Espaciais Diferenciadas de Segregação Sócio espacial Induzidas pelo Planeamento Urbano*”, InfoHabitar 462 - revista do Grupo Habitar, disponível em: http://infohabitar.blogspot.pt/2013_11_01_archive.html (consultado em Julho 2015)

COELHO, A. Baptista (2014) “*Requalificação da cidade: imagem urbana e habitação*”, InfoHabitar 478 - revista do Grupo Habitar, disponível em: <http://infohabitar.blogspot.pt/2014/03/requalificacao-da-cidade-imagem-urbana.html> (consultado em Setembro 2015)

«<http://www.jf-olivais.pt>», (consultado em Agosto 2015)

»<http://www.ideiaverde.pt/espacos.asp>», (consultado em Setembro 2015)

Teses e Dissertações

CLEMENTINO, Luísa L. R. Ramos - *Fernando Távora - De O Problema da Casa Portuguesa ao Da Organização do Espaço*, Dissertação de Mestrado, Coimbra, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 2013

COSTA, Rui J. A. Felício Seco - *Conceitos e experimentação de desenho urbano em Portugal: do modernismo à revisão dos modelos*, Dissertação de Mestrado, Coimbra, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 2006

CRUZ, Pedro A. Francisco - *Morfologia urbana: uso e apropriação colectiva*, Dissertação de Mestrado, Lisboa, Faculdade de Arquitectura e Artes, Universidade Lusíada de Lisboa, 2014

GODINHO, Madalena C. A. Camões - *Projecto Urbano - Vale da Ameixoeira: Cidade, um território alargado*, Dissertação de Mestrado, Lisboa, Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa, 2012

MARQUES, Inês M. Andrade - *Arte e habitação em Lisboa 1945-1965: Cruzamentos entre desenho urbano, arquitetura e arte pública*, Tese de Doutoramento, Universidade de Barcelona, 2012

PARDAL, Ana F. Ruivo - *Densificação vs. Retração - que futuro para os olivais?*, Dissertação de Mestrado, Lisboa, Faculdade de Arquitectura, Universidade de Lisboa, 2013

PEDROSA, Cristina F. Gouveia - *Da cidade ao indivíduo: o papel da requalificação urbana de conjuntos de Habitação de Interesse Social: estudo da requalificação física do espaço público do bairro de Contumil, na cidade do Porto*, Dissertação de Mestrado, Lisboa, Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa.

Anexos

Os esquemas seguintes, apresentados em anexo, constituem parte integrante da dissertação. Cada um dos esquemas analisa graficamente aspetos fundamentais para a perceção da qualidade arquitetónica do bairro, sendo assim essenciais na reflexão sobre Olivais Norte que se desenvolve ao longo do trabalho.

Os esquemas foram realizados pela autora, com base em análises de bairros consultados na dissertação de Madalena Godinho (2012), bem como na obra “*Bairros planeados e novos modos de vida*”, de Tânia Ramos (2012).

Índice de anexos

[Anexo I]. Integração da freguesia dos Olivais na cidade de Lisboa

[Anexo II]. Integração do bairro de Olivais Norte no bairro da Encarnação

[Anexo III]. Cheios e Vazios

[Anexo IV]. Acessibilidades

[Anexo V]. Distribuição funcional

[Anexo VI]. Espaços verdes

[Anexo VII]. Principais maciços de árvores

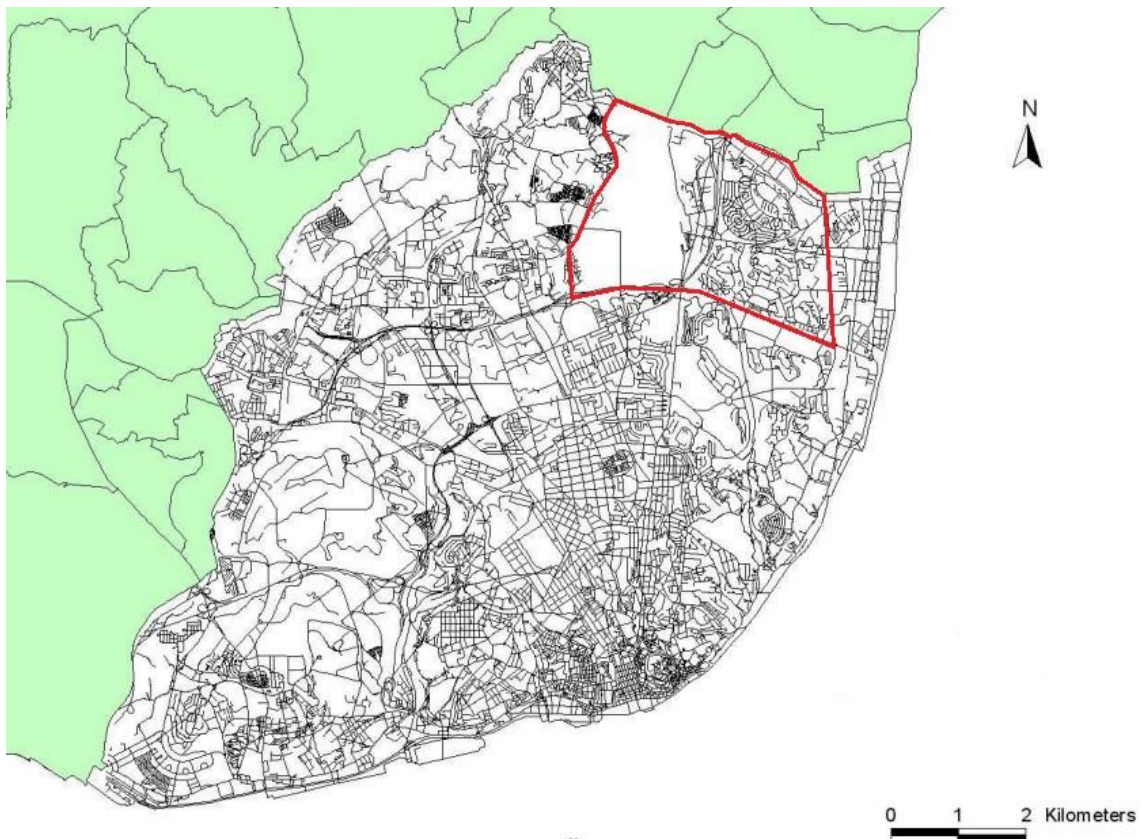
[Anexo VIII]. Caminhos pedonais e espaços exteriores

[Anexo IX]. Planta de Olivais Norte

[Anexo X]. Planta de Olivais Norte (Identificação do edificado)

ANÁLISE DO CASO DE ESTUDO

ANEXO I - INTEGRAÇÃO DA FREGUESIA DOS OLIVAIS NA CIDADE DE LISBOA



ANÁLISE DO CASO DE ESTUDO

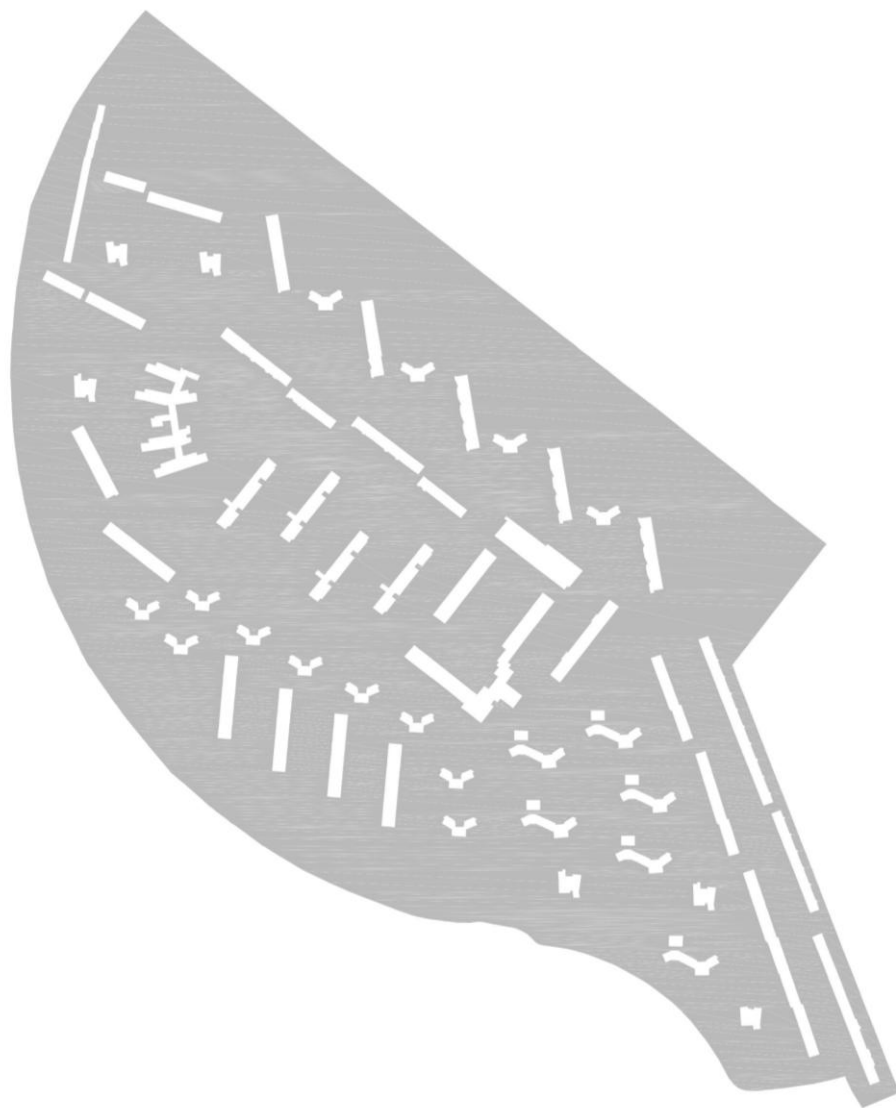
ANEXO II - INTEGRAÇÃO DE OLIVAIS NORTE NO BAIRRO DA ENCARNAÇÃO




ANÁLISE DO CASO DE ESTUDO

ANEXO III - CHEIOS E VAZIOS

“Descreve-se o bairro como um amplo espaço contínuo e visualmente ilimitado, onde os edifícios se implantam (...), de forma livre.” (p.38)



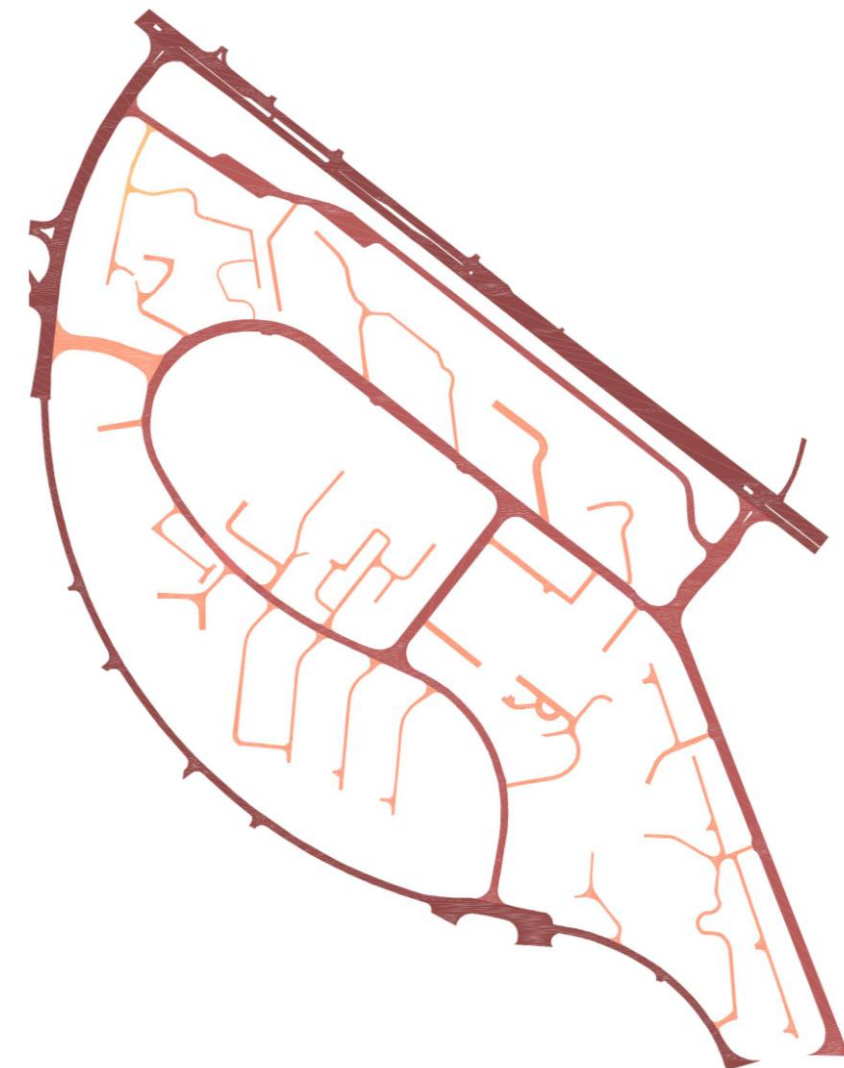
LEGENDA:

 ÁREA NÃO EDIFICADA

ANÁLISE DO CASO DE ESTUDO

ANEXO IV - ACESSIBILIDADES

"O eixo, comumente designado por "espinha dorsal" do plano, percorre o interior do bairro, como elemento aglutinador do conjunto, apresentando-se desvinculado do edificado, com o qual apenas comunica através de vias de categoria inferior." (p.31)



LEGENDA:



1º NÍVEL



2º NÍVEL



3º NÍVEL

ANÁLISE DO CASO DE ESTUDO

ANEXO V - DISTRIBUIÇÃO FUNCIONAL

"A coesão física da cidade é conseguida através de uma ocupação territorial racional e otimizada. (...) é necessário que a cidade estruture condições para uma base de serviços, (...), atividades e atrações que promovam e valorizem a área residencial como parte da cidade" (p.21)



LEGENDA:

 HAB. E COMÉRCIO  HABITAÇÃO  EQUIPAMENTOS  EQUIP. DE APOIO À HAB.

ANÁLISE DO CASO DE ESTUDO

ANEXO VI - ESPAÇOS VERDES

“(...) Não se pretendia traduzir com estes espaços, áreas neutras ou cenários de fundo; pretendia-se por sua vez, que estes espaços se transformassem em recintos de atividades ao ar livre, de contato com a natureza e convívio; espaços pensados antes de mais como espaços verdes a fruir pelos habitantes da unidade.” (p. 38)



LEGENDA:



ZONAS VERDES



EDIFICADO

ANÁLISE DO CASO DE ESTUDO

ANEXO VII - PRINCIPAIS MACIÇOS DE ÁRVORES

"O planeamento dos elementos vegetais protegia o conjunto habitacional da poluição atmosférica e sonora proveniente das vias de intensa circulação automóvel e dos ventos provenientes do quadrante Norte. As cortinas e galerias de sebes enquadram por si só o conjunto habitacional, enquanto as oliveiras centenárias deveriam incutir ao local o valor transmitido pelo seu porte, perfil e anos de vida." (p. 39)



LEGENDA:



ANÁLISE DO CASO DE ESTUDO

ANEXO VIII - CAMINHOS PEDONAIS E ESPAÇOS EXTERIORES

“Os percursos estabelecem relações de continuidade com os já existentes, por meio de uma rede de acessos alternativos, evitando interstícios e promovendo espaços de permanência pavimentados, ladeados de grandes zonas ajardinadas ou por equipamentos de interesse coletivo (parque infantil, campo de pequenos jogos, etc.).” (p.34)



LEGENDA:

ZONAS VERDES VERDE PRIVADO CAMPO DE JOGOS EDIFÍCIOS